

PERIODICO SEMPER MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

O CARAPUCEIRO,

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcete personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardatei neste Folia as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., 3. DAS FLORES N. 17. — 1832

Em quanto os outros Periodicos d'alto coturno todos s'empregão na Politica; huns explicando direitos, e deveres socciaes, outros levantando questões subtilissimas; estes dando alvites; ora acertados, ora com o pequeno defeito, de serem impraticaveis, aquelles alardeando aqui para nós) seu bom par de p'voíces; em quanto os mais valentões, e como se costuma dizer, de faca, e calhã, lá se esmechão huns aos outros, lá se mordem, e esfarrachão, como cães damnados, o que prova admiravelmente, que ambos tem carradas de rasão; eu, que sou hum piégas no circo dos gladiadores Periodiqueiros, não me mettereí nesses debuchos, nem he minha intenção pôr-me a escarapellas, e tracamundanas com o meu proximo, huns por que os respeito por bons, outros por que os temo por Ferrabrazes.

O meu campo neutro será a Moral: e como os vicios são sujeitos sem corpo, nem alma, são assim por modo de cousas encantadas (por que encantão a muita gente) esses serão os Paladinos, que me propo-

nho a combater. Bem sei eu, que a pezar de não trazerem faca, nem serem capazes de dar hum scôcco, se quer; são todavia senhores muito de suas pessoas, e valentões, como elles sós: mas o mais a que chegado, he levarem mil vergalhadas, e continuarem na mesma: alguns porerem-lhá; que se correm, e envergonha; e por isso não tornão pelas suas más manhas. Bem verdade he, que a maior parte dos meus muito respeitaveis Colegas, os Srs. Jornalistas de bacolha, no 1.º Numero, com que estroão a campanha, Periodiqueira, promettem, jurão, e trejurão, que não offenderão a folego vivo, nem que os escorchem; por que só querem derramar luzes, ainda bem que muito baratas, que custão á rasão de 80 rs. cada candeinha, mas em poucas palhetadas esquecem as promessas, como aos navegantes, e paridas, e eilos engalhados huns nos outros, descantando-se de parte a parte toda a lidainha das suas vidas privadas. Mas se eu digo aos meus benignos Leitores, que tal tenção não faço; por que me não hão de acreditar? De mais

Disso como a pequenez do meu bes-
tunto não chega para cousas d'alto
bordo, não me mettendo, com a
vida de ninguém, não haverá moti-
vo de queira. Faço de conta, que
assim como há tops de chapéus; o
meu Periodico he fabrica de cara-
puças. As cabeças, em que ellas
assentarem bem, ficam se com el-
las, se quizerem; ou rejitem-as,
e andarão em a calva ás moscas,
ou mudem de adarme de cabeças,
que he o partido mais prudente.

Se me perguntassem a razão suf-
ficiente; por que me abalancei a
escrever este Periodico; pudera res-
ponder sem escandalo aos abelhi-
dos, que não he da conta de nin-
guem: mas isso seria rigoridade de
vilão ruão: pelo que melhor me
parece dar algum cavaco a esse res-
peito. Escrevo pois este Periodico
contra os vicios, 1.º; por que es-
tes muito prejudicão á sociedade,
e eu quizeria ver muito feliz a minha
Patria; 2.º por que em fim, não
sei, que lhes diga, de sorte que
lhes direr, que não tendo meios,
nem modos, nem consciencia de
cunhar *chanchão*, (supposto que
ande muito em nota) assentou-se-
me no animo o adquirir alguns vin-
tos, de que hei mister, por esta
traca; que me não parece indeco-
rosa: e desta guisa cuido, que dou
no vinte, como recomenda o galho-
leiro, mas judicioso Horacio.

„*Omne tulit punctum qui miscuit
utile dulci*„ Estive ás duas por trez
não traduzindo esta fatia de Latim;
mas lembrei-me, que nem todos
os Leitores tem obrigação de o sa-
ber, e mais não sendo o Latim cou-
sa tão principal, que sem ella nin-

guem possa viver, comer, e morrer
como bom cidadão, etc. etc.; por
esta consideração, que vem muito
ao caso, ponho aqui em vulgar esse
versinho, que quer dizer assim pou-
co mais, ou menos ..

*Tem feito quanto pode de louvavel
Quem ao util ajuda o agradavel.*

Eo que dias certos sahirá este
Periodico? Não he hum dos
choralhos, com que sacri badalan-
do quasi todos d'isto equipação.
Respondo, como a respeito de mu-
ltas cousas, que não sei. Sahirá o
pobrezinho, quando Deos o aj-
dar, e conforme a generosidade,
que com elle quizerem ter os Padri-
nhos, que são os senhores Leitores.
Felizes aquelles, que apanhao sua
subscripção; por que recebem a joia
antes do baptizad. Não será assim
este, que attenta a pobreza do pai,
sahirá, quando tiver roupa, com
que cubra a nueza, humas vezes
quando puder, e outras quando
quizer; por que tão bem he cidadão
livre. Creio, que basta de cabeça-
lho. Estão feitas as primeiras con-
tinencias, dadas, na forma do cos-
tume, as satisfações, que ninguém
me pediu: vamos á obra.

Ora por onde começarei eu a fal-
lar? Como isto está á minha esco-
lha: principiarei pelos falladores,
gente, que parece leva esporas na
lingua, e de que há copia sobeja
neste nosso Planeta subllunar. Não
se engasgue já algum capadocio com
estas ultimas palavras: planeta su-
blunar he a terra; e fiquemos nisso.
Duas Castas, ou especies há de fal-
ladores. Huns são falladores em

fraldas de camisa, e alguns até nus-
em pello; outros são falladores ves-
tidos, e bem enfeitados. Os primei-
ros são aquelles, que padecem hu-
ma especie de desenteria na lingua,
de tudo fallar a torto, e a direito,
tudo decitem, ainda que nada hajam
estudado. Não há materia, por mais
complicada, que seja, momentaneamente se
diz respeito á Politica, e algumas ve-
zes á Medicina, que hem fallador
d'aquelles não decida d'estallo, e a
carreira. Não há vida privada, que
não conheça melhor, e mais min-
utamente, que a sua: não há noti-
cia, que não glozem, anedoctas,
que não expliquem, e comentem;
medida do Governo, que não repr-
vem, accao do seu proximo, que
não envenenem com o tóxico das suas
ponderacoes. Peior! Que he isso de
tóxico? Tóxico, meus Senhores, (fal-
lo com os indoutos, que não graças
a Deo te saberem assignar o seu
nome) he huma cousa mesmo como
tóxico: o Dictionario Grego (já co-
meçamos com cousas d'Estranha) diz,
que he o mesmo que veneno, ou pe-
çonha: se he assim, ou não, lá se
aventalo; e se não estão pelo meu
lado, vão também aos Boticarios.

Que sciencia Divina, ou humana
pode escapar á lingua desenfreada, e
solta de hum d'aquelles falladores
in minoribus? Se apparece huma lei,
por mais discutida, e meditada, que
tenha sido pelos Representantes da
Nação, o nosso homem da desente-
ria parlatoria (que he molestia, e
grave), ainda que della não tractem
os Aforismos de Hypocrates, solta a
caravelha da bocca; e agora o verá:
falla, falla, falla horas inteiras: ac-
cende os olhos, espuma de puro zel-

lo, manutêa, que parece hum Mis-
sionario: mas se lhe pedem a defini-
cao de lei; para-lhe para logo a es-
corrença, e hum tanto assaralhopa-
do diz, que he he huma cousa assim
por modo de huma lei mestao: já
nesta se pão de pinho, de pão de pi-
nho jurella; e ficsse. Se não appa-
receira, não bem falla porque não
apparece, e não só por que não ap-
parece, como também porque não
sabe, como elle entenda, e querê-
lo.

Elle sabe *tem tem por tem tem* e
no corre a Administracao Publica
na Hollanda, na Suissa, em Londres,
em Philadelphia, e até na Cochinchina:
mas o que ignora he o como ha
de dirigir a sua vida, e governar a
sua caza, se he, que a tem. Se o Go-
verno castiga os criminosos, falla;
porque he de humano: se não pre-
nde, e castiga a os que elle aponta,
tambem falla: em sum na falla sem-
pre; porque o seu mal he fallar. Se
succede morrer alguma pessoa co-
abecida, indaga logo, que Medico
o tractou; e apenas sabe os reme-
dios, que lhe deu. Falla a banheiras
despregadas contra aquelle Faculta-
tivo, e delle diz o que Malama não
disse do toucinho. Como não havia
morrer Eulao (exclamam muitos ho-
mes) se o Medico, que he hum buro
mandou-o sangrar, e pôr bixas, sen-
do a molestia huma constipicao co-
abecida, para a qual não há cura,
como vomitorios, principalmente de
Le Roy? Pelo contrario se lhe dizem,
que o enfermo foi vomitado, sem-
pre falla, e ralha; porque não o m-
dou sangrar. He verdade, que elle
nem palavra sabe de Medicina, e
se ignora onde he fica o estomago,
e de que natureza são as m-
do entra-

nhas do corpo humano: mas tem o dom de fallar, que he quanto basta para metter n'hum chinello a os missimos Broussais, e Georgié. Pois se a desinteria de lingua he do sexo feminino! Isso. Deos nos acuda, he hum torvelino, hum vendaval desfeito, que nao' há Christao', que sofra.

Se he moca, e ainda quer parecer bem, falli em modas, fitas, bobinetes, e perendengues, que he o verdadeiro moto continuo, que alguns tem querido descobrir a muito custo nos seus calculos Mathematicos, e eu sem trabalho algum em qualquer dessas linguinhas, quando dao' para palreiras. Se he velha, ou já descasca para dragao', falla de tudo, que he novo, de tudo ralha; mas o seu forte he a Medecina, que sabe melhor ainda, do que quantas rezas trazem os livros de devoção. Ai! do Medico, que nao' receita vomitorios enfiados em as competentes purgas de quatro humores, seja para que molestia fôr: e se morre algum seu conhecido, alguma sua comadre, etc. etc, foi por culpa do Professor, foi porque nao' tomou humma beberagem infernal de 300 ervas, que ella sabe, e huns elisteis milagrosos, que lhe ensinou hum caboculo, pessoa muito pratica, e authorisada.

Nao' há Sciencias mais falladas, e apoquentadas, do que a Politica, e a Medecina. Os Botequins, respeitaveis Aulas de café, e quando Deus quer, de ponches, estao' entupidos de falladores Diplomatas, e Politicos repentinos. Ali dao'-se mais regras,

e alvitres, do que em mil Universidades, e conselhos d'Estado. Hum fallador de Botequim he humma trovao' secca, que para se ouvir, e aturar he preciso paciencia, mais que humana. Dizem as Historias, que Marco Tullio Cicero era tao' palavroso, que em se lhe offerecendo qualquer assumpto, discorria horas esquecidas, que abysmava. Mas que tinha que fazer Cicero com hum destes nossos papagueadores, anezendo em humma loja de bebidas? Aquelle nao' fallava mais, do que este falli; a differença só está, em que o Orador Romano dizia perolas, e o Orador dos Capilés só diz despropozitos: mas tudo he dizer; e cada qual enterra seu pai, como pode. Hum fallador destes, posto em humma roda de Senhoritas, está no seu centro, e parece, que todos os membros se lhe convertem em lingua: só elle falla, e falla sobre tudo: salta das modas á Politica, que vai sempre servindo de bordao' obrigado; da Politica dá humma guinada, e dentadinha de escarneo á Religiao'; d'ahi conceitua a respeito de Tatica militar; dá planos d'Estrategia, melhor que Turenna, e Montecuculi; discorre desinvolvemente sobre todos os ramos da Administracão publica; serve se de innumeraveis patavras, a que não liga idéa: mas as Meninas, que se estão revendo n'quelle espantaiho, acotovelão-se humas as outras, e dizem-se a' puridade — *Mens Agrados*, que Moço he este tao' sabio? *Meu Tudo*, grande homem he este. — E quanto menos o entendem, mais o aplaudem, e victoream. O sujeito, que bem percebe os gabos, como se lhe chegassem com mais força as rozetas a' lingua; então desmomba na parlenda, que he hum Deos misericordia. Desta especie de garrulidade basta. No seguinte N.º fallarei dos outros, que na minha opinião ainda são mais impertinentes.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcius Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPONRAFIA FIDEDIGNA.

Tractaremos agora dos falladores vestidos, e infeitados. São esses hums embrulhadores de palavras, capazes de alterar a paciência do Sancto Job: são aquellas pessoas, cujas conversações enfião mais do que todos os emeticos da Botica; são essas impertinentissimas lingoas, que em contendo qualquer historia, enchem a narração de tintas franjas, barumbazes, e casebreis, que o miserio ouvinte só pede a Deos, que se elle calle para alivio de seu coração amargurado. Em hum homem destes começando a fallar, não há circumstancia ridicula, reparo insignificante, reflexão inutil, oração incidente, que não venha para ali com todos os seus pellos e sinas: em qualquer das suas historias debruado intellivelmente a historia de seus pais, de seus avós, de todos os seus negocios, de seus amigos já mortos, de todos os seus conhecidos, dos seus parentes, dos vivos, e de functos, das cousas mais extra-

nhas ao caso, e toda esta farfalhada com tanta sobejidão de circumtoquios, e parenthesis, que o infeliz, que passa pela penitencia de o escutar, não sabe onde está; e muitas vezes o mesmo fallador vesicatorio á final de contas ignora o mesmo, que ia dizendo, e não se lembra mais do que queria referir.

Logo que hum destes causticos pronuncia o fatal relativo, o qual, ou a qual, a Deos narração principal; por ali se desliza, por ali expreme, e vasa toda a opiada da sua impertinencia. Bem como quando em hum Igreja hemado de damascos, volantes, e gatilho suco de pegar fogo em humã coturno por ex.; desta passa a os volante, e vai lambendo rapidamente todas as bambulellas, apalhados, e barumbazes; assim hum fallador destes, se topa em qualquer franja, ou incidente, não pára até que devore a ultima circumstancia, por mais ridicula, por mais despreziavel, por mais extra-

... que seja. Eu antes quero hum
colica, hum dor de dentes,
hum deffluxo tei. do, do que
ha a fallador de fraquias a conver-
sar comigo. Ainda digo mais, que
preferira hum prizaõ incommu-
nicavel, hum meirinho com man-
dado de pinhora á minha porta,
e até hum sogra besbilhoteira, e
zangada a o rigorosissimo castigo
de estar ouvindo praticas orladas
de caireis, e bambinellas.

Só trez meios tenho encontra-
do para não padecer tamanho mar-
tyrio, que vem a ser; fogir do
franjista, coaro de hum creatura
apestada; cortar-lhe immediata-
mente tudo, que for franja, ou
empurrar o pensamento para cou-
sas muito diversas, em quanto fil-
la o patarata: o primeiro remedio
nem sempre pôde ser; o segundo

nem sempre presta; porém suppõe
alguma familiaridade entre o al-
goz, e o padecente. Neste caso de-
ve este pôr-se a fôrta; e apanas o
amigo pegar na franja, gritar-lhe
fora franja, e tangello para di-
o terceiro recurso he o mais

se tem que não lhe todo o
concomodo. Assim que o n. s. o im-
pertinente começa com os seus
cascaveis, parece-me mais provei-
toso, que o ouvinte forçado po-
nha o pensamento no dia de Joi-
zo, na certeza da morte; nas es-
treitas contas a Deos, nas penas
interminaveis do inferno, etc.
etc.; não fora não expediente o
regar no somno, se fôra facil dor

mir com o estampido de hum
trovoadas.



Hum dos nossos mais respeita-
veis proverbios he aquelle, que
diz „ A ociosidade he mãe de to-
dos os vicios „ O homem, que vi-
ve do seu trabalho, commercio,
ou industria, he por via de regra
cidadão pacifico, respeitador das
leis, e por consequencia tão util a
sociedade, como á sua familia: o
ocioso pelo contrario vive quasi
sempre inquieto, nada o conten-
ta, não ha Governo, que lhe a-
grade; e por isso que quer man-
ter se, e galear sem trabalho, as-
pira á revoluções, deseja o trans-
torno da ordem, por que em a-
guas tuvas ali he o pescar peixe
grosso. Qual he o motivo por que
todas as sedições, chamadas ago-
ra *rusgas*, que aqui tem havido,
são formadas no Recife, ou em al-
guna das Villas. Claro está, que
he; por que nestes lugares, por
mais populosos, apinhão se mai-
tos calaceiros, e vadios, o que não
acontece pelos campos, cujos mo-
radores, occupados pela maior
parte nos innocentes, e agrada-
veis disvellos da Agricultura, não
lhes sobra o precioso tempo para
papaguearem em Politica, e ar-
quitetarem revoluções.

Com effeito enjôa ver pôr este
nosso mundo tanta gente ociosa,
e todos profundissimos Politicos,
que não há quem os sofra. O Al-

faiate, em vez de estar em sua loja, cortando pino, e fazendo roupa, traz á corda os freguezes semanas, e semanas; por que vive talhando Governos, gizando Constituições, e alinhavando rusgas: o Copateiro já não quer saber de couros, e sollas; só falla em Gazetas, e não há Governo, que não metta nos encospas. Pois o Barbeiro, que dá para Publicista! Isso he huma peste; he a nossa *Cura morbus*. Se o mando chamar para me limpar os queixos, não há Reino, de que não saiba noticias, não há Gabinete, que não traga no estojo, não há novidade com que não venha, bem prompta, e afiada; e se me ha de escanhar a barba, escanhão me a ciencia com Politicas, ou peioras.

E o que direi dos botequins? São outras tantas aulas de altissimas disciplinas moraes, e politicas. Sujeito há, que bem se póe chamar inquilino dessas cazas de ponche. Ali se discutem, e decidem irremissivelmente as mais intrincadas questões de Direito Natural, e de Direito Publico. Rodendo de copos de café (que ordinariamente he hum purgante) ou com o ponche em punho, e o indispensavel palatinho nos dentes hum he hum Rousseau, hum Voltaire, hum Mably, hum Helvecio, hum Chateaubriant, hum Benjamin-Constant, hum Roye-Colard. Ali se levão os dias, e

grande parte das noites armando as torradas, e espilés sem officio, nem beneficio e entre tanto muito limpos, e pentiparados. Ali de volta com a Politica, com as incessantes queixas contra o Governo, que nunca he bom para elles, com o labeo de aristocratas, imposto a tudo quanto tem alguma cousa de seu, e não anda entupindo botequins, ou defendendo theses pelas esquinas, vão tambem seus apodos contra a Religião, dizendo, que todo o mundo não esto livre; por que os Padres não andão de pés no chão, carregando agoa para o seu proximo, ou por que ainda de todo se não abolio esse estado, o que seria huma maravilha. Ali vem a juizo, e feito em pedacos o credito da cazada, da viuva, e da solteira, mormente se alguma destas não fez cas. das morais e questões de algum destes generos: ali se apresentão, gloria e celebrad escriptinhos de amores, bons verdadeiros, outros fingidos, hão tirados de Belmiro, e M... Direção, ou João Xavier de... outros dalguma Novella, e todos attribuidos a bellezas nunca vistas, nem ouvidas. Ali se lavrão irrevogaveis sentenças sobre o merito, ou demerito dos Periodicos, sendo sempre aplaudidos aquelles, que dão por paos, e por pedras, e os que dizem, que o Povo... fazer o que muito quizer: e algum dá a entender em seus escrip-

ros, que o Governo está comprado por D. Pedro, todos o victorêad, e os aplausos não tem mãos a medir. Isso he, que he escrever; (exclama hum d'elles Padres Conscriptos) o mais he peta, o mais he ser moderado, que he o maior vicio, que pode ter hum filho de Eva. Assim correm as horas: pela alta noite eclipsad se esses astros, e de manhã eilos outra vez no botequim, que he o seu Perigeo para continuarem no mesmo giro. Advirtad os meos Leitores, que nem quantos vaõ aos botequins pertencem a esta matulla: a carapuça só serve em quem serve.

Entre tanto que vozead por toda a parte sobre soberania do Povo, como se este podesse exercella continuamente sem que o mundo fosse hum inferno; entre tanto que não fallão, se não em direitos de todas as castas; fazem a sua rusga sem darem a confiança de consultar as disposições, e vontade da maioria, sem se importarem com os habitantes do mato, como se estes não fossem cidadãos, e a parte mais util, e consideravel da Provincia. Promovida a rusga; quem he, que padeco gravissimos prejuizos? Serão os radios, estes fermos de botequim, que vivem por milagre dos descuihos da Policia? Não certamente: são os cidadãos pacificos, he o Commercio, que para immediatamente, são os miseraveis Agricultores, cujos generos não há quem compre, ou descem por tal forma de preço, que melhor fôra botá-los a omar. A maior parte da gente

do mato está sobrecarregada de divida consideravel por causa da esquivaria, que lhe foi mister tomar fiada a pagamentos: e poderão dar conta de si, poderão tirar proveito do seu suor continuando sedições, tramadas por vadias, que não tem, que perder? Se morrer a Agricultura, e por consequencia o Commercio, com que numerario ha de o Governo pagar os Empregados, e accodir ás despesas publicas?

Quem deo a esses senhores o direito de decidirem dos negocios de hum a Provincia inteira? Quem os auctorisu para engendrarem rusgas, pelas quaes todos estejamos? Se basta a sua vontade delles; nós tão bem a temos; e o maior numero, quando he sobre cousa justa, deve prevalecer a o menor. Bem sei eu, por que ainda há quem se lembre de rusgas. He por que a gente do mato he pacifica, tem os olhos tapados. Se á primeira sedição, que elles fizessem, os nobres do mato se juntassem, e unindo-se a os muitos pacificos, e verdadeiros Patriotas, que há no Recife, cabissem sobre elles com todo o furor da justa indignação, e não seriam tão promptos em arranjar das suas rusgas, que ninguém lhes encomendou. Oxalá que o Governo cuidasse em dar empregos a toda gente vadia, e procurasse meios de retirar todos os ociosos: assim evitar-se-ia gravissimos males á sociedade. Em todos os Paizes a gente ociosa he prejudicial; porque o homem não se cria para o trabalho. He pois de absoluta necessidade, que o Governo abra todos os meios de dar que fazer a os homens desempregados, promovendo a industria, auxiliando os officios, accollendo as Artes, e etc. A maior parte das rusgas tem a sua raiz em falta de dinheiro, por quanto a cidade traz grande afôrro ao luxo; este caro manter-se ha mister de dinheiro; e hum rusga as vezes he hum fim, como de lãria.

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO
PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAPHIA FIDEDIGNA.

A pezar de ter dedicado este meu pequeno Periodico tao' somente á Moral; todavia como disse, que per accidens tractaria alguma cousa de Politica, não devo passar por alto o horrivel acontecido da facção mais insolente, que tem apparecido no Brazil; quero dizer; a rebelião dos ingraticissimos columnas. A generosidade mal assente do Governo, a desassissada tolerancia dos liberaes não foram capazes de desarmar o odio desses nervosos escravos á Sagrada Causa da Liberdade Brasileira. Inimigos desta no tempo do poderio do Despota, que felizmente deixou-nos, conjurados para volver-nos ao jugo do absolutismo Portuguez, a queda do Tyranno, o desbarato de suas tentativas não foram bastantes a quebrantar-lhes os animos, e porfiados continuaram em seus planos infernaes, até que desmasoarraram-se de todo, e deram o grito da revolta em a noite do dia 14 do corrente mez de Abril.

Parecia a muitas pessoas, ainda das mais patriotas, que era moralmente impossivel levantarem-se os columnas, não obstante a desconfiança de alguns daquelles, que mais sagazes, e prudentes não sessavam de advertir ao Governo, que os maldictos preparavam-se para o rompimento, que estava proximo. Com effeito hum franchinote que se achou encaixou em Pernambuco para desgraça desta Provincia; hum titiriteiro fardado de nome Francisco Jozé Martins, bem conhecido pela perfidia execranda, co que para agradar ao Despota Portuguez prendeo aleivosamente ao veneravel Ancião Barata, fez-se o caudilho da facção liberticida: depois da abdicção do tresloucado D. Pedro passou-se o furabôlo á Inglaterra, e voltando a Pernambuco metteo-se pelos mattos, e começou a ganhar partido, citando com grande empayonamen-

to a huns, a outros com labia, e mil imbustes, que o ex-Imperador o encarregara de revoltar Pernambuco, e reintegrallo a elle D. Pedro no Throno do Brazil; por que bem claro está que hum General da estofa do Snr. Martinzinho, que já fez a campanha contra os pretos aquilombados no Catucá, era em verdade hum Turena muito azado no sentir dos captivos columnas para empreza taõ difficil, e momentosa.

A maior parte dos taes columnas pegaraõ logo na isca, e muitos adoptivos correrãõ ao general Martins, como se fôra a hum Alexandre Magno: o estouvadinho Mayer era o braço direito do nosso guerreiro de Comedia; e desaperecebidamente o Batalhaõ 53, composto quazi todo de gente Europea, e parte do 56 *plus d'un se. suris*, se aloquearaõ se da fortaleza do drum, e domẽ arãõ por hum *ca* a hum noite (naõ he pequena gloria) o bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves; e toca a *lei* fogo a torto, e a direito para Santo Antonio, e Boavista, no que mostrãõ hum finura de strategia, que escapou ao missimo Napoleãõ; por quanto arruinando com artilharia os innocentes edificios d'esses dous bairros, era infallivel a victoria Martiniana e ahi tinhamos logo, e ao mesmo ponto o botecudo Pinto Madeira (que he hum Gen

giscã dos Cariris) pelo centro, o valientad Galinho pelo sul, e D. Pedro pela barra dentro, como nós por nossas cazas. Ora vivaõ: podem *entrarem*, como dizia certo Prebendado.

Quando observei tamanha loucura, em a qual naõ podia descobrir nenhum vislumbre de probabilidade no bom exito da empreza; eu disse perante varios concidadãos = Sabem, que mais? Os homens já tem huma evasiva estudada, e prompta, que he dizerem por fim, quando forem, ou estiverem para ser agarrados, que fizeraõ tudo isso para se opporem á Sociedade Federal; por que (coitadinhos!) só querem o Snr. D. Pedro 2.º com a Constituição, e nada mais, e nada menos = Meu dito, meu feito. Esses Quixotes são ferteis em recursos. Quem poderá pintar o entusiasmo, o ar authoritative, que tomaraõ os nossos Luzitanos! De balde Escriptores liberaes, e neste numero estou eu, como he notorio, há muito se esforçaõ por aplacar a rivalidade entre Brazileiros natos, e adoptivos: de balde temos bradado a estes, que se naõ mettãõ com Brazileiros degenerados, ou columnas; que tractem dos seus negocios, se ganhar a vida, e nada mais: de balde o Governo do Brasil, mais humano, que acantelado, continuou a dar soldo, e ordenados a essa gente depois do que fize-

rao durante á tyrannia de D. Pedro: de balde em fim até lhes confiou armas para a defeza commun; os ingratos tem-nos hum rancor implacavel, nada os move, nada os convence, nada os irmanamos. Se castigamos a sua ousadia, humildaõ-se exteriormente, escondem-se; mas nao' cessão de aborrecer-nos; se os abraçamos, julgaõ-nos fracos, atrevem-se-nos, e querem suplantarnos. Nao' há força moral, que lhes tire do estúpido bestunto, que nós, filhos do Brasil, somos meros colonos do caduco Portugal, que isto por cá he muito seu e a elles cabe governar-nos *per omnia secula seculorum*. A maior parte olhaõ para os proprios filhos com ciume, e tem os por outros tantos cabrinhas. etc.

Todavia pede a justiça, a gratidão' exige, que façamos honrosas excepções. Há Brasileiros adoptivos, que supposto devaõ o furtivo beneficio do nascimento a Portugal, tomaraõ por Patria o Brasil, tem se identificado connosco, e hão mostrado em todas as crises, que são nossos verdadeiros irmãos, amigos da Liberdade, e do Brasil. Nao' conheço, por exemplo ao Sr. Intendente da Marinha, Brasileiro adoptivo: mas que prestou relevantes serviços nesta luta, fazendo todo o mal, que pôde aos insurgentes, afóra outros, mais, que merecem a nossa gratidão, e

estima: porem o numero destes he mui diminuto comparativamente ao grande todo; e por isso nao' devem de ressentir-se, quando assim nos queixamos d'aquelles, e tanto mais, quanto os adoptivos honrados, que se unem connosco, são ainda mais exequaveis, do que nós, aos olhos da turba multa Européa, que entende, que Lusitano he synonimo d'escravo, e inimigo eterno dos filhos do Brazil.

Eu nao' tenho os precizos pinceis, faltaõ me as precisas tintas para debuxar em hum quadro fiel o que fizeraõ os verdadeiros liberaes, o Povo Pernambucano para desbaratar essa horda d'infames escravos. Nao' sei elogiar devidamente a tantos Patricios, a tantos Brasileiros; por que cada hum foi hum heroe. Se olho para huma parte, vejo o bravo Capitão Carapeba, que ferido, nao' desampára o campo; de outra vejo o nao' menos bravo Commandante das Armas, tudo dispondo, e ordenando d'aqui se me antolha hum Carneirinho, Moco de huma coragem nao' vulgar; d'alli hum Coronel Francisco Jacinto, que corre pressuroso do seu engenho, onde habita, ao grito da Patria; hum Juiz de Paz Catao'; as Guardas Nacionais, o brioso Corpo Academico de Olinda, commandado pelo valeroso Sargento Mór S. Tyago; tudo em fim corre as armas; põe em

sitio os perversos; e se o Governo tivesse 208 armas para distribuir pelos cidadãos; ainda não chegavao' para os braços, que se lhe offereciao'.

Os infames forao' batidos, e destroçados em menos de 24 horas. O generalissimo Martins evaporou-se por tal forma, que apezar de todas as buscas, apezar de ser procurado com o empenho que merece hum figurinho tão recomendavel, não foi possível até agora descobri-lo, nem há quem dê noticia delle; o mesmo fez o Snr. Mayer, e mais alguns, que estão agazalhados para se não constiparem. Outros porem achão-se prezos, seguros, e bem aconicionados. Estão a espera do Pinto Madeira com o Vigario, benzedor dos cacêtes que os venhão soltar. Tão bem podem entrar. Eu estou zombando. Pinto Madeira he folgado? Aquillo he hum Catelina, he hum Scylla do Sertão. A vista desse Mavorte magarefa não há rez, que fique em pé; quem com Deos anda com Deos acaba: elle quer sustentar a Religião, comendo os bois dos outros, fuzilando o seu proximo, e fazendo outras minudencias destas para maior gloria de Deos, como não ha de haver quem o siga? Entre tanto corre de plano, que já foi desbaratado e preso esse novo Judas Machabeo (por antifraze) Pois he pena; por que o bom do homem era a

estrella polar dos nossos columnas. Perdigaõ, perdeo a penna, não há mal, que lhe não venha. Estou quasi requerendo, que venhão os cacêtes bentos para serem repartidos pelos irmãos mezarios, e mais devotos da Santa Columna. *Venite adoremus.*

Não posso ser indifferente ao espirito de concordia, que se diffundio por todos os liberaes. Todos se abraçaraõ; esquecerão as rivalidades; não houverão mais moderados, nem exaltados; tudo tem hum só sentimento, tudo he Brasileiro, tudo quer salvar a Patria, defender a cara Liberdade, acabar com os infames columnistas. Andar assim. Agora cumpre castigar severamente esses perversos: dar hum satisfacção a Pernambuco tão justamente magoado, e a todo o Brasil, que vive em desconfianças. Nada de devassas, tiradas por certos Desembargadores, tão columnas, e Lusitanos, como os outros, e de mais a mais que não perdem occasião de locupletar-se. He preciso finalmente, que o Governo abra mão do desassissado plano, que perdeo a D. Pedro; pois parece, que aterrado pela sedicã idéa de republicas tem querido ajudar, passando a mão pela cabeça aos columnas; por que entende, que por ventura o sustentaráo contra as tentativas das Provincias. Desengane-se finalmente o Governo, que a maioria do Brasil tem sentimentos Republicanos; que a Republica ha de apparecer, não já; por que nos não convém; por que não temos todos os requisitos para ella; mas he mister predispo-la lentamente; fazer a revolução, não fizica, mas moral, a fim de que, quando for convinhlavel, estabeleça-se quasi por si mesma e entremos todos na grande Familia Americana. Já nos conveio a Monarquia; hoje convém-nos a Monarquia sim, mas Constitucioe Representativa, e Federal; para o diante em seu tempo adequado so nos convirá a Republica, que he a natureza da America.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO
PER ACCIDENS POLITICO.*Hunc servare modum vestri novæ libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO N.º TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

A RELIGIAO'.

He a Religiao' o objecto mais sagrado, que tem o homem, he a Religiao' o jogo mais suave, a prizao' mais proveitosa, o mais solido arrimo da sociedade. Se houvesse hum Povo sem Religiao', tal communitade seria hum antro de feras: mas he preciso, que a Religiao' nao' seja confundida com o fanatismo, e que a piedade nao' degenerere em superstição. Nós, que temos a ventura de seguir a Religiao' Catholica, nella encontramos tudo quanto nos pode fazer felizes ainda nesta vida mortal. Ella nos ensina, e manda crer certos Dogmas essenciaes, assim como praticar certas acções, sem as quaes ninguem poderá ganhar o Ceo, para que todos fomos creados; e tao' ligadas andao' estas cousas, que crer, e nao' praticar he nao' ter de Christãos, se nao' o nome, e quando muito as apparencias.

Infelizmente huma grande parte do Povo nao' tem de Religiao', se nao' certas exterioridades, que sao' boas sem duvida, quando correm unidas á justa, e sancta Meral do

Evangelho, e nao' o sendo, só servem de fazer hypocritas, jacobéos, e inumeraveis velhaeos. Ordinariamente essas praticas externas, essas devoções, e carollices nenhum sacrificio, nenhum encomodo requerem das pessoas, que as exercem; pois que muitas as temao' nao' poucas vezes por mero divertimento, por passatempo, e até por medidas d'estudado interesse. Pelo contrario os preceitos essenciaes da Religiao' demandao' esforços, e privações da parte da nossa natureza rebelde. Que custa, por ex., rezar em humas contas? Muitas mulheres trazem-as cozidas com sigo de forma que despachando contas saem a fazer visitas, despachando Padre Nossos, e Ave Marias dao' á tramella horas esquecidas com as amigas, e camaradas; despachando contas murmurao' do proximo, desenterrao' mortos, sepultao' vivos; despachando contas descompõe bem descomposta huma vizinha, apalpao' galinhas, mentem, jurao', e praguejao', e fazem mil outras couzas piores. E ainda há quem crêa, que taes mulheres tem verdadeira Religiao'? Mu-

to boa cousa he rezar nas contas; mas nao' he essencial; muito melhor; porque he essencial, he nao' murmurar do seu proximo, nao' mentir, nao' jurar falso, e guardar finalmente os Mandamentos da Lei de Deos, e da Santa Madre Igreja.

Sujeitos há, cuja consciencia engole traves, e engasga-se com mosquitos. Hum destes nao' come carne pela Quaresma, e dias de preceito ainda que morra de fome, ainda que lhe mostrem huma Bulla de dispensa deste preceito disciplinar promulgada pelo Summo Pontifice; mas nenhum escrupulo tem, nao' lhe remorde a consciencia de viver publica, e escandalosamente amancebados até com mulheres cazadas, crime, de que se horrorisao' os mesmos pagãos. Há homens tao' miseravelmente illudidos, que nao' deixao' de fazer huma novena, de rezar o seu terço, ainda que estejam com hum garrotinho; mas sao' capazes de pregar hum calote na cabeça do mais ladino; mentem, que se desunhao'; se fazem qualquer negocio, procurao' todas as traças de enganar o seu semelhante; se comprao', he vendendo modos de o conseguir por muito menos do seu valor; se vendem, he com mil embustes; mil trapaceas, e usuras: finalmente há homem, que nao' pôde ouvir dizer a mais leve chança, que pareça duvidar do deluvio de milagres, attribuidos a o Padre Santo Antonio; há homem, que nao' quer saber de Patriotas; porque lhe disse hum Padre, outro que tal, como elle, que os Patriotas sao' todos hereges, Pedreiros livres, e tem pacto com o diabo; mas para matar, ou mandar matar

hum homem, nao' põe tempo, nem lhe bate o papo.

Nao' he cousa risivel ver mulheres de má vida, que nao' perdem a visita do Senhor dos Passos, a novena de tal Sancto, a Ladainha de tal Igreja, actos aliás mui piedosos; mas que d'ali saltao' aos braços dos amantes, e que da terrivel caça do Deos vivo passao-se a offendel-o nos edificados prostibulos de Venus? Do que serve a hum carolla destes andar beijando os ladrilhos de quanta Igreja há, fazendo do pescôço cabide de veronicas, de bentinhos, de medidas, e breves da marca; se elle v. g. he hum Nero para os seus escravos, aos quaes traz nús, famintos, e retalhados de açoites? Se he hum Sardanapallo, que vive na mais sordida frascaria? Hum usurario, que só empresta esfotando, hum usurpador da terra, e outros bens alheios? Se aproveita a desgraça, a fome, a miseria do seu semelhante para lh'empolgar escravos a troco de punhados de farinha, e ouro, e prata vendidos com a corda na garganta por pouco mais do preço do cobre? He isto Religiao' ou hyprocrizia? Na sècca de 1825 quantos desses santarrões, mormente pelo mato, fornecèrao-se de escravos, comprados por pouco mais de nada aos miseros habitantes dos sertões, que desciaio' mortos a fome, e sede? Mas nao' perdiao' o seu terço, nem comeriao' carne pela Quaresma, ainda que absolutamente nao' tivessem outra cousa, com que se alimentassem.

A Religiao' pois da maior parte dessa gente he a mesma, que a do Farizéo, de que nos falla o Evangelho. Há sujeitinho tao' velhaco,

e de tao' larga consciencia, que faz medo tractar algum negocio com elle, e que em podendo enterrar a unha, nao' guarda fidelidade nem a seu proprio pai; mas nao' quer saber de Constituicao'; porque ouviu dizer a certos Padres estupidos, ou velhacos, que he preceito Divino considerar a todos os Reis, como emanações da Divindade, ainda que seja hum Rei de Cabinda, ou Catabar; mas se lhe fossem offerecer hum Principe negro, pilhado na guerra, e vendido bem baratinho, nenhum escrupulo teria em o comprar, e ás duas por trez pespegar 300, e mais açoites nas Reaes nadegas de hum Lugar Tenente de Deos. Sao' esses impostores os que mais cherao' pelas barbas abaixo, dizendo, que os Liberaes querem dar cabo da Sancta Religiao' de seus pais; quando-se porém pelas suas acções, ve-se claramente, que elles de Religiao' nada tem solido, e o que lhes falta dos preceitos essenciaes querem suprir com Rozarios, coraças bentas, beijos em rezistos, novenas cantaroladas, romarias, e outras praticas sensiveis, que sendo mai iouvaveis, quando assentao' sobre o desampenho de toda a Moral Evangelica, sao' obras mortas para quem vive em peccado, e mais parecem irrisao', do que piedade.

Tal he a Religiao' pratica da maior parte da gente do Povo. Elles bem viao' as scandalosas ladroeiras da Corte do Rei; bem observavao', e alguns sofriao' os rigorosos tributos, impostos pelo mesmo Rei, nao' para pagar á Tropa, que vivia rôta, e mendiga, nao' para sustentar a os

mesquinhos honorarios nenhum se podia manter; mas para cevar o luxo Asiatico dos seus Aulicos, e amladores. Elles bem observavao' a desmarchada rapina dos Ministros, que entrando nos lugares pobres, como Job, sahiao' ricos, e faustosos, como Cressos: elles bem virao' Reis, e Principes desordenadamente sensuaes, tirando mulheres a seus maridos, e já enfatiados de ter filhos em todas as classes, illos fazer nas Freiras, talvez para sairem mais assucarados, e delicadinhos: elles bem conhecem, pois estao' vendo muitas vezes em si mesmos, que há muitissimos Realistas ladrões, mentirosos, amancebados, adulteros, assassinos, borrachos, faccinorosos, etc. etc.; e nao' dizem, que estes estao' corrompendo a Religiao', como se a observancia do Evangelho, se a pratica das virtudes Christãs nao' fossem os alicerces do edificio da mesma Religiao'. Se alguns liberaes por tollos e a maior parte das vezes por mal creados, solto' chufas contra os Mystérios, os Sacramentos, etc. etc., nao' faltao' Realistas, que façao' o mesmo: e por que se ha de dizer, que aquelles querem destruir o Altar, e estes nao'?

A respeito das devoções há tanta extravagancia, que apenas se pode crer, que taes desvarios caibao' em quem está em seu perfeito juizo. Mulheres há, que promettem Missas ás almas do Purgatorio, que promettem novenas a Santo Onofre, Resposos a Santo Antonio para que os Santos, e bemdictas almas lhe alcancem de Deos o fazer pazes com os amantes, com quem brigáao'; e se conseguem congrassar se com elles, o que he muito ordinario, ninguém

des tira dos cascos, que foi o Sanctinho da sua devoção, que dobrou aquelle coração de pedra dura. Outras, e outros estão muito persuadidos, que as imagens de hum mesmo Sancto tem diferentes prestimos, e que esta he mais milagrosa, que aquella, e mais se a boa imagem passou as ondas do mar; e he de notar, que as mulhières ordinariamente só tem por prodigiosos os Sanctos, que não estão nos seus oratórios, ou que residem em Igrejas bem distantes de suas cazas; o que tudo he por causa do passeio da romaria. Muitas vezes tem hum mulher no seu Oratorio não só hum Sancto Antonio; mas trez e quatro de diversas huteis; mas ninguém a verá fazer promessas aos seus, porém sim a Sancto Antonio do Monte, ou de outro lugar remoto, e sempre com o voto de vir. Todas as Imagens de Christo, hum vez bentas, merecem o mesmo respeito, e veneração; mas vão dizer a essa gente por ahí, que o Sancto Christo de Ipejuba não he mais milagroso, que todos os Sanctos Christos do mundo?

Para fazer hum idéa bem clara do que he a Religião da totalidade da plebe, basta ver, como tem o Realistis levantado as suas bandeiras por esses matos, e proclamado o Governo do seu Rei, o Senhor absoluto. A par da bandeira Real tremulla sempre outra, chamada da Senhora da Conceição, da Penha, do Rozario, etc.; e mortos que sejam alguns bois, quasi sempre alceios; não he preciso outro rebafo para ajuntar homens com caras de furias, que surgem de todos os cantos. Vamos sustentar a nossa Sancta Religião, que os Patriotas querem destruir, Viva Nosso Senhor J. (dizem os seus chefes) viva o Rei, ou Imperador, e a estas vozes não se rez! que não matem, ou recolhão para si, caza, que não escalem, engenho, ou fazenda, que não roubem, assassinem, que não comettão, virgem, que não forcem, cazada, que não insultem, excesso, que não pratiquem, tudo para maior gloria de Deos, salvação das suas almas, etc. triumpho da Religião, e estabilidade do Throno.

Que cousa haveria mais irrisoria, do que ouvir hum homem de pessimos costumes, que rara vez, ou nunca se confessa, que não da hum esmolla por amor de Deos, antes he capaz de arrancar a ultima camiza do pobre, hum homem usurario, calliteiro, e velhaco gritando, que quer sustentar o Throno ameaçado, e o Altar, isto he; a Religião, que está proximo a cair? Vem cá, grandissimo impostor, que Religião he a tua? Tã revolas os Povos, e tens temor de Deos? Tã roubas, ou consentes roubar, tã devastas cazas, encendêas searas, tiras honras, arrancas a vida ao teu semelhante, e tens caridade? Lestes jamais, que os Apostolos, os Martyres, e mais Discipulos do Homem Deos matassem bois por fazer partido de gente estúpida, e miseravel: que vissem de mão armada assolando tudo o pretexto de sustentar a Religião de seu Divino e: entao mais ameaçado, e perseguido, não? Lestes acaso, que os verda-

deiros Christãos pegassem nunca em arma para repôr no throno aos Dioclecianos, Caligulas, Galbas, e outros Imperadores cruéis, de quem alias eraõ subditos, depois que os Povos cansados das suas barbaridades os apeavaõ, e até tiraraõ alguns a infame vida? Como he, que por meio de crimes, e por mãos de homens cheios de vicios se pôde restaurar hum Religião Divina, que proscribe os crimes, e castiga severamente os vicios? De mais ou he, que J. C. não pode mentir, ou vos não tendes nenhuma fé. J. C. prometeo expressamente, que as mesmas portas do inferno não prevaleceriaõ contra a sua Igreja, com a qual sempre estaria até a consumação dos seculos: Logo hajaõ os áeros, heresias, e peccados, que houverem, não ha poder humano, que destrua a Religião do Homem. Deis; donde igualmente se conclue, que a Religião não ha mister de outros sustentáculos, do que sobre tallo o Redemptor Divino, e depois d'elle o merecimento dos Sanctos, justos, e virtuosos, que nunca faltaõ, como devemos ter de fé: esses lamentos, esses capidos são velhacarias do Magistrado, que estava affeito a roubar a sombra do Throno absoluto, e vê, que a Constituição, ha de vir a tirar-lhe o vezo; do Commandante, que era Sultão no seu districto, e a Constituição não l'ho consente ser com tanta facilidade, etc. etc. Ja houve seculo, em que tudo era Realista, muito mais cheio de heresias, e peccados publicos, do que. Manoel de Faria e Souza, F. da R. P. portuguez bem conhecido, e antigo, na sua Historia synchronica de Portugal, he tal. E sem cerimonia, que no fim do cathalago dos filhos legittimos d'aquella Sanctos Reis apresenta o dos filhos naturaes, bastardos, adulterinos, e de coito damnaõ isto he; filhos e Freiras com os Reis e: que he hum pasmar; ja houve seculo, em que na mesma Roma os peccados, fossem de que natureza fossem, estavaõ p stos em tabella com os pregos correntes dos seus respectivos peccados: houve seculo, em que poucos Reis deixavaõ de ter amazeas de publico, e com tal descaramento, que alguns Concilios cançãõ-se em lhes rogar, que ao menos nao tivessem mais, do que hum: e em todos esses tempos nem se sabia o que queria dizer Consutação, e os Povos só eriaõ em seu Deus no Ceo, e seu Rei na terra. De todos estes factos, de que estão cheias as Historias antigas devemos concluir, que se a Religião entao nao cahio, muito menos cahira agora, e que hum Governo livre tao longe está de ser opposto ao Evangelho, que pelo contrario he o mais ajustado ao espirito desseCodigo Divino, cujo fundamento he; que todos os homens são iguaes aos olhos de Deos, e irmãos, que se devem amar reciprocamente, merecendo preferencia somente a virtude.

Esta carapuça sahio-me mais seria, do que eu queria. Tenhao paciencia; a outra ira mais garbada, e faceta.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO

PER ACCIDENS POLITICO.

*Unus servare modum nostri nomine libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Martial l. iv. 10. Epist. 33.*

*Guardar-se nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.*

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

O LUXO.

Muito se tem escripto contra o luxo. Huns o encáram pelo lado moral, e disem delle o que Mafoma não disse do toucinho; outros pelo lado politico, e mostrão-lhe seus prestímos, e utilidades. Eu porém, depois de examinar a matéria, entendo em ultima analyse, que o luxo he relativo, como todas as cousas sociaes, isto he; bom, ou máo relativamente ás pessoas, que delle usam. A feitura dos objectos de luxo occupa muitos braços, e por consequencia sustenta muitas familias, e engrossa consideravelmente as riquezas da Nação industriosa. A quem sobre o necessario tem accumulado o superfluo, não pôde o luxo prejudicar, humna vez que não exceda os limites da moderação, a qual deve sempre acompanhar todas as acções humanas: mas o luxo he humna peste horrivel, quando se estende ás classes, e pessoas, que o não podem nutrir sem grave prejuizo de sua fortuna, e honra.

O Povo, que ama apaixonadamente as cousas de luxo, tem mais de meio caminho andado para ser es-

cravo; porque para o satisfazer, facilmente venderá a honra, a liberdade, e todas as virtudes. O Magistrado, que quer ser hum Lucullo; que não pode passar sem riquissimos móveis, douradas traquitanas, meza alta, e exquisita, forçosamente ha de pôr a justiça em almoeda; por isso que os seus honorarios não tem ensanchas para tanta cousa: o Militar, que se namora dos galões, e faz consistir o seu merito em ser fausto, cercêa o que pôde do mesquinho pão do soldado; e ao primeiro asseio do Despota, que lhe promette postos, e riquezas, não cobrará vergonha de empregar as armas, ou brandir a espada para subjugar os seus concidadãos: o funcionario publico, humna vez caroavel do fausto, armará todos os laços ao dinheiro, e não haverá repartição, em que não busque prear: o negociante será tão variavel em seus ajustes, e palavras, como os padrões das suas fazendas, e todos em fim serão materia disposta para as injustas pertenças de qualquer Governo.

O luxo, quando chega a o ponto de paizão, he tão ávida, e hydr

ca, como todas as mais, não havendo embaraço, que se não procure romper, meio, de que se não lance mão, crime, que se não cometta pela satisfação, e contentar. D'ahi a facilidade, com que o Ministro se deixa subornar, o Capitão vende a praça, o marido fecha os olhos ás torpezas de sua mulher, e a donzella deixa-se facilmente corromper a troco de prendas, e atavios de luxo. Quando todos querem galear, e viver, como Aprícios, não sendo possível, que a riqueza caiba igualmente a todos, de força há de haver injustiças, roubos, peculatos, e crimes de toda a laia. Se o luxo nos homens he huma paixão, nas Senhoras chega ao termo de mania. He elle o seu primeiro idolo, a o qual sacrificarão facilmente o que tem de mais precioso, a honra.

O mundo todo concorre para os enfeites de huma mulher. Os Reinos do Decão, Bengala, e Golconda, contribuem para os diamantes; a Bactria, Scythia, e Egypto para as emeraldas; o Pegu, Calcut, e Ceilão com as safiras; o seio Persico entre Ormuz e Bassorá, Samatra, Bornéo, e na Europa a Escocia, Silesia, Bohemia com as perolas; o porto de Sulzar na Persia com o aljofar; Syene no Egypto, e o mar Thirreno com os coraes; a Suevia, e Lubek com os alambres; os campos de Pisa, e os montes Alpes com os cristaes; o Monomotapa, Sofala, e as nossas Minas com o ouro; o Potosi com a prata; a Alemanha com os camafeos; a Moscovia com as martas, e zebelinas; a Persia com os arminhos; Tyro com a púrpura; Veneza, e a Holanda com os espelhos; Cordo-

va, e Hungria com as receitas para as agoas; Granada com os tafetás, Emdes com as rentas; Canibraia com as finissimas téas do seu nome; a França em fim com luvas, leques, pombas, vidrinhos, fitas, relógios, bixinhos, e tantas maravilhas, e perendengues, que hum Calepino fôrta pouco espaço para lhe conter a nomenclatura.

A's taes Senhoritas até o mar paga tributos, não só nas ostras, de que se esbulha as perolas, mas tão bem nas tartarugas, que desarmando as costas lhes armam as calças; as mesmas baleas empenham as barbas para converter-se em coletes, e espartilhos. Outras mais partes contribuem com materias para buquetas, escrivinhos, carteirinhas, bahúzinhos, e indispensaveis para accomodar os pertences desses mundos abreviados. São necessários vidrinhos, garrafinhas, buquetas curiosamente forradas para toda a farmacopéa de ingredientes, liquidos, e secos, simples, e confccionados, que servem de extender o dia da formusura, quando já vem cahindo maiores as sombras dos altos montes da annosidade, e os perigalhos do caraõ lhes annuncião a proxima quadra de furia, por mais que todos os atavios se esforcem por dizer na cara ao desengano, e ao espelho, que mentem.

Só a cabeça de huma Senhorita faustosa, para adereçar-se á moda, faz arrancar suspiros á bolsa do Barão de Quintella. Só hum pente d'alto bordo com duas, e trez batarias custa no sumidouro das lojas Francezas 28, 30, e 32\$rs.: e apenas está a santinha com seu resplendor. A essa não Catherineeta acompanhão

de bomborla a este bardo 4, e mais catraios, chamados pentinhos travesos, que a cada passo estalão, e he mister pôr outros. Altos montes, e cachopos se levantão no promontorio das cabeças, succedendo muitas vezes, se a Moça he de marca pequena, que tendo ella a o todo seis palmos, vem a ter mais trez pelo menos só de cabeça. E o que direi dos laços de brilhantes, que são ás vezes indispensaveis para ornar todo aquelle edificio? Os Francezes, que não estudão para tollos, cá nos encamparão a moda dos vestidos com mangas de cogulla Benedictina. Hum vestido de senhora, que até agora se fazia muito á larga com 7 covados de chita, e 4 varas de caça, hoje precisa de 12 d'aquella, e 6 desta; porque há mangas com mais pano, do que todo o corpo de vestido. Que boa lembrança para dar consuno ás fazendas! E que cousa tão linda! (dizem as Meninas): a cintura estreitissima pelo embigo; a Moça tão bojeada para cima, como para baixo, faz a figura de huma ampulheta: mas como he moda, nao' há cousa mais encantadora. Todavia com o devido respeito das Senhoras Damas muito má me parece a moda, que redundando em maiores sobresaltos da bolsa; por que se antigamente huma pobre Moça fazia hum vestidinho com dez patacas; hoje (graças as espertezas de Pariz) são' precisas 20 para arranjar hum vestido da mesma fazenda. Não crimino os Francezes; cada hum pesca para si: o que me desgosta he a nossa tollice em querer macaquear em tudo, e por tudo até a despeito da nossa justa econom...

Pobre pai, misero marido, a quem

conbe em mão fado filia *pimpona*, e mulher fustosa! Sãia donde sair, venha donde vier, hao' de os pastarnos appresentar p.^a ali todas as gallas, e louçainha, que appetecem aquellas senhoras, e hao' de ser as da ultima moda: e como esta anda sempre n'huma dobadoura, e a d'hoje já não he a de hontem: he mister, que o paciente pai, ou marido an le sempre armado de dinheiro, e sancta paciencia. Ai! da caza, em que humavez o cançado homem foge com o corpo á erga: a mulher vaidosa, a filha avesada a o luxo nao' admittem rasões; querem trez, e quatro andares de pentes; querem cabellos postiços, querem sedas, toucados, fitas, ouro, prata, cobre; mariseos, querem tudo, humavez que se ponha a vender nas lojas da rua Nova. A Senhorita, dada ao luxo antes quer comer de 24 em 24 horas feijao' solteiro, do que nao' possuir por exemplo hum pente de tartaruga do tamanho d'hum charola. Ora se succede a humas destas *lanchas* o pai, ou marido (o que he muito ordinario) cahir em pobreza; o que he de esperar de habitos tao' enveterados? Huma mulher, creada desde menina a ver satisfeitos todos os seus caprixos, huma mulher, a quem o luxo tem-se convertido para ella em precisão, resistirá facilmente a o lubrico seductor, que lhe offerece huma joia de preço, hum rico vestido, hum perendengue da ultima moda? Respondao' os que tem feito algum estudo sobre os escondrijos do coração humano.

Que raiva me nao' terao' essas Senhoritas, se chegarem a ler este meu escripto! Que pragas me nao'

rogar. Este raptor (parece-me, que as estou ouvindo) não diz, se não asneiras; he hum jacobão insuportavel, hum carranga impertinente, que não sabendo mais o que diga, metteo-se a fular das mulheres. Pois a gente (diz alguma mais desenhada) ha de andar de tanga, como as negras novas? Para que he o dinheiro, se não para se gastar nestas, e n'outras couzas! Ui, minhas ricas Patricias, e Senhoras, não me sentem sem me ouvirem. Eu não reprovos os asseios, as galas, as modas absolutamente; só reprovos o abuso, só condemno estas couzas nas pessoas, que não as podem ter sem que lhes falte o preciso, e desarranjem a sua fortuna; e o que sobre tudo desaprovo he, que se dê tanta intencidade ao amor do luxo. Vistaão, e galeem as Senhoras, conforme as posses de seus maridos, pais, etc.; mas ande cada hum, como poder, e não como quizer, devendo todas estar bem persuadidas, que a formosura natural he melhor, que todos os adereços, as qualidades do espirito melhor, que as partes do corpo, e que a melhor galla de hum Brazilera (e de todas as Senhoras) he o temor de Deos, a fidelidade conjugal, o cuidado, e arranjo da familia, o recato, o pudor, a honestidade, e a honra.

Quizera ver nas minhas muito estimaveis Patricias mais espirito Nacional a este respeito, não abraçando a troche móxe quanta farandulagem nos imbutem os Estrangeiros, que trazendo-nos cascas d'alhos nos levaõ toda a prata, e ouro. Que lindas ficariaõ as nossas Brasileiras, se v. g. gessentasseõ todas de trazer os cabellos cortados! Poupavaõ-se penes, pentinhos, e pentões; poupavaõ-se cabelleiras, e crescentes de defunctos, que por serem da França são mais bonitos, que as nossas, até se forrava bastante algodaõ para as fazer, hum a vez abelidas as choricas, que são os anduimes do edificio da cabeça; e quando alguem quizesse censurar; respondessem as nossas Meninas — o cabellino cortado he á Brasileira; por que assim como ha pés á Chinezã, cintura á Hespanhola, anquilhas á Franceza, não será absurdo, que hajao cabeças á Brasileira — e não cuidem as nossas Patricias, que com isso perderiaõ casamentos; por que estes em toda parte procedem algumas vezes da inclinação, ou sympathia, e quasi sempre dos attractivos do interesse.

Mas todas estas couzas só as poderá remedear a boa educação, cuidando os pais em infundir solidos principios a seus filhos, e mormente a suas filhas des d'os tenros annos, não lhes mettendo nas abecinhas tenras tantos fumos, tantas vaidades, em que ordinariamente as embalaõ, disvelando-se mais em lhes ornar o espirito, em lhes formar o coração, do que em lhes compor o corpo, ensinando lhes em fim, que hum Senhora

honestã, e virtuosa he incomparavelmente mais estimavel ainda com hum simples vestillo de paninho, do que outra, que alardea riquissimas alfaias á custa do seu dever, e reputação. Com tudo bem ponderados estes objectos, não se pôde desconvêr, que a mór parte das pébas das mulheres procedem dos homens. Ellas coitadinhas, não conhecem o mundo; a educação, que ordinariamente se lhes dá, faz com que todo o seu estudo consista em parecer bem a os homens. Ora se estes pela maior parte reprovasssem nas mulheres o luxo destruidor; ellas seguramente contentar-se-iaõ com a mediocridade. Hum Moço, quando apparece em publico com todos os atavios do luxo, e pentiparada com todos os pontos ritual da moda, julga-se hum Venus, adoradiz em Pafos, e que nos olhos dos circustantes vai levando os corações; e o mais he, que assim fêto fazem crer as zimbarras, e adorações, que lhe tributaõ os sacerdotes de Cupido.

A paixão do luxo são devidos muitos, nã quasi todos os roubos, que se fazem de mão armada por esses caminhos. Os vadios, que vivem na mais escandalosa frascaria, querem passar bem, galear, e jogar, etc. sem meios para o faser; e d'a-hi com muita facilidade ajuntaõ se em companhias de bandoleiros a atacar pelas estradas, a invadir casas, etc. etc. Tanto he isto verdade, que os tempos proximos a Festa do Natal são os mais atormentados de saltadores; por que todos querem passar a Festa á grande, todos querem estar librés novas, e não só elles, mas as suas amadas, que não haõ de passear pelo Poço da Panella, Cara forte, Monteiro, Caldeireiro, Manguinho, Estancia, Cidade, e Beberibe sem vestido custoso, boas argolas de pedras, preciosos chales de sêda, sapatinhos Francezes, pates por essas nuvens, saia donde sair.

Quando considero seriamente nestes, e n'outras males do nosso Brazil: rio-me com os meus botões d'aquelles reformistas em papel, que julgaõ melhorar tudo d'improviso com palavras, com planos, com mãos cheas de leis. He não lá o que quizerem, deem as voltas, que lhes parecer. Em quanto se não cuidar mais attentamente na educação da Mocidade; em quanto não houver hum impulso verdadeiramente heroico dado a observancia da Religião, derramando pelos Povos hum sancto, e illustrado temor de Deos, não teremos, se não muito palanfrorio, enchurradas de theorias, e nada de solido, e seguro. Hum Povo bem educado, hum Povo religioso he materia apta para tudo quanto he bom; e botem m'o para cá com estas qualidades, que eu, apesar de ser hum Piçgas, mostrarei immediatamente o melhor dos Estados Republicanos.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPER MORAL, E SO

PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli**Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas.

Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

EU NÃO ME QUERO COMPROMETTER

Todos os armazens de Londres, e Amsterdão, todos os depozitos de fardos dos portos da França, e dos Estados Unidos d'America do Norte, não contém tanta somma de fazendas, e outras manufacturas, quantas as poucas incensas o disticozinho, que tomei por tema da minha pratica sabbatina. *Eu não me quero comprometter*. O maxima engendrada nos claustros dos Jezuitas, o principio execravel do mais refinado, e restilato egoismo! Tu tens causado maiores males ás sociedades, do que muitas pestes, muitas fomes, e muitas guerras.

Que o homem, que he hum ente racional, não queira comprometter-se em negocios, cujo exito não só he duvidoso, se não muito provavelmente contrario, e adverso; não há cousa mais justa, e razoavel: mas que haja quem se valha dessa maxima para furtar o corpo, e evadir-se a humra causa justa, honesta, e abraçada pela maioria da Nação, coisa he tão criminosa, que hum sujeitinho desses melhor fora ir-se man-

dando mudar deste mundo; porque, como diz hum dos nossos rifões, *amigo, que não serve, e faça, que não corte, que se perca pouco importa*; mas eu accrescento — *nada importa* —

Hum não quer escandalizar os columnas; por que não sabeas voltas, que dará o mundo; e assim com os Liberais desenferruja a lingua, diz mil bens da Constituição, e approva quanto estes dizem. *e fazem*, ainda que seja hum despropozito; com a mulles não diz palavra, que directa, ou indirecta, possa offender a D. Pedro; concorda em que tudo vai de mal a pior, que a salvação do Brazil depende do regresso do ex Imperador; e se alguem justamente lhe crimina tão detestavel procedimento, escolhe os hombros, estira o nariz, e diz muito sem cerimonia — *Aleó amigo, eu não me quero comprometter*; — como se no caso de voltar D. Pedro, elle egoista não tivesse muito de soffrer, ou já por si, ou já por hum filho, hum irmão, hum parente, hum amigo, se bem que o egoista não tem pai, nem mãe, nem parente, nem amigo; não padeça o seu corpinho, embora se faça

em pedações todo o Universo.

Outro he Funcionario Publico; apparece huma occasião de perigo: pede se-lhe, que faça huma Proclamação para animar os Povos, torce-se o sujeitinho, entra a mastigar, e engolir em secco, pretexta a sua falta de luzes (melhor fôra dizer, de character), está com muitas dores de cabeça; e assim vai-se moscando, e lá comsigo, ou com alguma pessoa muito da sua confiança, descobre o verdadeiro motivo, que vem a ser a fatal maxima: *Eu não me quero comprometter.*»

Há heróe tão ladino, que fazendo alguns serviços de vaza coberta em favor dos Liberaes, não deixa de os prestar da mesma forma a os columnistas, como navio, que procura segurar se a duas amarras. Se estes levarem por diante o seu projecto; eu bem com elles; (diz o maganão) se aquelles forem ficando sempre de cima, vou passando ás mil maravilhas. Que tal a lampieira? E o mais he, que há maior numero desses homens, do que geralmente se pensa. Há perto de oito annos, que por todo o Brazil foi abraçada, e jurada a nossa Constituição. Mas parece-me, que ainda se não vio, que os Srs. Parochos tomassem o louvavel trabalho de explicar a seus freguezes a o menos os Artigos essenciaes da mesma Constituição: e por que? Por que tão bem não se querem comprometter, assentando talvez, que essa lei fundamental não está segura, e pôde vir hum revira-volta funesta. A isto dirá alguém, que a obrigação dos Parochos he ensinar a Religião, e não materias politicas: mas a isto respondo eu: e há alguma lei canonica, mandando

pregar, e espalhar *pernicioso*, já no Confecionario, que a auctoridade dos Reis desce de immediatamente do Céo? Entre tanto muitos Srs. Vigarios, e: Luma duvida pde em sustentar essa doutrina extravagante na presença dos seus freguezes, e não faltao Padres, que até no Tribunal da Penitencia mettem nos cascos, e homens rusticos esses principios, que certamente não vem no Larage-nem em Cuniliati.

Se hum Moço, assim mais brioso, e de bons desejos diz, que está resolvido a assentar praça, ou a escrever contra o absolutismo, etc. etc., salta d'alí hum calculante, que se lhe inculca por amigo, e diz — não faça tal, que Vm. não sabe estas cousas em que virão a parar; ou brada d'alí a mulher (se o homem he cazado) — já Você começa com cousas: não saia de sua caza (que he sempre o primeiro conselho das Senhoras cazadas) e deixe-se de Patriotismos; ou hum a mãã, toda assustada, que diz — Cazuza, Manézinho, Totório, Jamjão, etc. vós não vos mettaes em partidos de columnas, ou liberaes; bem se vio o que houve em 17, e 24, e a o depois vós sois o que haveis de padecer; por que ninguem sabe quem vencerá— Já o Moço fica abalado, e vacillante, e com mais duas, ou trez admoestações destas, mette-se na conxa, e pde-se á primeira das duas; por que tão bem não se quer comprometter.

De vez em quando espalhão-se noticias aterroradoras, como seja, que o ex-Imperador está com hum grande esquadra ás suas ordens para vir reconquistar o Brazil, e o porto do seu descambarque não pôde ser cu-

tro, se não Pernambuco; por que he evidente, como o Alcorão, que tomado Pernambuco está subjugado todo o Brazil. Então lá vejo aquelle, ou aquell'outro sujeito, que d'antes se dizia muito patriota, e que promettia matar todos os columnas; agora passeando risonho com trez, quatro columnas por quanta rua há, a fim de que todos vejam a boa harmonia; e se alguém lhe extranha a metamorfoze, responde muito ponderativo — Homem, Você bem sabe, que eu nunca me metti em negocios politicos (não houve rusga, em que não entrasse o maganête): vejo os negocios muito embrulhados; quem as armou, que as desarme; que eu não me quero comprometter. — Fulano v. g., bem conhecido por seus feitos rusguentos, por seu desorientado liberalismo já nem pôde ouvir huma palavra mais solta, e descomedida contra a pessoa do ex-Imperador; por que o innocente Abelzinho tão bem não quer comprometter. Eu não louvo, antes muito reprovos os termos injuriosos e indecentes, com que alguns escriptores fallão de D. Pedro, Duque de Bragança; por que supposto se portasse muito mal para com-nosco, e nos atraçoasse com a mais feia ingratiidão, com tudo o homem bem educado não deve faltar a o uccore, o qual exige certa decencia, quando se falla de hum Principe, por pior, que elle

seja; além de que epithetos ridiculos, e afrontosos contra outrem não dão razão a ninguém. Publique-se as faltas de D. Pedro (que não tem poucas) diga se sempre a verdade; mas guardem-se esses respeitos humanos, que caracterizão os Povos civilizados: mas não posso sofrer o egoismo de certos homens, que querem pescar trutas a bragas enchutas, e pertendem gozar sem trabalhar.

Este principio de se não querer comprometter, quando se tracta de huma cauza verdadeiramente Nacional, he o mais detestavel, o mais criminoso, que pôde haver em hum Estado. Antes hum inimigo declarado, antes hum Pinto Madeira, do que hum egoista destes, que não arrisca nada, e ganha sempre no jogo, ou os dados lancem sorte, ou lancem azar, bem com os absolutistas, e bem com os liberaes. verdadeiros morcegos da Fabula, que no meio dos passaros extendia as azas, e dizia-se da familia das aves, e entre os ratos, encolhia-as, e eilo rato, como os outros.

Está-me porém parecendo, que esses morcegos politicos vão muito de foz em fóra no seu calculo. Sim; que pensão esses meninórios? Cuidarád por accaso, que se D. Pedro tentasse invadir esta Provincia, elles ficarião de palitinho na bocca, mettidos no quente, huns fingindo-se Sacramentados, e Ungidos, outros ala-

pardados em certos endozes á es-
pera de surgir, victoreando, e
dando vivas a quem venceo, e
requerendo premios dos seus mui-
tos sustos, carreiras, colieas, e
outros serviços relevantes?

Quanto vos enganaes, meus
espertalhões! Se tal acontecesse,
(do que Deos nos ha de livrar)
vós verieis hum e-boço bem tra-
çado do dia de Juize. Então to-
do aquelle, que não fosse claro,
e decididamente por nós seria
reputado contra nós; e em cazos
tão pertados não há outro re-
medio, se não tomar partido.
Mas supponhamos, que a D. Pe-
dro mettia-se-lhe na cabeça re-
conquistar o Brazil, e começava
por tomar Pernambuco. Pensa-
rá algum desses egoistas, algum
desses sujeitos, mais sadios, que
todos os outros, que havião pas-
sar muito bo' vida na fórma de
costume, só com dize. — Aqui
estou eu, que nunca me quiz
comprometer? — Não certamen-
te: hum mal de semelhante natu-
reza, quando vem á terra, che-
ga a todos, e por todos se repar-
te mais, ou menos. A primeira
bagatella, que acontecia impo-
terivelmente, era serem apeados

dos seus empregos, e officios to-
dos os Funcionarios actuaes,
fossem ~~brancos~~, ou bonitos, com-
promettidos, ou não compromet-
tidos, a fim de fartar a avidez
dos que accompanhassem a expen-
dição.

E que bigodes tão horrendos
não virião os outra vez por e-sas
ruas! Que papões! Que papo-
lões! Que ruge-ruge d'espadas
e esporas de palmo por e-sas es-
sadas! Santa Barbara, S. Jer-
onymo. É huma coisa chamada
bolêtos! Hum conquistador des-
tes aboletado, amezendado, e
repimpado na casa de hum des-
ses supplicantes, que *nunca se*
quiz comprometter, he das con-
sas mais comicas, que se pode
imaginar.

Concluamos pois, que nas cir-
cunstancias, em que se acha o
Brazil a vinda de D. Pedro pa-
ra cá seria mil vezes mais funes-
ta, do que se a Colera Morbus
passasse o Atlantico para vizitar-
nos; e por isso aconselho a to-
dos os nossos egoistas, que se
deixem de andar jogando
pão de dous bicos; declarem-se
Brazileiros legitimos, e re-
direitos á verdadeira Liberdade.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPER MORAL, E SO

P' R ACCIDENS POLITICO.

*serena - dum nostri nocere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcii Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras-boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., E. DAS FLORES N. 17 — 1832.

Grande falta de pescadores temos no nosso Brasil. Visto isso, não ha de faltar peixe. Quem o dera bom, e barato! Mas não he a abundancia de pescadores de peixe; se não de pescadores de nova guisa, isto he; pescadores d'empregos, officios, e outras *létas* lucrativas. Pescadores de homens prometteo o Divino Mestre fazer aos seus Apostolos; e com effeito muitissimos pescarão para o Reino do Ceo; os nossos não são pescadores de homens; são todos sim pescadores da Patria; por que nella extendem as suas redes, e della tirão o peixe, que desejão. Huns pescao de anzol, outros de terra-fa de puçá, e até de geréré. Estes não saem da beira da praia, e andão á caça d'algum peixinho no remanso das agoas; aquelles atiraõ se a os mares, e vão pescar no alto, ainda que muitas vezes se lhe virá a jangada, vindo a perder a pescaria, e mais a isca: na poucos armaõ suas caçóras, ou espescão viveiros, e revolvem as agoas, a fim de tirarem o peixe grosso que mora no fundo.

Se ou o hum taulzinho desempregado, e passador eterno, chorar pelas barbas a baixo sobre a injustiça, com que o Governo consente neste ou n'aquelle cargo indignos, parece-me ver nos seus discursos outros tantos anzóes, cuja isca he sempre o zello do bem publico: mas em elle pilhando huma má-jubinha, não o veremos mais fazer queixas do Governo. Lá anda outra a quem tudo enfase, que em todas as cousas diz, que vamos de mal a pior; e as suas palavras são outras tantas armadilhas para pescar. Parece he tempo de eleições! Então assanhaõ-se os pescadores, como moscas na entrada do inverno. Desenferrujaõ-se os anzóes, e fornecem-se de linhas novas; entralhaõ-se as redes, e cada um tem mãos a medir as canóicas, e lanços; por que he a moncaõ de peixe. Huns armaõ ás cavalhas, e mais pescados do alto; outros pescao o peixe já encurralado; outros em fim já se contentão de pilhar hum bagrezinho de linha; e todos traballião por pescar, ainda que sejaõ siris. A inveja he a paixão dominante dos pescadores. Quando este vê, que com a mesma armadilha,

com a mesma isca, e muitas vezes no mesmo sitio, aquelle tirou hum illustrosa cioba; e elle apenas pôde matar hum bodiãozinho, dá-se a pèrros; não há sol, que o aquente, carpe-se da sua desventura, e diz, que o mar he a coisa mais injusta, e inconstante da natureza. Assim são os nossos pescadores politicos: a inveja os devora, e os pôde quasi em desesperaçã. He possível, que Fulano, que não he mais Patriota, do que eu, antes muito menos; por que eu entrei sempre em quantas *rusgas* se tem feito; e elle, como egoista, em nada se metteo; he possível digo, que elle sahisse Deputado, e eu ficasse n'hum canto? Que elle esteia Capitão (com soldo) das Guardas Nacionais; e eu apenas Alferes dos extinctos Batalhões? Ingrata Patria, que me recuza seus peixes!

Tendes visto no tempo das piscas eleições aquelle sujeito, que anda em bolar aqui para ali, carregado de listas, mais fora-bôlo, que hum corretor, e com os electores, e discorrendo em *Diário Publico Constitucional*, que parece hum Fritot, ou Duray de Brie? Pois sabe, que he pescador, e do alto: traz a fisca encuberta, e anda á pesca de hum charco m'um trisco, e matreiro, que há tempos lhe papa a isca, e manda-se mudar. Antigamente eraõ os mares Rodengos; e tendo Deos, nosso Senhor creado esse elemento para todos os seus filhos, que são os homens; ninguém pescava nas costas, se não por que os Senhores Reis cedião do seu inquestionavel direito, e permittião utilizar-se dos mares. Bons tempos, e sanctos Reis eraõ aquelles, que até

concedião aquillo mesmo que Deos para todos havia creado! Para evitar contestações, e que hum pescassem garoupas, e meros, em quanto outros apenas podem apanhar piabas; mui' acertado fôra em meu entender, que repartissimos os mares migavelmente, pescando cada familia em seu porto, com o que dever de ficar satisfeitos todos os pescadores, hum vez, que a partilha se não faça injusta por desigual. Mas he preciso ainda assim, que entre os membros de cada familia não sejam huns sós os pescadores das cavallas, deixando apenas o miçallo para os que não' são' tao' ousados, e esptos.

Até nós Gazeteiros somos outros tanto pescadores: os nossos Periodicos são' os nossos anzões. Mas que pequenos, e mesquinhos, que são! Em quanto outros com grandes redes de rastro, apanhao' lanços, e lanços de peixe grande; nós Redactores vamos colhendo hum a hum o nosso magro peixinho; e louvar a Deos, quando nos chego' para numa cea. Alguns são' mais destros, ou felizes; que pescão seus chicharros, suas piratinas, e lá arranjão, como o Senhor os peixes, cambadinhas, que vão' vindo a quatro vintens: outros, e neste numero entra este creado, não' tendo outro anzol, se não' hum alfineitinho torto, e hum pobre de isca, não' podem chegar a mais, do que pescar algum carapicuzinho, alguma sardinha, trez, ou quatro pititingas; e por isso mal podem vender cambadinhas de dous vintens. A hum pobre pescador tudo serve.

Que distancia não' vai deSTE a hum pescador de baléas? A Regem

... e de conta, que
 e um grande n... jo, para cuja
 pesca não tem fallas armadilhas, e
 ambiciosos arm... res, e... as não
 olhao' a o trabalho, e fadigas da pes
 ... mas só a o azeite, que podem ti
 ra desse grande peixe; ora as bar
 batanas, e espermacete que servem
 para muita cousa. O lugar de Depu
 tado he... cavalla, e gorda; e
 tanto melhor pescado, quanto mui
 tas vezes panha le com quinquen
 ... o, o ponto está, que o
 pescador saiba manear o anzol, e
 buscar o sitio onde anda esse peixe.
 O cargo de Senador he... mero
 de bom tamanho; e ainda que hou
 ve privilegio (nao' sei, se com rasao',
 ou sem ella) para só o pescarem ter
 tos sujeitos; como o bacalhão, que
 he peixe Inguez por direito de D. Ra
 fael e Lamella; porfia' muitos pes
 cadores, que se... a-se o
 privilegio, a fim de que esque o
 bom do mero... o poder pescar.
 A presidencia das Provincias nao' he
 má bica, se bem que nao' sei, se
 por ser peixe de arrancos, e muito
 bravo, alguns, que já o tem pesca
 do, dizem, que nao' gostao' delle;
 entretanto nao' falta quem o queira.
 O Juizato de Paz para alg...
 bem he pescado saboroso; he curi
 mã do olho amarello, que tem en
 gorda' a muitos o pirão. Ai! que
 he peixe muito trabalhoso, e d'es
 comas muito revessas. Mas deixem
 as eleições; e veremos o que por
 ali vao' de tarrafas para pilhar o tal
 peixinho. E Escrivao' de Juiz de Paz
 he pouca festa? He hum camorimzi
 nho gordo como elle... gostoso
 ... tal forma, que alguns... sabem
 lupar... as espinhas; e nunca se

engangao'.
 Tão bem nao' he hoje má pesca o
 emprego de Camarista; por que sen
 do antigamente hum taínia secca,
 e rançosa, a Constituição metamor
 fozou-a em carapitanga frescal, e
 gorda, que nao' he para desprezar.
 Officios ha, que... qualquer
 peixe; mas hum viveiro inhexauri
 vel de peixes de toda a laia. Taes
 sao' para alguns os sanctos lugares
 d'Alfandega das fazendas. Aquillo
 he, que he parcel abundante de cou
 sas d'escamar! Ali ferve o pescado
 em cardumes; e hum rede bem en
 tralhada, e chumbada nao' tem mãos
 a medir. Ali o que dá para pesca
 do: (alguns há tao' h... rados, que se
 ... com o mag...
 que... dá o Estado) tem peixe pa
 ra comer, para dar, e vender. Por
 isso sao' as suas tarrafas as mais in
 vejadas; por que nas mais paragens
 anda o peixe disperso, e girovago;
 ali está encurralado, e já no chique
 ro: nao' há mais, e tirallo fres
 quinho, e encarrado da parte de
 dentro. ... que haja
 muito pescador, que respire pen
 ensiada d'Alfandega?

Quando os mares erao' Realengos
 como já disse (e pouco faltou para
 que nao' fosse a luz tao' bem Realen
 ga, ... as, os meros, os siri
 gados, ... bicaudas, os charéos, os
 cantripis, etc. etc. só os pescavao'
 os grandes pescadores validos; e
 seus afilhados por especial privile
 gio; e a o Povo apenas era permitti
 do pescar o miuçallo, do qual ain
 da em cima tinha de pagar dizima,
 e redizima, que parece hum cousa
 assim por modo de furto, e refurto.
 Mas hoje, que as agoas do

forão restituídas á Nação, não parece fóra de Villa; e termo, que todos queirão ser pescadores: por outra parte porém occorre-me, que o pescado dos mares sendo numerosíssimo, chega para faltar a todos, e ainda so- beja prodigiosamente; o que se não pode dar nas pesqueiras da Patria. O peixe tem sua conta, he limitado; e por isso não pôde chegar para todos. Pelo que para contentar a tanta gente, parece-me acertado, que huns vivão de fazer os anzões, outros de torcer, e preparar as linhas; huns de fiar os panos, outros d'entralhar as redes; estes de pescar, aquelles d'escamar, e salgar, ou secar; e assim muitos vivirão da pesca, ainda que nem todos sejam pescadores de profissão: e os que não tiverem habilidade, nem meios para nenhuma dessas coisas, não cavar mariscos, vão dar ôstras, que a ninguém se prohibe; por que com trabalho, mais ou menos come, e não morre faminto. Affonso he sem duvida o cansado officio de pescador: vive lutando com as ondas, e muitas vezes tem de pôr-se a braços com os Ceos: mas tudo se lhe troca em prazer, quando se lembra, que com hum quartinho de hum grãuca, pôde pescar huma cavalla verdadeira maior, do que elle. Muito amarga ás vezes huma rãga seu author: mas grande gosto dá, se outras vezes a tro-

co de mizer ou a quatro tiros, humas frevas de ferrôlhos allucos, e meiga hum homem num paente de sacro grotesco, hum officio pingue hum Commando de boas escuas, etc. etc.

Finalmente não vejo por toda parte, se não pescam, e a maior parte das brigas não produzem, e não de ser pouco pescado, e muitos os pescadores, que se fóra pelo avesso, não haverião tantas escaravellas por se muito de Christo. Tão bella se pescão honras; mas esse peixe não tem tanto gasto por ser de doente; e a maior parte dos homens antes querem o útil, que o honesto. A vista de Santa Annação de pescar, para a Deus, que repartidas, que se dão as ensiadas, como todos esperão, cada hum se contente com o peixinho, que lhe couber por sorte. Talvez que com essa partilha engrosse a quantidade do pescado de maneira, que chegue para muitos. Mas se ainda assim (o que não he d'esperar) continuar a inveja, para seguir a intriga entre os pescadores; não vejo outro remedio, se não recorrer á Província, e esperar, que venha outra geração menos ambiciosa; e menos pescadora.

Esta taro finha rendeo-me 40 réis. Ainda bem; pior podia ser.

Pernambuco; na Typ. Fidei gna.

O CARAPUCEIRO,

E ERICICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Quæ servare modum nostri non crederet
parcere, sed dicere de vitiis.*

Marcial Lib. II. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO L. PERN. RO. J. I. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

A EDUCAÇÃO?

Materia he esta, com que tem enchido volumes, e mais volumes os maiores Filósofos, assim antigos como modernos. O celebre Joad Jaques Rousseau de baixo do nome do seu tratado de se a compor hum tratado de educação. Eu sou hum admirador da eloquencia viril, do estilo valentissimo do filosofo de Genebra: mas a par do homem de grandes ideas, encontro a cada passo o nome dos paradoxos; e no seu Emilio por entre mui boas cousas, por entre muitas maximas respeitaveis, e dignas de ser praticadas, topo com proposições verdadeiramente absurdas, e extravagantes. Rousseau tinha a mania de querer ser singular em tudo: e isto botou a perder a maior parte das suas obras.

Não tomarei o tempo, cansando a paciencia dos meus muito respeitaveis Leitores, com esses principios geraes, de que estão cheios innumeraveis livros, nem tratar da educação fizica; por que seria meter a mão na roda alheia por ser materia dos Senhores Medicos: mas a este respei-

to sempre direi, que todas as suas maximas de Egencia reduzem-se a ter o corpo robusto, e a alma desabusada, o que certamente he o melhor possivel. Fallarei pois na educação moral, que communmente se dá á Mocidade no nosso paiz; e tractarei primeiramente do mimoso sexo Feminino; por que d'ahi podem provir grandes bens, ou incalculaveis males assim ás Familias em particular, como ao geral da Sociedade civil.

Já sei, que o N.º do meu pobre Carapuceiro não alcançou a algumas Senhoras, que naturalmente apoderaam-me a seu talantê; por que elles disse verdade, que estou certo, he de dar muito no gôto dos Maridos, dos Pais, Irmaos, etc.: mas não me apavorei descalço essas Senhoras: logo que acabei de escrever esse artigo a respeito do Luxo, conheci, que tinha tocado na primeira balda, ou antes no idolo do bello sexo, e que hum vendaval de sarcasmos cahiria sobre a minha cabeça: seja tudo pelo amor de Deos; mas comprem-me os Carapuceiros; tenha eu rasado no que digo, e ralhem muito e libora: quem muito lisonjêa as Senhoras qua-

si sempre he quem menos as estima.

Mui' desprezada he entre nós a educação moral das Meninas. Apenas a creança vai começando a fallar, e desenvolver as suas faculdades intellectuaes, não vê em torno de si, se não vaidades, e objectos, se proprios para gerar na Alminha tenra idéas de orgulho, de presumpção, e caprixo. Fazem-se-lhe todas as vontades, advinha-se-lhe os desejos, e rodeada de amas, e mocambas, que a tudo se devem sujeitar, aveza-se a criancinha a ser servida em tudo, e por tudo por mãos alheas, o que as torna para ao diante preguiçosas, e desleixadas. As primeiras mestras das nossas Meninas são Tia Rita, Mãe Rôza, Mãe Tazila, pretas de cor, que a carregão, pensão, e vivem com ella nos braços. São aquellas as primeiras, que lhe desembaraçam a linguinha, e lhe ensinão a fallar hum linguagem embrulhada, e barbara, hum engrimanso de Portuguez, e Africano, que a cada vez se chega a largar de todo na vida adulta.

Essas mesmas escravas, e outras agregadas, que costumão frequentar a casa, huma por que já foi da familia de seus Avós, outra por que deo de mamar a Sr. Janjão, fazem conta á Menina, conta-lhe mil historias de cabras cabriollas, e de medo d'almas do outro mundo, de papões, que comem meninos; e este he o remedio geralmente adoptado para fazer calar a criancinha, que chora, para a adormecer, para a privar de fazer travessuras, euchendo de terrores panicos a fraca, e vivissima imaginação, que de tudo facilmente se impressiona.

As melhores amas, as escravas,

e muitas vezes a própria criada, se não se dispersam na ninhada todas as idéas da mais exquisita vaidade. O pai, o sogro, o pai, que fallam á sua filha a respeito da compaixão, que devemos ter para com todos os infelizes, extendendo esse nobrissimo affecto a os mesmos iracundias: pelo contrario se vem á caza hum pobre, e humente se he velha. Lá vai a Menina puchar-me pelo chão, fazer escarneo dos trapos da infeliz; e os pais bem longe de irem a caza a filha, e de lhe fazerem ver, que não deamos escaracear do nosso proximo, e mais se he hum desgraçado; pelo contrario aplaudem com garbulhas a esperteza da sua Mariquinhas, ou Chiquinha, aucto-a para que continue: e n. há vizinha comadre, e a camarada.

Em hum governo de hum pequena. Elles vem de sangue frio a Menina matando os passarinhos, e outros animaesinhos, que lhe dão; e se lhe ha de fazer ver, que não deve maltratar aquelles innocentes, que tão bem tem amor á sua existencia, estão gostando de aquelle barbaro divertimento; e procurão matar os passarinhos, para que a Menina não chore.

Os gabos, e canções são o incenso, com que a cada instante se adorna a cabecinha; e ainda que a Menina seja hum monstrengo, sempre se lhe diz, que he mais linda, que as trez Graças, e que ha de ser hum Venus. Láhi começa logo a fallar-lhe em casamento, de sorte, que a Menina se quer cazar com tudo quanto vê. Láhe bonecas; e todos os folguédos da pequena com as taes

... e zementas, e
 e plizados; por... tem a fantasia
 sempre contraria de suas idéas. Vão
 crescendo os estudos; vão-se desenvol-
 vendo as faculdades físicas, e pro-
 porcionalmente vai seductando a es-
 teta da intelligencia, e das paixões.
 A Menina, que só se occupava em
 saltar, e fazer travessuras, já gosta
 de pentear-se, de ver-se no espelho,
 de enfeitar-se, já e... a querer a-
 gradar. Se a loydo de fo-nosa, ja as
 ... coraço, mostra-se enfada-
 da; por que tem observado, que he
 normalidade indispensavel nas inte-
 lizmente está-se recreando... o o
 logio: e se alguém lhe diz, que pou-
 co falta, que não caze, hum pirú
 não se hum... tão vaidoso ao se... de
 hum assobio, como a boa da menina
 ... ouvira a... avra casamento, pala-
 ... está... no cora-
 ... e q... a mor parte das Senho-
 ras só se apaga na sepultura, e só de-
 pois de dissolvidas todas as partes do
 corpo.

... começa a cabeçinha da Meni-
 na a ser hum... a fantasmagoria de qua-
 dros lisongeiros, de adornos, de in-
 feites, e modas, que não a deixão
 parar. Hoje está-se usando pentes
 maiores, que resplandores de
 de Procissão; lá vai a charolta para
 a cabeça da Menina, que se julga
 hum... deizeza em virtude do pente e-
 normissimo, com que se enfeitou;
 ... já este pente tão alteroso
 não presta; os Senhores Francezes,
 que só cuidão em como hão de im-
 pingir gato por lebre, trouxerão hu-
 mas telhas de tartaruga, que natural-
 mente está cada hum... ou so.,
 ... que bello! (exclama a Se-
 nhora) Póde... er nada, que mais

afermozeie hum... Sen... ora, do que
 ... na cabeça hum... telha de tartaru-
 ga? Qual será o Moco de bom gosto,
 e melhor juiz, que olhando para
 hum... cabeça destas não arda por ca-
 zar com a dona de tão formosa bazi-
 lica? Nos tempos infelizes, em que
 os pentes apenas servião para apa-
 nhar, e accomodar os cabellos, nin-
 guem fazia caso do bello sexo, e não
 houve hum só casamento, que pres-
 timo tivesse. Bem hajão as lojas Fran-
 cezas, que zos tirarão da obscurida-
 de: embora nos levem o ouro, e a
 prata; como nos trazem mil canqui-
 lharas, mil enfeites para agradar,
 tanto mais melhor; por que as Se-
 nhoras só nascerão para o recreio
 dos homens, e nada mais.

... Ohem, que não sou eu, que tal
 digo: mas assim o parece dizer a pai-
 xão extremosa da mor parte das Se-
 nhoras em lisonjear os sentidos dos
 amanteticos; nem sou tão jacobeo
 ou Catonico, que peneada reprovav
 os ornatos, as galas, as toucainhas,
 as modas absolutamente. Só hum ve-
 lho rameoso, rabugento, e casudo
 pôde lamentar-se de que hoje não
 trajem as Senhoras, como trajava na
 Avó, que alcançou o primeiro Pro-
 vincial dos Padres da Companhia
 nesta Provincia; isto he; nada de ves-
 tido, ... chamalote pelo embigo,
 cabeça de cassa muito deshonesto,
 o cabel... todo amarrado para traz
 em hum... cousa, que se chamava
 castanha, ficando hum palmo de tes-
 ta tão liza, e de cantos tão eumpri-
 dos, que a cara, e cabeça de hum
 Senhora não tinha differença de hum
 forma de pau de cabelleira.

... Não: eu não entendo, que se de-
 vão proscrever as modas, quando es-

tas não offendem a honestidade; nem direi, que hum Menina, que não he Freira, ande vestida de sacro, e de cilicio. Pelo contrario persuado-me, que não he crime em hum Senhora o desejar parecer bem dentro dos limites da decencia, e da honra. Quizerá porém, que os pais possuam o seu maior empenho em cultivar, e aperfeiçoar o coração de suas filhas, procurando adornallas antes de virtudes, do que de atavios da moda: nas qualidades do corpo, no alinho exterior deve sim haver cuidado; mas nos dotes do espirito entendo, que deve haver disvello. Em vez de consentirem; que suas filhas desde os tenros annos se enchem de pre-zumpções e bem feitinhas, ramosas, e enfeitadas, procurem persuadir-lhes, muito mais com exemplos, do que com palavras, que a formosura he estimavel, que o adorno do corpo he digno de attenção; mas he quando todas essas cousas recahem sobre hum alma pura, hum coração terno, hum auctoridade solida, baseada sobre os eternos principios da Religião, que toda se cifra no amor de Deos, e do proximo, e no desempenho dos respectivos deveres: que he louvavel em hum Moça o desejo de cazar; mas he quando este desejo não he fundado tão somente na sensualidade; porém sim para ligar-se até a morte a hum homem de bem, guardando-lhe a mais escrupulosa fidelidade, vivendo só para elle, e para procrear adoradores da Divindade, bons patriotas, e cidadãos virtuosos. As paixões não são em si crimiносas; só o excesso as torna funestas, e quando entram os dictames da razão, ou da religião.

Ah! fujão os pais, quando possível, de que as filhas se enchem a leitura das Novellas. Eu não conheço cousa mais perniciosas aos primeiros annos, do que entreter a imaginação com as ficções, quasi sempre eroticas, de que estão cheias as taes Novellas. Ninguém ignora o imperio da Fantazia na Mocidade. mormente no bello sexo. Hum Moça es-pirituosa, e de hum temperamento igneo, que lê os sacrificios de hum amante pela sua amada, que se tina com a lição dos requiebros namorados de hum galante, que nesses romances corruptores só vê expressões exaggeradas, artimanhas, e traças, quasi sempre bem succedidas contra pais, mães, etc., naturalmente vai gostando d'aquellas scenas, e em qualquer bonéco enfiado que lhe offereça hum olhar amado e expressivo, que manda hum dialogo de amor, e frases tal e aliadas, e lugares communs, quasi sempre copiados da Encyclopedia Novelleira, considera hum Faon, que está já tizico de amor por ella, que he hum Safo: e ali a fazer milhares de loucuras he só hum passo. Eu só excepto os Comensalares de Marmatet. Pais de familias, attendo muito para estes concettos, que muito vos devem importar. Se tendes mulheres, e filhas Moças, duas cousas deveis acautelar, que vos não entrem em caza, que são, Novellas, e certas furias arripiadas, que andão offerecendo rendas para vender. Muitas vezes de baixo de hum desses timões introduzem-se em vossas familias todas as pragas do Egypto. A educação de hum Menina he objecto de summa delicadeza. Grande aptidão para as virtudes descubro nas meninas bellas e sensíveis; e por isso quanto mais as venero, e esculpo, mais perfeitas, e virtuosas desejo, que sejam.

Pernambuco; na Typ. Fide digna.

O CARAPUCEIRO,

FERNANDO SEMPRE MORAL, E SO

PER ACCIDENS POLITICO.

*Non nostri novem ab i
Purcere personis, dicere de vitiis,
Marciali l. v. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. F. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832

A VENALIDADE, E LAI OÍCE.

Esmoreço, e quasi me cahe da mão a pena, quando quero escrever sobre este objecto. Se lançamos o olhar para todos os lugares, estações, e lugares da Republica, vejo tanta corrupção, e tanta venalidade, que por uma parte, e por outra a Religião me não ensina bem, que outros são os destinos do homem; eu chegaria a capacitar-me, que a Providencia nos não collocou sobre a terra, se não para vivermos rapidamente como os outros, os mais ladinos e os mais estupidos, os felizes e os desafortunados em uma progressão infinita.

Clama-se todos os dias e com razão contra os ferrenhos tempos do Despotismo. Os liberaes não fazem, se não annunciar o seculo de ouro á sombra da magestosa arvore da Constituição. Ah! está a Constituição: e que he feito do melhoramento? Onde está a reforma dos costumes? Onde está a felicidade geral? Os Governantes (com poucas excepções) vão sempre fazendo o que querem, e muitas vezes lo devem: os Magis-

trados do Governo pela mór parte corrompidos, e venaes por hum auctoridade maldicta; não poucos Juizes de Paz fazendo o que podem para melhorar de finanças, os Empregados de Fazenda (com diminutas excepções) roubando as rendas do Estado escandalosamente; em summa não vejo por toda a parte, se não alien-tineiros, e gente de *venha a nós*: o palavreado na ponta da lingua: bellas theorias, excellentes planos em papel, e de pratica (que he o grande caso) nada, ou quasi nada.

Provirá isto de algum vicio intrinsicco a o systema Liberal? Não certamente: elle he justo, he precioso, he optimo. O mal nasce, não das causas mas das pessoas; vem de não começarmos a reforma por nós mesmos; vem dos maiores, e graúdos do Estado, que devendo abrir o exemplo, não se querem desfazer do seu fausto, do seu caprixo, dos seus maus habitos. D'ahi parte a corrupção, que se estende ás ultimas classes da sociedade.

O Sacerdocio, que tem de obrigação ser mais perfeito, já está em estado lamentavel de relaxação, e in-

meraldade. Não há cousa mais ordinária, do que ver Sacerdotes traficantes, e superlativamente usurarios; dando dinheiros com juro exorbitantes, amontoando riquezas para passar á *la grande*, e viver, mais gentilica, do que razoavel, e Christãamente. Alguns há exemplares, e dignos Ministros do Evangelho: mas são em tão pequeno numero, que não podem avultar.

Mas de todas as classes corrompidas nenhuma há, como a classe dos Senhores da Justiça. Aquí a corrupção, a venalidade, a ladroice tem chegado a o *supra summum*: aqui tudo he armar á bolsa dos litigantes, que muitas vezes são ladrosinhos subalternos, que dão de comer ao Ministro, ao Escrivão, ao Letrado, Procurador, e Meirinho para poder empolgar a propriedade da viuva inerme, do orfão desvalido, do pobre desamparado, e ignobil. Creio, que posso offerecer por esta parte o quadro do nosso Pernambuco, transcrevendo huma descripção, que fez o engenhoso P.^o Antonio Vieira do estado dos Delegados do Poder no nosso mesmo Brasil. Vem ella no Tomo 3.^o dos seus Sermões; e he da maneira seguinte.

„ Encomendou El Rei D. João 2.^o a S. Francisco Xavier, o informasse do Estado da India por via de seu companheiro, que era mestre do Principe; e o que o Sancto escreveu de lá, foi, que o verbo *Rapio* na India conjugava-se por todos os modos. A frase parece jocosa em negocio tão serio; mas fallou o servo de Deos, como falla Deos, que em huma palavra diz tudo. Nicoláo de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel —

Nabodonosor Rex misit legatos Satrapas, Registratus, et iudices — declarando a etymologia de Satrapas, que eraõ os Regedores das Provincias; diz, que este nome foi composto de *sat*, e de *Rapio*, *„ Lascuntur Satrapæ quasi satis rapaces*, Chama-se Satrapas; por que costumão roubar assás: e este nome he o que especificou melhor S. Francisco Xavier, dizendo, que conjugão o verbo *Rapio* por todos os modos.

O que eu posso acrescentar á experiencia, que tenho, he, que não só do Cal da Boa Esperança, mas também das partes d'aquem se usa igualmente a mesma conjugação. Conjugão por todos os modos o verbo *Rapio*; por que furtam por todos os modos d'arte, não falando em outros novos, e exquisitos, que não conheceo Paulo, nem Timotheo: tanto que lá chegam, com a furtar pelo modo Indicativo; por que a primeira informação, que pedem aos praticos, he, que lhe apontem, e mostrem os caminhos por onde podem abarcar tudo. Furtam pelo modo Imperativo; p.^o q.^o como temeroso, e mixto imperio, todo elle applicado despotica mente ás execuções da rapina.

Furtão pelo modo Mandativo; por que accitam quanto lhes mandado; e para que mandem todos, os que não mandado não são accitados. Furtão pelo modo Optativo; por que desejão quanto lhes parece bem, agabando as cousas desejadas a os donos dellas, por cortezia, sem vontade, as fazem suas. Furtão pelo modo Conjunctivo; por que ajuntão o seu pouco cabedal com o d'aquelles, que mandão muito, e basta, que ajuntem a sua grã para serem,

...os, maceirós na gran-
 cia. Furtad pelo modo Potencial;
 por que sem pretexto, nem ceremo-
 nia usa de potencia para furtar. Fur-
 tad pelo modo Permissivo; por que
 permittem, que outros furtem, e es-
 tes comprão as permissões. Furtad
 pelo modo Infinitivo; por que não
 se trata de furtar com o fim do gover-
 no, e sempre ládeixaõ raizes, em
 que se não continuão os furtos.

Estes tres modos conjugad por
 todas as pessoas; por que a primeira
 pessoa do verbo he a sua; as segun-
 das os seus criados, e as terceiras
 quantas para isso tem industria, e
 consciencia. Furtad juntamente por
 todos os tempos; por que do p. pre-
 sente (que he o seu tempo) colhem quan-
 da de si o triennio; e para inclui-
 re o presente o preterito, e fu-
 turo, do preterito os annos, e me-
 ses, de que vem tem os prados, e
 dividas esquecidas, de que se pagão
 inteiramente; e do futuro empenhad
 as rendas, e antecipad os contractos,
 com que llo o cabido, e não cabi-
 do lhe vem a cabir nas mãos. Final-
 mente aos mesmos tempos nad lhe
 escapad os imperfeitos, perfeitos,
 plusquam perfeitos, e quaesque
 outros; por que furtad, furtarao,
 furtariad, e haveriao de furtar
 mais, se mais houvesse. Em sum-
 ma que o resumo de toda esta ra-
 zão conjugaçad vem a ser o
 copino do mesmo verbo, a furtar
 para furtar. E quando elles tem
 conjugado assim toda a voz acti-
 va, e as miserias Províncias sup-
 plicta lo toda a passiva; elles, co-
 mo se vivera, eito grandes servi-

cos, tornad carregados de desno-
 jos, e ricos, e ellas ficad rouba-
 das, e consumidas. He certo, que
 os Reis naõ querem isto, antes
 mandaõ em seus Regimentos tudo
 o contrario: mas como as Patentes
 se dão a os Grammaticos destas
 conjugações tão peritos, ou tão
 cadinós nellas: que outros effeitos
 se podem esperar dos seus gover-
 nos? Cada Patente destas em pro-
 pria significaçad vem a ser huma
 licença geral *in scriptis*, ou hum
 Passaporte para furtar.

Em Hollanda, onde há tantos
 armad res de Cossarios repartem-
 se as costas d'Africa e Asia, e
 d'America com tempo limitado, e
 nenhum póde sair a roubar sem
 Passaporte, a que lhe chamaõ
 Carta de Marca. Isto mesmo va-
 lem as Provisões, quando se dá
 a os que eraõ mais dignos da Mar-
 ca, que da Carta. Por nlar padec-
 cem os moradores das conquistas
 a pirataria dos Cossarios estran-
 geiros, que he contingente; na
 terra supportaõ a dos naturaes,
 que he certa, e infallivel. E se al-
 guem duvida qual seja maior, no-
 te a differença de hunz a outros.
 O pirata do mar nad rouba a os
 da Republica; os da terra
 roubad os subditos do mesmo Rei,
 em cujas mãos jurarão homena-
 gem: do Cossario do mar posso-
 me deffender; a os da terra naõ
 posso rezistir: do Cossario do
 mar posso fugir; dos da terra naõ
 me posso esconder: o Cossario

do mar depende dos ventos; os da terra sempre tem por si a mão: em fim o Cossario do mar póde o que póde; os da terra podem o que querem, e por isso nenhuma preza lhes escapa. Se houvesse hum Iahua omnipotente; que vos parece, que faria a cubica junta com a omnipotencia? Pois isso he o que fazem esses Cossarios. „

Eis o que dizia o Padre Antonio Vieira; e eis o quadro fiel do nosso Pernambuco hoje, e provavelmente de todo o Brazil. Com effeito nunca se vio furtar tanto, e com tanto descaramento. Quando o Poder Judiciario era responsavel, os Senhores Ministros sempre fazião das suas branquinhas: mas hoje, que he irresponsavel, o que não farão? O que estamos vendo e sentindo. Agora furta-se, e quem está em mãos de acabar; e aquelle, que mais furto, melhor passa; por que regala-se, e vai continuando na rapina á sombra da mesma Constituição, que para alguns tem sido (permitta-se-me a comparação mui' rasteira) humna excellente vacca de leite.

Mas como se ha de sustentar

tant. luxo, jogar peças, ter riquissima mobilia Franceza, carrinhos, Pagens, preciosas joias, meza sumptuosa, e exquisita com o simples honorario, e os magros cahidos Magistrado? Para tudo aquillo he mister furtar, e furtar muito: furtar de dia, e de noite, furtar *in aeternum, et ultra*. Men Deos, quando vos compadeceris do miserando Brazil? He desta causa, he destê prurito de furtar, que nascem quasi todos os nossos males; he o furto a rasão sufficiente de muita desordem, que tem apparecido no nosso Paiz. Todos querem reformar os outros; mas a si ninguém quer: todos estão promptos para pagarem lindos systemas de liberdades, e melhoramentos para o Brasil; mas ha de ser com a condição de os deixarem fazer o seu furtozinho muito honradamente: e como a caza he de pouco pão; todos ralhaõ, e ninguém tem rasão.

Basta: assim bastasse a ladroice. Quem lhe servir a carapuça, fique se com ella; cale-se: e o que he melhor, que tudo, emende-se. Amen.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

Parcere personis, dicere de vitiis.

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

AS REFORMAS.

Em que estado estaria o mundo, se as cousas, que nelle há se conservassem no mesmo pé, e se as sociedades não fossem susceptíveis de melhoramento? Depois do Diluvio, e confundido das línguas os miasmatios Escriptores, que chegaram até nós, referem-nos, que os homens vivião derramados pelos bosques, nutrirão-se de ervas, e animaes, que podião vencer, e são sáfaros, e campezinós, que pouco se distinguião dos brutos. No meio dos quaes passavaõ huma vida errante, e puramente animal. Tem havido filosofo taõ extravagante, que chegou a lamentar-se de que os homens não continuassem nesta selvajaria, afirmando em tom magistral, que a especie humana tem-se infelicitado á proporção, que se vai civilizando, e polindo: este he hum dos muitos paradoxos do Snr. J. J. Rousseau, cuja misantropia corria ás vezes parellas com a de outro maníaco d'Antiguidade, chamado Timante — mas qual será o despropozito, que não tenha por padrinho algum filosofo?

Digão o que quizerem esses meus senhores, como nisso de gostos não há dispozições (por que tudo he creatura; diz li uma cantinguinha) eu prefiro andar vestido decentemente com os panos, que tem inventado a industria, a viver quasi nu, ou mal coberto de folhas, ou peles de onças, e guaribas; se hei de comer raizes, lagartos, cobras, e sevandijas, antes quero hum vitellino gordo, e anafado, hum peixinho, ainda que seja de viveiro, com os seus competentes molhos; e melhor se oõ com a natureza hum calix de vinho do Porto (posto que esteja de cabellos brancos) de Madeira, ou Champagna, do que quantas beberagens infernaes tirão de palmeiras, e batatas os Boticudos, Carijós, e outros selvagens para se alegrarem, e variarem os seus prazeres; finalmente gosto mais de morar em hum bom sobrado, do que habitar de baixo d'huma arvore, por mais bella, e sombria, que ella seja. Creio, que este meu gosto achará muitos companheiros.

São pois mui precisas as reformas, sem o que ver-nos-hiamos na necessidade de approvar muitos erros, e

crimes, que proseguirão, se não fossem reformados. O mesmo Filho de Deus, J. C., Nesso Redemptor, não veio a o mundo, se não para o reformar, e melhorar. Não pôde haver Legislação perfeita; por que he obra dos homens, e he sempre fraca, e defeituosa; por isso hum systema, que era adequado no seu principio, no fim de tantos annos já não pôde servir; por que tem-se alterado o modo de pensar, e os costumes tem tomado diversa direcção. No tempo, em que, por ex., foram feitas as Ordenações do Reino de Portugal, o Povo cria muito em feitiços, em bruxas, etc. etc; por isso não podia extrahir as leis promulgadas contra esses prejuizos, com quanto nos pareçam ellas extravagantes, e barbaras: mas hoje, que á excepção de alguma velha rameiosa, e crenteira, em algum homem muito basbaque, não há quem acredite em lubishomens, e cabras cabriolas, seria objecto ridiculissimo tal lei fulminando castigos á feitiçaria, encantadores, e nigromantes.

As pessoas, adiantadas em annos são ordinariamente inimigas de toda, e qualquer novidade: já houve hum velho, que acertando de ver-se a espelho de hum neta, que se enfeitava, quasi o faz em pedaços, dizendo, que espelhos bons só eraõ os do seu tempo; que faziaõ huma criança Angelica; e não aquelle moderno, que punha a gente com hum cara de dragão. Os Moços por outra parte são perdidos por tudo quanto he novo. Parece-me, que no meio, como em todas as cousas mórtaes, deve prevalecer se a virtude. Nem todas as reformas são boas, nem todas as re-

formas são más. Cuido, que a reforma de toque está na utilidade combinada com a honestidade; e que deve ser ter por boa, razoavel, e justa toda a reforma, que não deslizando dos principios eternos do honesto he util á sociedade, isto he; que torna melhor o seu modo de existir. Ora sendo evidente, que hum Governo arbitrario não só encontra as maximas do Direito Natural, se não dismellhora o bem estar dos Povos, segue-se, que estes devem por todos os meios lícitos para reformar o seu Governo, quando este nãoprehender os fins, para que foi instituido, que não podem ser outros, se não a felicidade geral.

São pois em meu juizo mui justas as reformas, quando assentão sobre estes fundamentos: mas não posso deixar de lembrar a certos reformistas, que tudo a estão querem mudar, e reformar, sem attenderem muitas vezes, se há cousas, em que se não deve tocar sob pena de destruir sem reedificar.

A experiencia mostra, que em todas as reformas cumpre archivar com muita moderacão, e prudencia; por que os costumes, humavez inveterados, formão huma segunda natureza, e esta não se muda de repente. Os amigos do Governo velho, observando, que da Constituição para cá ainda continuão muitos abusos, attribuem a esta o que herdaram d'aquelle; e visto que a Constituição não tem a virtude Divina de fazer de pedras fillos de Abrahão, não presta a reforma, e continuemos com o — Assim me apraz, de minha sciencia certa, alto dominio e poder absoluto — Nenhum absolutista ella para

o passado; e só acha defeitos no presente. Que assassinios horrosos! Que roubos pelas estradas! Que escandalosos peculatos, que arbitrariedades dos Ministros! Que relaxação de costumes! Que impunidade geral no tempo dos velhos Reis, que nos governárao! Tudo isto não fazia mal; por que vinha do Throno; agora qualquer vicio, ou crime, que appareça he fructo da Constituição, he obra dos liberaes, que querem dar cabo do Throno, e mais do Altar. Valha-nos Fios com esses cabeças de carneiro. Como querem suas Mercês, sur.^{es} carcundas, que nos toraemos perfectos em tão poucos annos, se o governo antigo nos creou tão malcreddos, e cheios de vicios? Como haverão de repente bons Magistrados, se estes erao então despachados com insignificantes honorarios, já fazendo a conta o Governador o muito, que tinham de roubar cada hum com a sua varinha de conção? Como apparecerão soldados bravos, e incorruptiveis: se o sancto Rei mandava, que os espadachins, ladrões de estrada, borcealhios, assassinos, e faccinorosos assentassem praça, com o que ficavao absolvidos de todos os crimes, servindo a farda de Piscina, que de tudo lavava? Como haverão já, e já muitos Ecclesiasticos sabios, virtuosos, e exemplares; se o bendicto Rei escolhia para Bispos Padres ignorantes, que lhe cabiao em graça, ou Capellães aduladores, e parazytos do Marquez parente, do Visconde Camarista; e dava as Igrejas muitas vezes não á virtude, aos serviços, ao saber compravado nos concursos, como exigem os Sagrados Canones; mas a o empenho, a o favor, e não

poucas vezes por motivos vergonhosos? Certo Frade na Bahia invadio o sagrado azilo de hum Mosteiro de freiras, com as quaes passava a maior parte das noites, até que foi descoberto pela Abadessa, ou Prioriza, que naturalmente era serpente anno-sa: para escapar-se saltou a os muros; mas quebrou huma perna; assim mesmo pôde esconder-se, e desappareceo o Cupido. Divulgu-se por toda a parte a anecdota escandalosa, estrondou o caso por todo o Brazil; eis que d'alhi a poucos mezes soube-se, que o Reverendissimo rufião não só estava na Corte do Rio de Janeiro solto, e livre, se não muito na graça do Sur. D. João 6.^o, que Deos teah, e despachado (talvez por tão piedoso serviço) Pregador da sua Real Capella. Se hoje apparecesse tal facto; o que não teriaõ bettao por ali os devotos carcundas contra a Constituição? Se hum Principe, Rei, ou Imperador Catholico, e cazado á face da Igreja, arranca huma mulher cazada dos braços de seu marido; com ella vive, com ella passa, della tem filhos, que faz reconhecer, como taes, bagatella; como são lugares Tenentes de Deos tem licença ampla de fazerem o que quizerem, sem que isto em nada possa dar quebra a o Governo absoluto; mas se havendo Constituição hum homem matou outro, ou houve hum roubo d'estrada; oh! que crime! Esta Constituição veio botar tudo a perder.

Mas deixemos desabafar os carcundas: a quem perde no jôgo são permittidas certas exclamações, e os que não tem a melhor educação costumão romper as cartas. Diga-nos alguma cousa dos reformistas despro-

pozitados. Hum nem há tão faminto de reformas, que quizera, se reformasse até o Padre Nosso. Hum quer, que não haja mais hum so Militar, outro, que se corra a esponja a todos os tributos, que he o mesmo, que deixar-nos a todos indefezos, e pobres, como ratos de Igreja. Não há lei antiga, que alguns não perfizem, que deve ir a terra: mas eu entendendo, que as que forem boas devem não só ficar em pé; mas tão bem muito respeitadas, e obediencias. Se se tractasse de formar Legislação para hum borda de Topinambás, que nunca viverão em estado social, fôra indispensavel levantar hum edificio inteiramente novo: porém o Brazil não está neste cazo: nós somos hum Povo com principios de civilização; nós tinhamos huma Religião perfeitissima, leis, ainda que pela maior parte más, que não são no todo despreziveis, usos, e costumes inveterados, o que tudo se deve metter em conta para se poder effectuar huma reforma assisa a, e proveitosa.

Mas não estão por isso os cegos adoradores de tudo quanto he novo: para elles tudo, que he antigo não presta, e deve ser demolido *de fond en comble*, como dizem os Francezes: e não só querem anniquilar o antigo: como, que tudo se reedifique de repente. Ambos os projectos me parecem imprudentes, e despropozitados; nem outra foi a causa dos horriveis males da Revolução Franceza, se não o louco designio de dar cabo de tudo, que existia para levantar d'improviso hum edificio social, nunca visto, e inteiramente novo. Chegou pois a tal ponto o delirio das novidades, que a façanhosa

Convenção decretou, que por toda a France sem creadas trez Cadeiras, cujos Professores ensinasse o Atheismo: mais tarde o facinoroso Robespierre fez a Deos a mercê de o tirar do nada, declarando por hum Decreto, que todos tressas, que existia Deos!!! Que fizes as cabeças desses reformadores?

O que mais admira he, que os reformistas, que querem reformar tudo, nunca pensão em reformar-se a si mesmos, que he por onde devesse começar o melhoramento. Hum diz d'alli, acaba-se já com todos os Ministros, Letrados, e Escrivães; mas ao mesmo tempo, que profere esta sentença, está correndo hum grande demanda, em que nenhuma razão tem, a fim de se ficar com a propriedade alheia, etc etc He innegavel, que o nosso Foro está mui relaxado, e he mister consideravel reforma; mas he tão bem innegavel, que o mal não está só nas pessoas da Justiça; porém igualmente nas partes litigantes, que procurão todos os meios de vencer muitas vezes contra a razão, e a propria consciencia, para o que não poupão empenhos, valimentos, privanças, e o sancto dinheiro, que tem hum força quasi sempre irresistivel. Muito útil he sem duvida a sabia instituição dos Jurados: mas ella se tornará inefficaz, e prejudicial, se os sujeitos, que compõe esses Tribunaes não forem dominados do tão preciso temor de Deos, e tiverem huma moral tão corrompida, e estragada, como hum grande parte dos Ministros do Governo, Letrados, Escrivães, Procuradores, e Meirinhos.

Em verdade como hão de reformar costumes proveitosamente homens, que estão commettendo os mesmos crimes, que reprovão nos outros? Muitas vezes clama contra a inobservancia da lei hum sujeito, que esta publica, e escandalosamente amancebado com huma mulher cazada: este vocifera da venalidade da Justiça, e esta procurando todas as traças, e *chicanas* judiciais para não pagar o que deve; aquelle amesquinha-se de ver a impunidade dos crimes; mas lá vai empenhar-se com as Authoridades para que não seja castigado hum malfetor, que se valeo delle, e o tomou por padrinho. Há muitos seculo diz o grande Horacio — Se queres, que eu chore, chora tu primeiro. Reformem-se os grandes, e poderosos, reformem-se aquelles, que figurão na Republica; que todo o Povo segua o bom exemplo, e as mudanças convenientes serão bem acceitas, e proveitosas. A justiça (diz o velho rifeão) a todos agrada; mas ninguem a quer em sua casa.



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum austeri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras L.ºº
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

Mais val tarde, que nunca. Até a
qui vendi carapuças a retalho, ora
aqui, ora ali, ora acolá. Agora estou
de loja aberta; e tenho carapuças de
todos os tamanhos, e para toda a
casta de cabeça. Cheguem, freguezes,
cheguem. Cáiaõ os cobres, me-
nos os chanchãas.

O QUE HE SER GAMENHO.

Chama-se gamenho todo aquelle
indivíduo, que não tem outro offi-
cio, outro emprego, outro cuidado,
se não emboqueçar-se para namorar;
donde bem se vê, que gamenho, e
falso são synonymos. Quando vós vir-
des um sujeitinho, quasi Melchise-
de, sem parente, nem adherente,
e (o que ainda he mais) sem officio

dos conhecidos na Republica, sem
industria licita, sem beneficio, e en-
tretanto muito asseado, e faustoso,
com todos os sinco dedos de huma,
e outra mão carregados de anelões
de ouro, brilhantes, etc., passeador
incessante, e quasi inquilino das es-
quinas, e botequins, levando ma-
nlãs, e tardes já n'huma botica,
já n'huma loja; por que de fronte
morad humas Meninas gozosas, e
caroaveis do namôro; ali tendes
hum gamenho ás direitas.

Ainda as modas estão em archety-
po, isto he, na mente incansavel, e
prodigiosamente creadora dos peti-
metres de Pariz, já o nosso gamenho
as adivinha, e as faz apparecer com
todo o escrupulo, e com huma pon-
tualidade verdadeiramente admira-
vel. Mr. Tal, cabeleireiro formado

em Estranja lhe corta, e prepara os cabenos por Lourenço; já se sabe; por que não ha de hum homem lá das Europicas atravessar o Atlantico para preparar cabeças, arañar andaimes de cabellos, levantar *trepamoleques*, por lindos chinós de cabellos de defunctos Francezes a troco de Padres Nossos, ou pelo amor de Deos, e do proximo). Todo se mira, e conta o gamenho, quando olha para o espelho, e vê-se com hum bom par de melenas de saguim, e parece dizer-se a si mesmo, mais derretido, que hum Narcizo. Que Menina haverá, que me rezista?

Já enfia a escovadissima cazaca, cujos hombros levantados tem humaa graça indizivel, e tornaõ hum homem parecido com hum capão molhado, encolhido, e tiritando a hum canto. Sabe o Adonis por essas ruas com os braços meio curvos; por que parece, que he do grande ceremonial gamenho tomar a postura de um por deo beco, e na verdade quasi todos da estofa são mettidos a ra equistas. Não há rua, que não reziste, beco, que não passe, varanda para a qual não olhe requebrado: d'algiubeira da cazaca assoma-lhe, e parece, que cáhe a descuido hum pedaço de lenço de sêda, quasi do tamanho de hum lençol, e com pinturas tao grandes, com tanto encarnado, e azul, que em cazo de necessidade bem pôde servir de bandeira em festa d'alguem nixo. Aquelle muitas vezes he telegrafo; por que a *cája*, que lhe assiste, se está por acaso cozendo na porta da varanda, ou no assoalho da sacada, em vendo tremolar, e chamejar a ban leira, concerta mais que de pressa a charola, quero

dizer; o pente, en lreita o lenço, e algumas vezes, se he das descoradas, passa hum a rapida esfregação nas faces para tomarem cor, e immediatamente apresenta-se desdenhosa varanda, ainda ageitando hum dopentizinhos travessos, e com esgarinho de tiple responde ao esgarro de tenor, ou de baixo, que lhe envia o amantetico.

E quem há ali, que pinte as cabriollas, que faz, os tregeitos, que toma, as olhaduras, que escandalosamente lança para aquella varanda o nosso gamenho? Se de frente há hum a loja de sapateiros, lá se acalixa o boneco, e logo tem calçado, que encamendar, remonte, que fazer, ainda que o sapateiro seja hum remendado. Se há loja de alfaiate, lá vai fallar em calsas, jaquetas, etc. e tudo isto sempre ra porta, e com os olhos travados no anjinho, que tad bem não arrôda pé, ainda que lhe grite de dentro a enfezada mãe, que o gato lhe quebrou o espelho. Se a fortuna depára a o gamenho hum botica, que defronte bem com a morada da sua Venus; ali está o nosso Cupido, como peixe n'agua. Ali parolla horas inteiras, de tudo ri com grandes gargalhadas; conhece quant a gente por ali passa, a todos dá sêca na porta; e em quanto a bocca vai soltando palavras, e frases descorzidas, os olhos estão embebidos na contemplação do idolo *janeleiro*.

Pois se o bom do gamenho pilla hum cavallo emprestado! Isso he dia de touros, e torneios. Se a sua viagem he por ex. para os Affogados, e elle móra na rua Direita; o seu minho não he pelas sinas pontas ra; he sim pela Boa vista, por q

lá morsa a sua Deosa. Misero cavallo: O pobre animal he que paga todas as penas do namorado. Sofreadas, espantadas, repetidos estallos de chicote: e em obras o bixo, e ainda que seja mais pacifico, e pachorrento, do que hum camello, o gamenho tem a habilidade de lhe communicar o fogo, que lhe anda nos miolos, e o cavallo parece, que tem azongue vivo nos ouvidos: salta, faz galões, levanta-se sobre os pés, morde o freio, espuma, e o Galvão mostrando as suas habilidades, e namorando em virtude do cavallo. Verdade he, que ás vezes o animal exaspera-se, e morda o namorado pela cabeça no meio do chaõ com geral aplauso da rapazia, e até com suffocadas rizadinhas da sua mesma pécora; mas taes entre-las tem sempre apparecem, o que he huma pena!

Hum gamenho destes em hum a róta, ou a-assembléa, onde hi senhores, he hum objecto verdadeiramente comico. Elle se apresenta com todos os arreios do mais escripturario ceremonial da moda. O colete está escancarado para deixar ver o parapeito da camisa, que he todo empapuçado e cheio de botõesinhos de ouro, quando Deos quer, e algum calote o cutorga; com seus brilhantes, e os mais simples de madre perola. N'aquelle peito, assim empanturrado vado embeber-se todas as setas do deos frecheiro: hum vidrinho de Maço-sá todo se derrama no cabello, agoa de Lavandi no lenço, e até na camisa: ressendem os cheiros a 200 passos de distancia; e as Senhoras, padecem fanequitos, tem os olhos pregados nos narizes para poderem soffrer as exaltações d'aquelle

thoribulo ambulante.

Que voz... Madama, que tom o gamenho! Que gestos, que esgares, que moanices! Elle tem certas expressões de tarraxa, com que responde a tudo quanto dizem as Madamas; como sejaõ - *de certo*, ainda que hajaõ ellas dicto grande parvoice; *estou a o facto*, sensibilisou-ne isto, ou aquillo, etc. etc., que saõ como bordões, que vado sustentando a conversação, quasi sempre mui' manca de bom senso. He de advertir, que de certo tempo a esta parte hum dos trastes indispensaveis a hum gamenho he hum bom par de oculos permanentes. Ora a fallar a verdade fui rapaz; andei com muitos rapazes em differentes aulas; e raro fui o moço do meu tempo, que me trouxesse oculos; hoje pelo contrario he rarissimo o que os não traz, donde infiro, que as *ophthalmias* saõ agora muito mais frequentes, do que em outros tempos; talvez proceda esta peste de cegueira de muito, que estudão os nossos Moços. *que estudão* he recomendar-lhes, *que estudem* menos alguma cousa, por *que* por hum calculo bem fundado, que hum Rapaz de 18 annos de muita applicação a os livros já carece de oculos de grãos; continuando com os estudos, estará inteiramente cego, quando chegar a os 40. O que lhes val á maior parte dellas he, que quando quera ver algum objecto, olhaõ por cima dos vidros: assim he conveniente para não andarem marrando em todo o mundo pelas ruas. (*)

(*) N. B. Nem todos, quantos andaõ de oculos, saõ gamenhos, mas quasi todos os gamenhos, ou sujeitos do namorico usaõ de oculos *ad hoc*. Nada de equivocos. —

Mas deixando este episodio, vamos ao nosso gamenho, que está em hum circulo, e ás vezes *grupo* (palavra a-francezada, e por consequencia mais casquilha) Só elle falla, só elle dá o tom á companhia, e ao mesmo tempo que falla, se de frente lhe fica hum espelho, he ôlho nas Meninas, ôlho no tremó: ora concerta o lenço da gravata, ora amança o cabello; e se tem os dedos cheios de anelões (o que raras vezes deixa de ter) manuzêa, como hum comico; mas abrindo por tal forma os dedos, para que se lhe vejaõ os ricos aneis, que parece huma lagartixa a trepar por parêde lisa.

Entretanto nada diz o Adonis, que não tenha summa graça na opiniao das Senhoritas; não sessão de o aplaudir, e victorear; e elle, que está conhecendo o seu merito, solta de todo a caravelha, e não tem por nem conta o chorrilho dos despropozitos. Se por accaso está no circulo alguma Senhora veterana, que por accidente a entura alguma palavra, que diga respeito á Religiao; oh! que triumpho ao nosso gamenho! Hum sardonico lhe assoma no semblante: chama logo prejuizo ao que a boa Senhora proferio; diz em tom magistral, que a nossa Religiao só tem frioleiras, e absurdos; cita Voltaire (que he hum bom Padre da Igreja) repete duas arguimentos d'alguêira, sacados de Boulanger, e arremata o seu judicioso aranzel com duas, ou trez quadrinhas de Jozé Anastacio, que principião — *Ouve, Anelia, a minha tyra* — Que sabio! (estão dizendo as Meninas humas ás outras): e como he galante!

Por desencargo de consciencia dá

louvores á Religiao natural: mas se alguem lhe perguntasse o que he Religiao, e o que he natural; adeos as suas encomendas: o homem não entende de definições; o seu forte he namoro. As Moças naturalmente endereçãõ a pratica para a materia vasta das modas. Aqui he elle verdadeiramente encyclopedico; e como lhe tocãõ na tecla, empurra o peito para fora, levanta ainda mais os hombros, põe a cabecinha a humabanda, e cavalgando huma perneta sobre outra, discorre huma noite inteira em bons moldes de pentes, de lunas, que há pouco chegãõ, que tem mais de palmo de testa; faz hum interessante dissertaçõ a cerca dos melhores grampos; faz ver as vantagens dos espartilhos para espiritualisar as Senhoras; sabe, qual o melhor methodo das Courças; ensina a seus Agrados (que he hum Moçoila das da companhia, que assim o chama sem malicia alguma) como ha de estufar bem as mangas dos vestidos, que talvez seja introduzir em cada manga huma capoeira de galinhas preza por cordões nos braços, o que fará escusados tantos panos engomados, que sempre se amalrotaõ, e vem a ficar as mangas reduzidas a bexigas, que depois de assopradas, tem despejado parte do ar. Em fim o gamenho he hum ditongo de tollo, e de vadio. Está-me parecendo, que estas carapuças hão de ter seu gasto. Lá se aventura, quem vir, que lhe ajusta alguma, fique-se com ella.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTYS POLITICO.

*Mine servare mo' non nosti, non te libelli
Furore peris, arcere de vitiis,
Moral Law. 10. Epist. 32.*

*Guardare questa Polha os meo, lo
Que es dos vicijs lates, e das pessoas.*

IMPRES-O' EM PERN. POR J. N. DE MEILLO NA TYP. FID., R. DAS MORTES N. 17.—1831.

AS MENINAS NAMORADAS.

O certo he, que elles, e ellas fazem por ali cousas, de que a gente, quasi sem se sentir, vai murmurando, e afirme he a rabeca de cada um mais, ou menos afinada. » Rapi-za dizia humma vez ha a neto, que era desembuchado, « he quiz) ouve, e, e calla, vivira's vida folgada: ao que respondia sempre o morderi- te: « naõ, minha avõ, ouve, vò, e falla, etc. » Ora eu estou do pa- recer do rapaz a certos respei- tos; e humma vez que tenho hum par de olhos para ver, e outro de ouvidos para ouvir, assento que de- clar; com tanto porõa, que naõ malize: por que isto seria, em v. de os vicijs, provocar a indignaçõ. Respeitavel Publico,

afõra humma massada de pau, humma facadinha, humma teca, e estas ma- nancias, com que solhem amno- seados os que se metem a a vida alheia.

Quem naõ terõ visto Menina namoradas? Quem naõ sabe, que na floresta, que naõ conta, se naõ en- namora? Mas he mister advertir, que ha varias especies, todas pertencentes ao genero *namoro*. Humas saõ namoradas, outras namoradei- ras, e outras namoradissimas. Namora- das saõ aquelles, que assistem a o ti- pido dos amantissimos; mas sem cor- responder directamente, contentan- do-se de estar de corpo presente, as vezes fingin lo distracçãõ; mas humma vez por outra lançando humma olha- dura rapida, e fugitiva para o esta- termo, que está todo arrebo de na-

contemplaçãõ d'aquelle deidade. Namoradeiras sãõ aquellas, que nos gestos, nos modos, na fallã, nos reatibros, no andar, em tudo estãõ desafiando adoradores, que nunca faltaõ, seja o Senhor louvado. Namoradiças finalmente sãõ aquellas, que bem podemos chamar materia disposta para o namõro, de sorte que em l'he, parecendo qual quer boneco enfeitado, e aventureiro, ferra-se no adoramini horas esquecidas, e estã, como peixe n'agõa.

He de notar, que todas essas Meninas sãõ mais, ou menos janelleiras á proporçãõ do grau de namõro, em que vivem. Ha tal, que mais habita na varanda, do que dentro de casa: ha outras (e estas sãõ menos censuraveis) nãõ coze, ou fazem renda, se nãõ na janella, por causa do calor (dizem algumas) mas na realidade nãõ he, se nãõ para rezistarem quanto passa, e estarem ali como imagens deixinho, eostas á devoçãõ dos gaminhos. Outras andãõ n'hum moto commun na salla para a varanda, da varanda para a salla á cata, ou do seu antelico certo, ou de algum dos muitos vadios, que a sorte l'he deparar, e sãõ fazem alto (na janella, já se sabe) quando hum destes se planta de fronte, e firma o thelegro da namoraçãõ. Algumas há, e nãõ sãõ viçãs, e morrem na janella, muitas vezes a sol, e á chuva, se nãõ parecem cometas pelos muitos vestidos, e atavios, que mudãõ em poucas horas. Já apparecem de vestido amarello de cabelos negligentemente apanhados com hum resplendor de xitro (que os Francezes sabem preparar de fôrma, que muitos tem comprado por tartaru-

ga) hum lençinho a o pescõço, como se se erguessem da cama n'aquelle instante. Eis que o devoto *petit net* se encaixa na loja, botica, ter ou janella do costume, somem por poucas horas, e lá vem a grand charola de tartaruga, que se encherã na distancia de hum tiro de granadeira; a cabeça armada com dons, e trez andaimos de cabellos, o vestido já he azul, ou verde; e se succede ser prêto; por que estãõ de luto, quando encostã as grandes mangas no peñrtil da sacalla, parecem Frades Bentos a pregar com as mãos desmarcadas cogullias.

Cuidãõ os namorados, que os pais tem os olhos tapados; entretantõ nãõ há ead, nem gato, que nãõ esteia percebendo, e zombando dos seus namorados, que estãõ feitos a adios Povo. O misero gaminho, que se apresenta como hum estatua de jardim: os olhos estãõ cravados na Moçoitãõ esvaecidos da contemplaçãõ, parecem olhos de cabra morta; cre que se o investisse hum toiro, nãõ daria fé do animalzinho, se nãõ depois que sentisse o baque, e o banelho ás mascas. Ella nãõ prega os olhos com tanto afineo (por que o sexo feminino tem mais pulor) mas atira-l'he olladuras, que sãõ setas, e tãõ frequentes, que bem se vê, que para ali estãõ o cujo, que assim a faz louquear.

Ora que conceito deve fazer o mundo de huma Senhora, que leva todo o dia gradada em huma varanda sem cozer, sem bordar, gastando o precioso tempo em ver, e ser vista? Qual he a Senhora, que nãõ tem muita que fazer para a familia? Eu nãõ sei, e desassi-

satis, e rigorista, que reprove os a-
dornos, e molles decentes nas Se-
nhoras, e entenda, se ficou, tolas
irras, e nunca cheguem á varan-
ta, que extranho he o excessivo. Que
humna Menina vá divertir-se á janella,
quando tem acabado a sua costura,
a sua renda, etc., que o faça nos Do-
mingos, e dias Sanctos á tarde, nada
há, que reprovár: mas todo o dia de
varan- ta he cousa mui digna de re-
provação, e que só serve de a des-
acreditar.

O theatro parece ser o elemento
procriador dos gamentos, e gumentas:
ali solta-se todos os panos ao namó-
ro, ali fervem os requiebrós de parte
a parte; ali he o verdadeiro imperio
de Cupido. Como á noite tolos os
actos são, e todos, muitas vezes humna
coisa, que de dia he hum mo-
do de noite parece humna Ve-
rigras a os adereços, a os arre-
s, e a os magicos enganos da
meca: entad não há vestido apor-
tado, loucainha encostada, que
não torne a o serviço por virtude do
anil, do gengibre dourado, e do car-
min. A tragedia, ou comedia, que
se ali representa, he a cousa, para a
qual essas Meninas menos ollad; pa-
ra a platea sim, que he onde estão
enjeitinhos *ex omni lingua, tribu, et*
Natione, que ques dizer parafrazea-
do — *Tutuli casti di divertimenti* —
Os gamentos ali estão em acto con-
tinuado; as costas quasi sempre vol-
tadas para o tablado, e os olhos der-
ramados pelos camarotes, onde as
Meninas, dadas a o namoro, todas se
entreteñad, e derretem: mas o que
he, que por mais embebi-
do, e mais is, que estejad no na-
moro, e mais escapa a mais pe-

quena couza do vestuario, e adorno
de quantas outras Senhoras, por ali
estão; e a indispensavel amunicação
fica o liad li para caza.

Gumentho há, que não se empor-
ta, se não com o seu namorozinho,
que filou. Já vi hum no theatro tad
embasbacado para hum camarote,
onde estava humna pécora, que lhe
assistia grandemente, e o nobre
gamentho tinha a cazaca, e até a ca-
beca toda nevada de pingos de cera,
calidos das placas, que lhe ficavañ
perpendiculares, e o coitado, ou não
sentia aquella chuva grossa, ou não
tinha accão para se arredar do posto.

E n quanto os olhos de punho as-
sestado-se para as Madamas, estas des-
dobrad os leques, que tem duas ven-
ventias; em humas para retri-
rar da calma, em outras para dizer
hum adeusinho a luto, mostrar
hum enfiadimento, etc. etc. E que
direi de certas dansas, de certas com-
panhias, que são hum theatro de a-
mores? Que cousas se fazem
nas taes Walsas? Que
que apalpadellas, que de-
que desafóros? Não quero ex-
proscrever as Walsas: dappad
hum menino com humna moçin-
ha, hum marido com sua Senhora; mas
hum marmanja a tactear a Raptiga,
a cozer-se com ella, a dar beijos, e
trocar pernas por humna sal- não
com pessoa, que me pertença; que
não entendo dessas filosofias.

Assim he a moda, que há em cer-
tas companhias de cada sujeitinho
tomar assento a o pé da Menina, que
lhe agrada, e porei-se a conversar
á puridade horas inteiras, com se
fôra humna penitente como o seu Pa-
dre espirital. Que conversas são



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras L...
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

Mais val tarde, que nunca. Até a
qui vendi carapuças a retalho, ora
aqui, ora ali, ora acolá. Agora estou
de loja aberta; e tenho carapuças de
todos os tamanhos, e para toda a
casta de cabeça. Cheguem, freguezes,
cheguem. Cáiaõ os cobres, me-
nos os chanchãas.

O QUE HE SER GAMENHO.

Chama-se gamenho todo aquelle
indivíduo, que não tem outro offi-
cio, outro emprego, outro cuidado,
se não embonecar-se para namorar;
donde bem se vê, que gamenho, e
talão são synonymos. Quando vós vir-
des um sujeitinho, quasi Melchise-
de, sem parente, nem adherente,
e (o que ainda he mais) sem officio

dos conhecidos na Republica, sem
industria licita, sem beneficio, e en-
tretanto muito asseado, e faustoso,
com todos os cinco dedos de huma,
e outra mão carregados de anelões
de ouro, brilhantes, etc., passeador
incessante, e quasi inquilino das es-
quinas, e botequins, levando ma-
nhãs, e tardes já n'huma botica,
já n'huma loja; por que de fronte
morão humas Meninas geitosas, e
caroaveis do namôro; ah! tendes
hum gamenho ás direitas.

Ainda as modas estão em archety-
po, isto he, na mente incansavel, e
prodigiosamente creadora dos peti-
metres de Pariz, já o nosso gamenho
as adevinha, e as faz apparecer com
todo o esculpulo, e com huma pon-
tualidade verdadeiramente admira-
vel. Mr. Tal, cabeleireiro formado

em Estranja lhe corta, e prepara os cabenos por bom uso; já se sabe; por que não ha de hum homem lá das Europicas atravessar o Atlantico para preparar cabeças, araiar andaimes de cabellos, levantar *trepas* moleques, por lindos chinós de cabellos de defunctos Francezes a troco de Padres Nossos, ou pelo amor de Deos, e do proximo). Todo se mira, e procura o gamenho, quando olha para o espelho, e vê-se com hum bom par de melenas de saguim, e parece dizer-se a si mesmo, mais derretido, que hum Narcizo. Que Moína haverá, que me rezista?

Já enfia a escovadissima cazaca, cujos hombros levantados tem hum graça indizivel, e tornaõ hum homem. Não pareço com hum capão molhado, encolhido, e tiritando a hum canto. Sáhe o Adonis por essas ruas com os braços meio curvos; por que parece, que he do grande ceremonial gamenho tomar a postura de Adonis. Na verdade quasi todos da estofa são mettidos a ra'equistas. Não há rua, que não reziste, becco, que não passe, varanda, para a qual não olhe requebrado: d'agibeira da cazaca assoma-lhe, e parece, que cáhe a descuido hum pedaço de lenço de sêda, quasi do tamanho de hum lençol, e com pinturas tao grandes, com tanto encarnado, e azul, que em cazo de necessidade bem pôde servir de bandeira em festa d'algum nixo. Aquelle muitas vezes he telegrafo; por que a *cúya*, que lhe assiste, se está por acaso cozendo na porta da varanda, ou no assoalho da sacada, em vendo tremolar, e chamejar a banleira, concerta mais que de pressa a charola, quero

dizer; o pente, em lreita o lenço, e algumas vezes, se he das descoradas, passa hum rapida esfregaçã nas faces para tomarem cõr, e immediatamente apresenta-se desdenhosa varanda, ainda ageitando hum dos pentizinhos travessos, e com esgarriço de tiple responde ao esgarriço de tenor, ou de baixo, que lhe envia o amantetico.

E quem há abí, que pinte as cabriollas, que faz, os tregeitos, que toma, as olhaduras, que escandalosamente lança para aquella varanda o nosso gamenho? Se de fronte há hum loja de çapateiros, lá se encontra o boneco, e logo tem calçado, que encomendar, remonte, que fazer, ainda que o çapateiro seja hum remendaõ. Se há loja de alfaiate, lá vai fallar em calsas, jaquetas, etc. e tudo isto sempre na porta, e com os olhos travados no anjinho, que também não arrêda pé, ainda que lhe grite de dentro a enfezada mãi, que o gato lhe quebrou o espelho. Se a fortuna depára a o gamenho hum botica, que defronte bem com a morada da sua Venus; abí está o nosso Cupido, como peixe n'agoã. Ali parolla horas inteiras, de tudo ri com grandes gargalhadas; conhece quantos gente por ali passa, a todos dá sêcca na porta; e em quanto a bocca vai soltando palavras, e frases descorzidas, os olhos estão embebidos na contemplaçã do idolo *janeleiro*.

Pois se o bom do gamenho pilla hum cavallo emprestado! Isso he dia de touros, e torneios. Se a sua viagem he por ex. para os Affogados, e elle móra na rua Direita; o seu minho não he pelas cinco pontas da ra; he sim pela Boa vista; por que

lá móra a sua Deosa. Misero cavallo! O pobre animal he que paga todas as das do namorico. Sofreadas, espaldas, repetidos estallos de chicote: he em obras o bixo, e ainda que seja mais pacifico, e pachorrento, do que hum camello, o gamenho tem a habilidade de lhe communicar o fogo, que lhe anda nos miolos, e o cavallo parece, que tem azougue vivo nos ouvidos: salta, faz galões, levanta-se sobre os pés, morde o freio, espuma, e o Galvão mostrando as suas habilidades, e namorando em virtude do cavallo. Verdade he, que muitas vezes o animal exaspera-se, e vasa o namorado pela cabeça no meio do chaõ com geral aplauso da rapazia, e até com suffocadas rizadinhas da sua mesma pécora; mas taes entrementes sempre apparecem, o que he huma pena!

Hum gamenho destes em huma róda, ou assembléa, onde ha senhoria, he hum objecto verdadeiramente comico. Elle se apresenta com todos os arreios do mais escrupuloso ceremonial da moda. O colete está escancarado para deixar ver o parapeito da camisa, que he todo empapuçado e cheio de botõesinhos de ouro, quando Deos quer, e algum calote o cutorga; com seus brilhantes, e os mais simples de madre perola. N'aquelle peito, assim empanturrado vad embeber-se todas as setas do deos frecheiro: hum vidrinho de Maço-sá todo se derrama no cabello, agoa de Lavandi no lenço, e até na camisa: ressendem os cheiros a 200 passos de distancia; e as Senhoras, padecem fanequitos, tem os olhos s'proga os nos narizes para poderem soffrer as exalções d'aquelle

thoribulo ambulante.

Que voz de cegada, que tom o gamenho! Que gastos, que esgares, que momices! Elle tem certas expressões de tarraxa, com que responde a tudo quanto dizem as Madamas; como seja - *de certo*, ainda que haja ellas dicto grande parvoice; *estou a o facto*, sensibilizou-me isto, ou aquillo, etc. etc., que saõ como bordões, que vad sustentando a conversação, quasi sempre mui' manca de bom senso. He de advertir, que de certo tempo a esta parte hum dos trastes indispensaveis a hum gamenho he hum bom par de oculos permanentes. Ora a fallar a verdade fui rapaz; andei com muitos rapazes em differentes aulas; e raro fui o moço do meu tempo, que me trouxesse oculos; hoje pelo contrario he rarissimo o que os não traz, donde infiro, que as *ophthalmias* saõ agora muito mais frequentes, do que em outros tempos; talvez proceda esta peste de cegada do muito, que se estudão os nossos Moços. *deve-se* he recomendar-lhes, que estudem menos alguma cousa, por que por hum calculo bem fundado, hum Rapaz de 18 annos de muita applicação a os livros já carece de oculos de grãos; continuando com os estudos, estará inteiramente cego, quando chegar a os 40. O qual he val á maior parte dellas he, que quando querem ver algum objecto, olhad por cima dos vidros: assim he conveniente para não andarem marrando em todo o mundo pelas ruas. (*)

(*) N. B. Nem todos, quantos andaõ de oculos, saõ gamenhos, mas quasi todos os gamenhos, ou sujeitos do namorico usaõ de oculos *ad hoc*. Nada de equívocos.

Mas deixando este episodio, vamos ao nosso gamenho, que está em hum circulo, e ás vezes *grupo* (palavra francezada, e por consequencia mais casquilha) Só elle falla, só elle dá o tom á companhia, e ao mesmo tempo que falla, se de frente lhe fica hum espelho, he ôlho nas Meninas, ôlho no tremó: ora concerta o lenço da gravata, ora amança o cabello; e se tem os dedos cheios de anelões (o que raras vezes deixa de ter) manuzêa, como hum comico; mas abrindo por tal forma os dedos, para que se lhe vejaõ os ricos aneis, que parece huma lagartixa a trepar por parêde lisa.

Entretanto nada diz o Adonis, que não tenha summa graça na opiniaõ de certas Senhoritas; não sessaõ de o aplaudir, e victorear; e elle, que está conhecendo o seu merito, solta de todo a caravelha, e não tem par nem conta o chorrilho dos despropozitos. Se por accaso está no circulo alguma Senhora veterana, que por inadvertencia entura alguma palavra, que diga respeito á Religiaõ; oh! que triunfo ao nosso gamenho! Hum sardonico lhe assoma no semblante: chama logo prejuizo ao que a boa Senhora proferio; diz em tom magistral, que a nossa Religiaõ só tem frioleiras, e absurdos; cita Voltaire (que he hum bom Padre da Igreja) repete dous argumentos d'algi-beira, sacados de Boulanger, e arremata o seu judicioso aranzel com duas, ou trez quadrinhas de Jozé Anastacio, que principiaõ — *Ouve, Anelia, a minha lyra* — Que sabio! (está dizendo as Meninas humas ás outras): e como he galante!

Por desencargo de consciencia dá,

louvores á Religiaõ natural: mas se alguem lhe perguntasse o que he Religiaõ, e o que he natural; adeos as suas encomendas: o homem não entende de definições; o seu forte he namôro. As Moças naturalmente cudeceãõ a pratica para a materia vasta das modas. Aqui he elle verdadeiramente encyclopedico; e como lhe tocãõ na tecla, empurra o peito para fora, levanta ainda mais os hombros, põe a cabecinha a huma banda, e cavalgando huma perneira sobre outra, discorre huma noite inteira em bons moldes de pentes, de luns, que há pouco chegãõ, que tem mais de palmo de testa; faz huma interessante dissertaçãõ a cerca dos melhores grampos; faz ver as vantagens dos espartilhos para espiritalisar as Senhoras; sabe, qual o melhor methodo das clouricas; ensina a seus Agrados (que he hum Moçoila da sua companhia, que assim o chama sem malicia alguma) como ha de estufar bem as mangas dos vestidos, que talvez seja introduzir em cada manga huma capoeira de galinhas preza por cordões nos braços, o que fará escusados tantos panos engomados, que sempre se amalrotaõ, e vem a ficar as mangas reduzidas a bexigas, que depois de assopradas, tem despejado parte do ar. Em fim o gamenho he hum ditongo de tollo, e de vadio. Está-me parecendo, que estas carapucas haõ de ter seu gasto. Lá se aventura, quem vir, que lhe ajusta alguma, fique-se com ella.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENTS POLITICO.

*Nunc servare quidem nostri nomen libelli
Parcere potius, dicere de vitiis,
Martial Liv. 10. Epist. 33.*

*Guarda-te nesta Folha os defeitos da
Que he dos vicios tallos, e das pessoas.*

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1833

AS MENINAS NAMORADAS.

« Certo he, que elles, e ellas fazem por ali coizas, de que a gente, quasi sem se sentir, vai murmurando, conforme he a rabeca de cada uma mais, ou menos afinada. » Rapaz (dizia humo velho ao neto, que era desembalhado, e loquaz) ouve, vê, e culla, vivirás vida folgada: ao que respondia sempre o maldetente: « não, minha avó, ouve, vê, e falla, etc. » Ora eu estou do parecer do rapaz a certos respeito; e humo vez que tenho hum par de olhos para ver, e outro de ouvidos para ouvir, assento que de-

clar; com tanto porém, que não analize: por que isto seria, em vez de cor-ros vicios, provocar a indignação do respeitavel Publico,

afóra humo massada de pau, humo facadinha, humo tiro, e outras maliciencias, com que sóhem mimosendo os que se mettem a vida alheia.

Quem não terá visto Meninas namoradas? Quem não sabe, que na Moçoila, que não cuida, se não ennamorar? Mas he mister advertir, que há varias especies, todas pertencentes ao genero *namoro*. Humas são namoradas, outras namoradeiras, e outras namoraticas. Namoradas são aquellas, que assistem a o titulo dos amanteticos; mas sem corresponder directamente, contentando-se de estar de corpo presente, ás vezes fingindo distracção; mas humo vez por outra lançando humo olhadura rapida, e fugitiva para o espectador, que está todo arrebolado na

com a ampliação d'aquella deidade. Namoradeiras são aquellas, que nos gestos, nos modos, na fallar, nos re-
tebros, no andar, em tudo estão desafiando adoradores, que nunca falta, seja o Senhor louvado. Namoradiças finalmente são aquellas, que bem podemos chamar materia disposta para o namoro, de sorte que em tudo parecendo qual quer boneco enfeitado, e aventureiro, ferra-se no *adoramini* horas esquecidas, e está, como peixe n'agôa.

He de notar, que todas essas Meninas são mais, ou menos janelleiras á proporção do grau de namoro, em que vivem. Ha tal, que mais habita na varanda, do que dentro de casa: humas (e estas são menos censuráveis) não coze, ou fazem renda, se não na janella, por causa do calor (dizem algumas) mas na realidade não he, se não para rezistarem quanto passa, e estarem ali como imagens de nixo, expostas á devoção dos gamenhos. Outras andam n'hum moto communicaçãõ da sala para a varanda, da varanda para a sala á cata, ou do seu antecio certo, ou de algum dos muitos vadios, que a sorte lhe dá para deparar, e só fazem alto (na janella, já se sabe) quando hum destes se planta de frente, e firma o thelegem da namoração. Algumas há, que não só vivem, e morrem na janella, muitas vezes a sol, e á chuva, se não parecem comicas pelos muitos vestidos, e atavios, que mudam em poucas horas. Já apparecem de vestido amarello de cabelos negligentemente apanhados com hum resplandor de xitre (que os Francezes sabem preparar de fórma, que muitos tem comprado por tartaru-

ga) hum lençinho a o pescôço, como se se erguessem da cama n'aquelle instante. Eis que o devoto *peti net* se encaixa na loja, botica, ter ou janella do costume, somem por poucas horas, e lá vem a grande charola de tartaruga, que se enche de agua na distancia de hum tiro de granadeira; a cabeça armada com dous, e trez andaimos de cabellos, o vestido já he azul, ou verde; e se succede ser preto; por que está de luto, quando encostado as grandes mangas no peitoril da saca la, parecem Frades Bentos a pregar com as mãos des-
marcadas cogullas.

Cuidado os namorados, que os pais tem os olhos tapados; outretanto não há ead, nem gato, que não esteja percebendo, e zombando dos seus namorados, que estão feitos a arde do Povo. O misero gamenho sempre como hum estatua de jardim: os olhos estão cravados na Moço-
tad esvaecidos da contemplação, parecem olhos de cabra morta; cre-
que se o investisse hum toiro, não daria fé do animalzinho, se não depois que sentisse o baque, e o bandullo ás moscas. Ella não prega os olhos com tanto afinco (por que o sexo feminino tem a mais pudor) mas atira-lhe olladuras, que são setas, e tão frequentes, que bem se vê, que para ali está o cujo, que assim a faz louquear.

Ora que conceito deve fazer o mundo de huma Senhora, que leva todo o dia grudada em hum varanda sem cozer, sem bordar, gastando o precioso tempo em ver, e ser vista? Qual he a Senhora, que não tem muita coisa que fazer? Qual he a familia? Eu não sei, e desassi-

sado, e rigorista, que reprove os a-
dornos, e modas decentes nas Se-
nhoras, e entenda, se façam todas
estas, e nunca cheguem á varan-
ta, que extranho he o excesso. Que
humna Menina vá divertir-se á janella,
quando tem acabado a sua costura,
a sua renda, etc., que o faça nos Do-
mingos, e dias Sanctos á tarde, nada
há, que reprovár: mas todo o dia de
varan- ta he cousa mui digna de re-
provação, e que só serve de a des-
acreditar.

O theatro parece ser o elemento
proprio dos gamenhos, e gamenhas:
ali solta-se todos os panos ao namô-
ro, ali fervem os requiebrós de parte
a parte; ali he o verdadeiro Imperio
de Cupido. Como á noite todos os
actores são ardidos, muitas vezes humna
Menina, que de dia he hum mo-
desta, de noite parece humna Ve-
nuz a os adereços, a os arre-
tes, e a os magicos enganos da
mascara: então não há vestido apor-
tado, loucainha encostada, que
não torne a o serviço por virtude do
anil, do gengibre dourado, e do cir-
mim. A tragedia, ou comedia, que
se ali representa, he a cousa, para a
qual essas Meninas menos olhaõ; pa-
ra a platéa sim, que he onde estão
sujeitinhos *ex omni lingua, tribu, et*
Natione, que quizes dizer parafrazea-
do — *Tutuli casti di divertimenti* —
Os gamenhos ali estão em acto con-
tinuado; as costas quasi sempre vol-
tadas para o tablado, e os olhos der-
ramados pelos camarotes, onde as
Meninas, dadas a o namôro, todas se
entreteem, e derretem: mas o que
he mais, he, que por mais embebi-
das, e mais ardidas, que estejam no namô-
ro, e mais ardidas, que escapam a mais pe-

quena couza do vestuario, e adorno
de quantas outras Senhoras, por ali
estão; e a indispensavel murchuração
fice a liada lá para caza.

Gamenho há, que não se empor-
ta, se não com o seu namorozinho,
que filou. Já vi hum no theatro tão
embasbacado para hum camarote,
onde estava humna pécora, que lhe
assistia grandemente, que o nobre
gamenho tinha a cazaca, e até a ca-
beça toda nevada de pingos de cera,
cabidos das placas, que lhe ficavaõ
perpendiculares, e o coitado, ou não
sentia aquella chuva grossa, ou não
tinha accão para se arredar do posto.

En quanto os olhos de punho as-
sestado-se para as Madamas, estas des-
dobrado os leques, que tem duas ven-
ventias; em humas he para retri-
buir da calma, em outras para dizer
hum adeusinho a furto, mostrar
hum enfiamento, etc. etc. E que
darei de certas dancas, de certas com-
panhias, que são hum tozão de ne-
morsos? Que cousas se fazem
nas tacs Valzas? Que he
que apalpadellas, que derre-
que desafôros? Não quero co-
proscreever as Valzas: dançam
hum menino com humna menina,
hum marido com sua Senhora: mas
hum marmanjo a tactear a Rapariga,
a cozer-se com ella, a dar beijos, e
trocar pernas por humna salvação: não
com pessoa, que me pertença; que
não entendo dessas filosofias.

Assim he a moda, que há em cer-
tas companhias de cada sujeitinho
tomar assento a o pé da Menina, que
lhe agrada, e põem-se a conversar
á puridade horas inteiras, com se
fôra humna penitente como o seu Pa-
dre espiritual. Que conversação são

essas, que se não podem ter em vozes claras, e em distancia proporcionada a o ambito de huma sala? Hum

Senhora, digna deste nome, não tem segredos, que tractar, fora das pessoas da sua familia; e ainda assim a hora de visitas, e companhia não he propria para isso. Ora em verdade o que estará dizendo hum desses malandres a o ouvido de hum Menina? Estar-lhe-á dando conselhos, e sanetas maximas de moral? Não certamente: como rapozo faminto, e matreiro o que elle está he armando laços á inexperta franguinha. Quatro expressões amanteticas, e de lugares communs, repetidos gabos de formosura, e a fatal promessa — eu cazo com você — bastão para desorientar

pobrezinha, que já não cabe em si de contente, e esperançosa; e d'ali ferra-se hum namôro, que raras vezes deixa de ter consequencias tristes.

Meninas desenganai vos: o namôro não vos aproveita: hum moço só deve desejar espozar hum homem sizo-lo, e proptal nome não querera sem o que ligar se a humã Senhora esvadilha, janelleira, e sempre disposta para o namôro. O recato, a modestia, o pudor, e a ternura constroem todo o atractivo do vosso sexo.

Que nos Templos (quem o diria?) há quem namore com todo o desembaraço, e escandalo. Há Meninas, que não vão á Igreja por motivo de ouvir Missa, assistir á Festa, a o Sermão, etc.; porém sim para verem, e serem vista, para namorarem, e

serem namoradas. Repare-se com que denguiçe, com que ar desdenhoso, e insinuativo entra humã de sas pela porta da Igreja, e qual q' conhecerá, que em taes creturinhas não há, nem arremêdos de devoção. Se alguma se chega á pia d'agoa benta, he mera formalidade, e humã especie de faceirice; por que a o tocar n'agoa com as extremidades de dous dedinhos, tira a mão com tal presteza, que parece, que na pia está algum lacrau, que a picou, ou fogo, em que se ia queimando: mas assim mesmo dá hum catonezinho sobre a testa, onde lhe cáe apenas hum quasi invizivel salpico d'agoa benta.

Bem a o pé das graces (e as vezes recostada) appresenta-se a Rapazia gamienha; e d'ali começa o exercicio do namôro; começa os esgarçados, as assuadelhas de sem haver defluxos, as olhaduças, e ridiculamente escandalo et. etc. Há sujeitinha, que está joelhos, com as mãos postas, e os cinhos a moverem se, como de quem reza; e entretanto nesta postura tão submissa, e devota está filiado em hum grande namôro; por que os olhos, que quasi sempre fallão verdade, não se tirão de cima de hum peralvilho, que ali está arrimado, ás vezes até com as costas para o S.º Sacramento, fazendo trejeitos, e gatinhanhos dignos de todos os castigos da Policia.

Namorar nas varandas he ociosidade, e leveza de cabeça, namorar em companhias, e partidas he queier ser alvo de bem merecidas maldizagens, e em todos os casos pôr pelo menos em problema o bem mais precioso de humã Senhora, que he a sua honra; mas namorar na Casa do Senhor he mais alguma cousa; he má criação, he falta de temor de Deos, he intolleravel de que se não vê nem nas Mesquitas e s Mahomes



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare colum nostrum novere libelli
Parcere per nos, accere de vitis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

A NOVENA DO CARMO.

Eu me doia o cabello, e muito bem disse eu, que ellas, e elles fazem por ali cousas, que a gente não pode deixar de as censurar, servindo-se cada hum da lingua, que Deos me deo, para a o menos fallar á sua vontade. Quem não viu as bellas gracinhas, que se fizeram pela Novena da Senhora do Carmo? Que indignidades! Que namoros filadissimos em hum Templo, e em hum Paiz, que se apregoa Christão, e civilizado! Em nome da grande concorrência do Madamismo alvoroçaram-se os nossos gamenhos, e a Novena foi como hum rebate, que chamou tudo para ali.

Correram também de todas as partes namoradeiras, e namoradas, com fervorosissimo

devoção ali foram encomendar-se, não a o Deos Verdadeiro (por que isso he proprio de algum velho, já se não usa); mas a o Deos Ficticio, os cultos são muito proprio Igreja. ...

As gamenhas (já se sabe), apresentaram-se com suas charollas, com os mangorios, entufados, como as jarronas, com todas as suas louçainhas, e perendengues sem lhes faltar nada do ceremonial da moda. Os gamenhos da mesma sorte mostraram-se todos tantos figurinhos com todos os requeзитos de peraltas, nome, de que alias muito se honram. Os cheiros de Macassá, agoa de Lavandi, e outras essencias bonitinhas das nossas muito uteis lojas Francezas, recendiam por todo o Templo, e sobrepujavam muito o cheiro do in-

ceres. Assim que principiava a Novena, principiava taõbẽm o namoro mais escandaloso, o qual seria notavel até em hum theatro. Algumas sujeitas com véos pela cabeça, de joelhos, com as mãos postas, e mechendo os labios, pareciao' humas sanctinhas, que estavão' absortas na contemplação' dos Divinos Misterios: mas tal - - - nem lhes passava pela imaginação'; por que os olhinhos velhacos, e bolichosos corriaõ todos os furos do ló, e lá se ião' cravar em hum gameinho derrengado, que estocado á grade, e com as costas inteiramente voltadas para o Altar estava com a mão' fazendo o compasso á muzica, bom modo de dizer hum adeusinho assim por modo de quem não quer a coisa.

Ali estava numá mó de *petimetres* com os peitos da cazaca todos virados para atraz, que parecia, quierão' despir-se ali mesmo; com os dedos polgares mettidos nas cavas do colete, e esticão' escancarado para deparate da camiza impaõ os botõesinhos scintillantes andavão' em giro com - - - de maneira, que parecia hum nota-fora. Em quanto este tem os olhos ferrados na Menina, que o arrebatava, e faz-lhe os gatimanhos, que póde; aquelle está arripiando as patas de - - - hum, ou com as mãos, cujos dedos - - - dispensão' os anelões, vai dando esfregações sêccas nas fontes, e n'aquelle lugar, que a ser d'outro se chamaria cabeça: hum concerta o colarinho da camiza, e fica por alguns minutos, como frango empapado.

Como se houvesse epidemia de defluxão - - - andia-se a Igreja com as

assuadellas de narizes sêccos, com os grossos escarros da gameinhada, que eraõ' correspondidos por outros tantos escarrinhos tiplados, e toccaõ-nhas affectadas da parte do M - - - mismo, que tem hum tino espaõso para perceber hum namoro - - - por que he mister advirtir, que modos de namorar são' incalculaveis. Há sujeito, que namora com acompanyar padecentes a o patibulo; há quem namore vestido de Terceiro, e carregando hum esquife; e já vi hum - - - nicial no tempo do Rei velho, que namoricando - - - com esta nécora, toda a vez que montava guarda, nãvia de infallivelmente passar pela rua da Cloris, e apenas es - - - vinha - - - lindo, e rebolando para a varanda, dava meãduzia de espã - - - radas em - - - algum dos pobres soldados - - - ande - - - que este fosse de baixo do m - - - rigoro - - - regulamento: que bom - - - de Menina! Que d'gna D - - - grande Cavalleiro da Mancha!

Nunca se vio namoro tao' fú - - - como houve na bendita Novena da Senhora do Carmo este anno. Chegou a fome de namorar a tal ponto, que hum sujeitinho, ou sujeitão', vindo hum ponco mais tarde, e - - - chando tudo extupido, como hum ovo, offereceo a patações a outro para lhe ceder o lugarzinho, que era a o pé da grade; offerecimento, que foi logo acceito, de sorte que se franco foi o primeiro gameinho em offerecer esse dinheiro para namor - - - huma hora, muito mais franco foi o segundo, que logo o abraçou. E o - - - que me dizem a outro, que agarrou dous tijolos no meio da rua; me - - - ps de baixo da aba da - - - ci - - - e forão' dous livres p - - - sos; e to -

co os olhos a o pé da grade a fim de se ver por mais alto para ver bem, e ser bem visto, como quem diz — aqui está o pregoeiro, e Arauto dos namorados? Isto he, que he ser gatinho da cabeça até a os pés. Outro houve-se destes cuidados; por que levou um banquinho, encarapitou-se nele, e namorou d'alto a baixo: — não sei, como algum não teve a lembrança de se apprezentar na Igreja a cavallo, o que tudo se tomaria por bom feição.

Quanto todas estas brejeirice, indecencias, e maroteiras se passava na terrivel morada do Senhor, na Sacrosanta Casa do Deus de nossos dias, os gomenhos mui' satisfeitos, e vaidosos das suas acções, que estavam praticando, diziao' huns aos outros com rizadinhas de mofo. — Olha o Carapuço; guarda o Carapuço — Ião se engraçao' os gomenhos, eu falaria vergosamente a o meu emprego de cor-de-carapuças, se deichasse no asco feitos tao' dignos, e memoraveis; e fiquem certos esses Senhores *petimetres*, que eu farei toda a diligencia, não de os corrigir; por que isso he malhar em ferro frio; porém de lavar as suas acções *benemeritas* a mais remota posteridade: já que não he possivel emendarem-se, ficarão a o menos eternamente ridiculos, que lhes faça bom proveito.

Acabada a Sancta Novena, mudou-se a gateria gamenha para a porta da Igreja na forma do seu sempre louvavel costume; e postos em duas alas, ali esperarao' pelo *peixismo*, que desentrou ia sahindo em cardumes. A que se fia ella. As gamenhas vinhaao' saraendo-se, bamboleando-

se, derrengão lo-se como quem sabia, q' lá fora as esperava infallivelmente a guarda d'honra dos *petimetres*, q' não havia de ir em sôso para suas cazas sem alguma gratificação de tao' porfia to namoro. Já andao' em quente os beliscões, os apertos de mãos, as encostadellas, e roçadellas, os dictos amanteticos, se bem que muito insulsos, talvez os escriptos introduzidos a furto nas mãoszinhas das *cujas*, mãos, que quasi sempre nesses apertos adquirem huma flexibilidade extraordinaria, e empalmo', e somem hum papelzinho destes, que parecem outras tantas Pinelis.

Assevera-me pessoa fi le digna, que passando certa Senhora cazada, houve hum brejeiro tao' insolente. tao' sensual, e despejado, que lhe tocou com as mãos a os peitos; desaforo, a que a honradissima Senhora correspondeo dando no *patife* (perdoiem-me os meus Leitores esta expressao') huma tremendissima bofetada. O' Pernambucana mui' ou o verdadeira Senhora, ó Deo dith dos nossos dias, essa a que assim desafrontaste tanto sulto, devêra ser encastoadada e enro. Sejas quem fores, eu te saúdo, eu te dirijo bem merecidos louvores. Recebe veneração, respeito, e applauso de todas as pessoas, que sabem apreciar a honra, e mais virtudes Christãs, e sociaes: ne pena porém, que essa mao' respeitavel, e tao' apropositadamente justiceira, em vez de ser de carne, e ossos, não fosse de ferro para deixar mais bem convidada aquella cara estanhada, e sobremaneira atrevida.

E que pençao os meus caros Leitores, que diria, ou faria a anda-

hete? Descartou-se com hum riza-
dinha, e o grupo dos gamenhos, qua-
se todos outros, que taes . aplaudio
muito, e com ar de mofa a valentia,
e desembaraço da Senhora. - E' tabi-
cas, e sipó paus dos antigos Sargen-
tos de Policia, onde jazeis? Que he
feito de vós, que não zurzistes até
vos fazerdes em estilhas toda aquella
matulla? ... eis aqui como ferão as
noites de Novena da Senhora do Car-
mo, eis aqui o que he vilipendiado a o
ultimo ponto os actos . alias respeita-
bilissimos, da nossa Sancta Religiao.
Não sei, se fôra melhor, que os Re-
verendissimos Senhores Governado-
res do Bispado prohibissem as Nove-
nas de noite: mas que digo? Tal he
a insolencia de certa roda de peralvi-
cios, que hoje nos honrao, que os
julgo capazes de fazer as mesmas in-
soleneias a o pino do meio dia: toda-
via o concurso do Madamismo seria
incomparavelmente menor; por que
não sei o que tem as nossas Meninas,
que, com se tosem moreços, e
gostao' de sahir de noite,
aos os gatos sao' pardos.
mente vai a nossa terra.
e falla se nao' em Politicas, e
Moraes: sem moral, gritao' todos,
há felicidade sobre a terra: en-
tretanto que conceito faria de Per-
nambuco hum Estrageiao, que as-
sistia á Novena do Carmo, e geral-
mente a quaiq' acto das nossas Igre-
jas? E vao' ouvir discorrer por essas
esquinas, lojas, boticas, botiquins
aos nossos gamenhos? Que reforma-
dores! Que politicos! Que Catoes' li-
beralissimos! Mas o bom Povo, que
quer couzas, e nao' palanfrorios, que

idea pó le formar, que amor pode
ter da causa da Liberdade, vendo, e
observando, que a mór parte daquel-
los, que se apregoão mais alambicados
Liberaes, desabusados, e modernis-
tas, tem semelhante procedime-
desprezao' a Sancta Religiao', ba-
se segurissima da Liberdade, e
costumes, e fazem do Templo
Deos vivo casa de nomôro . e or-
tuicao'? Respondao, Sennore . game-
nhos, respondão.

acaaay # j m m m

Anecdota.

Huma noite desta . houve al-
gum susto nas vizinh . s de
co do Bom Jezus . Foi . . .
Soldado, que estava de
la, venha . . . aproximar-se
hum fantasma; bradou na
ma do costume . e como a
parasse a o entrar do arco
puder proseguir; gritou ás ar-
mas; em tanto que se ouvia hum
cousa assim por por modo . . .
xa de marisco estregando-se por
pedra: mandou o commandante
da guarda reconhecer a figura.
Sabeis o q: foi? Era hum Se-
nhorita com hum pente taõ alte-
roso, que não pôde passar pelo
arco do Bom Jezus; e como elle
forcejasse por passar, fez o pen-
te todo aquelle ranjido na parêde.
O pente ainda está todo ar-
ranhado.



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Nunc servare sedum nostri novere libelli

... cere pers is, dicere de vitiis,

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

OS EGOISTAS.

Quando o amor proprio tem chegado a hum grau tão extraordinariamente excessivo, e vicioso, que o homem se ama a si mesmo, não só com injusta preferencia, mas até com total, ou quasi total exclusão dos outros homens, pretendendo lousamente fazer-se como unico centro de todos os bens, e de todas as comodidades da vida, e recusando-se á aquella reciprocidade de officios, que mantêm as preciezas relações, e vinculas sociaes; toma então o nome de egoismo, termo bem proprio por se applicar para exprimir hum vicio, que he tanto mais abominavel, quanto mais antisocial.

Então eu não conheço na sociedade humana ente mais detesta-

vel, do que o egoista; por que tendo Deos creado o homem para viver no estado social, só o egoista procura romper todos os laços, que o ligão a os seus semelhantes. Sim o egoista não tem pai, nem mãe, nem irmãos, nem amigos, até nem filhos, tem. Hum homem assim verá com olhos enchutos sua propria mãe a tirar as mollas por portas, e o maldicto, podendo-a soccorrer, e ferrar da miseria não duvidará participar das mesmas esmollas, se o poder conseguir da ternura maternal.

Se arrebenta inesperadamente hum revolução, que ameça fazer correr rios de sangue; hum lembra-se logo da consternada familia, outro de seu pai, avançado em annos, este de hum parente, ou amigo, aquelle da desgraça de tantos cidadãos, do-

sacrifício de tantas pessoas innocentes, da ruína da sua Patria: só a o egoista nada disto dá aballo; em quanto os mais chorão, e se carnem por tão justes motivos, elle afflige-se sim; mas he v. g. por que estava prestes a tomar hum banho, e não

apparece quem lhe conduza a a-
amesquinha-se, mazella-se,
dos galles publicos; mas por
mandou pelo seu preto trocar qua-
intens chanchãs, e o preto ainda
he chegado: blasfemá contra a
idem, não por que pôde

rar hum Estado inteiro; mas por
que considera, que talvez venha em-
baraçar, que o reelejaõ Provedor da
sancta Caza, cargo que diz, ser-lhe
muito oneroso; mas em que está
grandemente esperançado.

O egoista, se se planta em meza al-
lhêa, procura sempre o melhor lu-
gar; e seus olhos ávidos marcaõ ra-
pidamente os pratos mais de seu gos-
to, em que espera locupletar-se. He
de advir, que não há hum só egois-
ta, que não seja a o mesmo tempo
grad soviã, e miserabilissimamente
modesto nome de ecconomia, e
prudencia.

Se hum maldicto destes chega a
imporar emprêgo de administraçãõ
de bens, e governança! Miseraveis
indivíduos são todos aquelles, que
lhe estão subordinados. Primeira-
mente o passadio do egoista he sem-
pre o melhor possível, gema quem
gemer, queixe-se quem se queixar:
elle come a carne; os mais que roão
os ossos. Se succede adoeecer, ainda
que seja de hum bixo apostemado,
chamaõ-se todos os Facultativos, as
juntas são lamas sobre outras, as bo-

licas não tem mais a paciencia de
repetidos *Recipes*: cada se poupa dos
bens communs: mas se qualquer ou-
tro enferma, de huma biliosa, que
seja, o egoista torce-se, quando o
Professor lhe falla em galinha pa-
doente, e se annue *propter scand-*
lum, recomenda ao comprador,
veja couzinhã barata, embora tent
gôgo, ou esteja tizica.

• O coração do egoista he verdadei-
ramente de pedra marmore: ali nun-
ca entrou a amizade, nem tem ca-
a ternura. Se lhe morre o pai, ou
parente proximo, de quem tem de
herdar alguma cousa, não cabe em
si de contente, ainda que no exterior
finja-se muito magoadõ: se o defunc-
to he pobre, nem nissõ falla, e tal-
vez se negue a quem o procura neces-
dia, a fim de não pagar a cova, ou a
encymendaçãõ. Se o seu maior bem-
feitor ge-se traspissado de dores, el-
le mostra-se afflicto; mas não de-
ver padecer o outro; porem por que
os gemidos podem arar o seu coração
elle egoista, e encomodallo por qual-
quer fórma. O proprio interesse, os
prazeres, a comodidade, o bem estar
de hum egoista ficaõ a cima de todas
as cousas Divinas, e humanas.

Supponhamos, que o egoista tem
traçado dar hum passeio, em que
conta dixer-se á grande, ou ir a
hum jantar, - onde espera regallar o
bandulho; e que neste comenos vem
dizer-lhe alguém — Acuda, que seu
irmaõ teve agora hum vagado, e es-
tá a emirar — Elle irá vello por for-
malidade; porém perder o seu pa-
seio; e, que he mais, perder a co-
mmodidade alhêa, isso ninguém ver: em
hum verdadeiro egoista.

O homem, dominado deste horro-

rosto triz, he tão diverso dos outros homens, que succede fazer hum pequeno favor (nunca de cousa, que lhe custe); o sujeito, a quem he feito, recebe-o sim; mas bem longe de agradecer, tem justa rasão de se indispor contra elle, assim pelo mau modo, com que presta o obsequio, como pelo muito que se lamenta de o não ter feito. O numero dessas pestes da sociedade he incalculavel: encontra-se egoistas em todos os estados, em todas as classes, e lugares: mas onde há maior abundancia nas Corporações, quer Religiosas, quer civis.

Do egoismo nascem esses manejos infames, com que muitos servem a seus partidos oppositos nas commoções politicas do Estado. He o egoismo, que move, e dirige a aquelles, que como os absolutistas he hum adorador de D. Pedro, e como os Liberaes dizem desse Duque o que Mafoimão não disse do toucinho; he o egoismo, que põe a fim a causa primaria de não termos collido os fructos, que deveriamos esperar da nossa Constituição.

Não não fallo dos absolutistas; por que isto he huma laia de gente, ou de rapaziada, que não vê hum palmo adiante do nariz, ou não velhaca, e matreira, que bota a barra adiante de todos os egoistas: e o mais he, que se são infames por huma parte, por outra não os podemos chamar tollos; antes muito ladinos, e grandemente seguros. Sim o absolutista sempre faz este raciocinio pouco mais, ou menos — Se a minha causa for de baixo, nenhum mal d'ella me vem; até nem o officio perco; se for de cima serei hum dos grandes — Bom he o jogo, em que as so-

tes são vantajosissimas, e os azarados não dão prejuizo. D'onde estou quasi em dizer, que para hum homem arriscar a vida não há nada, como ser columna.

Mas entre os mesmos, que se dizem muito liberaes, quaes são os que em todos os seus passos não tem a mira no proprio interesse com exclusão do da Patria, e de... quanto há? Liberaes papagueadores, palavrosos discursistas mais, ou menos sagazes não faltão por esse mundo a não men Deos; mas verdadeiros Liberaes, isto he; homens, que ponhão o bem do seu Paiz á cima de todas as considerações, homens, que se sacrificuem pela liberdade muitas vezes sem outra esperança de premio, se não a gloria de haver feito hum acção digna; isso he fructa rarissima, que muy poucas vezes apparece.

Assim como há Padres, ordenados com reverendas falsas, há Patriotas de mera acclamação, e que se não sabe, com que serviços, ou por que motivos grangeáram essa nomeada. Hum fez toda a força de velle, e veio para sair Deputado: mas para que foi fazer á Assembléa? Defender, sustentar os direitos, e interesses do seu paiz? Assim era elle ast. Foi cuidar nos seus arranjos, e ajuntar algum peculio das economias dos 6 mil cruzados. Outro arrota liberalismo, que he hum pasmar; mas he a ver, se impolga certo emprego, que há muito traz de olho. Este he hum formidavel galrador de Patriotismo; porém como nas eleições das Guardas Nacionais fize-o cabo d'esquadra, e não Capitão, segundo elle esperava, attento o seu grande merito (por que pre-

zumpação, e agora benta chega para todos) já se anda torcendo, já mostra hum cará azeda; assim por modo de quem provou vinagre; e se apertarem muito com elle, dentro de poucos dias está hum columna consumado. Aquelle á sombra do Liberalismo, que muitas vezes sabe fingir, para tudo se inculca, para tudo serve, para tudo tem geito, hum auctor, que vao calhando os *cum quibus* do Thezouro; de sorte que a semelhante sujeito bem se póo: chamar Patriota Curinga. E como nem os meus Respeitaveis Leitores saberão o que he curinga, justo he, que aqui mesmo lhes diga: mas não enchem a fazer juizos temerarios, e levantar falsos testemunhos a o seu proximo; por que bem curinga he cada hum em sua caza. Mas vamos a o caso: chamao curinga a os 2 paus das cartas de jogar; e por hum novo methodo de jogo de 31 a tal carta não só val por 2, mas humas vezes serve de 10, e de 10, até de 100, e os casos apertados, e as vezes he nada.

Finalmente he tal entre nós a pratica do egoismo, que não há quem não queira ser empregado Publico para viver mamando na Fazenda Nacional. A Patria, a Constituição, a Liberdade na bocca da mór parte dos homens, são palavras, que tanto significam para elles, quanto lhes rendem: se dellas *chupaõ* a faltar; viva a Patria, viva a Constituição, viva a Liberdade: mas se se desenganão, que nada lucrao; hum não se quer comprometter, outro não vê vantagens na Constituição, outro tem as-

sentado, que a o Brazil não co-tem tanta somma de Liberdade. A Federação, que alis muito convém hoje a o Brazil, para varios sujeitos he objecto de especulação interesseira: este por que já conta ser o Presidente do novo Estado, e por consequencia ter na mão a faca, e o queijo; aquelle por que já ter para Deputado Provincial, etc. etc., em summa, quasi todos os homens só cuidão no *venha a mão*. Patriotas desinteressados, Patriotas amigos da Causa, e não da *cousa* há mui poucos; e ordinariamente são os que menos apparecem. Aqueles que menos papagueão, e menos se incube. A maior parte das rusgas armadas, armadas tem o seu fundamento no egoismo dos mantenedores dessas desordens: o pretexto he o melhoramento da Patria; mas na realidade cada hum cuida no seu proprio melhoramento.

Do que levo dicto não infira alguém, que eu pertendo banir da face da terra o primeiro movel do coração humano, quero o interesse. Este he precizo, he util, he inseparavel da convivença social; nem concebo o homem tão anthropomato, que em caso algum ponha de parte o amor proprio: mas no excesso he, que está o vicio: amar-se qual quer a si mesmo não he crime, antes he a primeira lei da natureza humana; amar-se porém a ponto de querer tudo para si, e desprezar-se, como o predilecto, ali he, que está a culpa, tanto mais intolleravel, quanto mais inimiga da sociedade.

Não cuidem as senhoras, que só os homens somos sujeitos a o egoismo. Tão bem ha uma muitissimo egoista. Por isso he rarissimo a Senhora, que se não julga mais formosa, e digna de adoracões, do que todas as outras; e tal he o orgulho do sexo amavel a este respeito, que hum Meina perdoara de bom grado as maiores injurias; mas a quem humas vez lhe deo o terrivel nome de fêa, jamais concedera perdão, assim como a quem tiver o descôco de lhe chamar velha. Viada que já o resto apresente perigalhos de carro, e que toda a vida seja hum serpente. Entre nós homens he levemos dar a entender, que o temos por veterana, e fêa; por que isso corresponde a hum ma gesto de guerra: o melhor he fugir sempre de questões de idade, e formosura na presença de Senhoras, que já vão declinando para o seu occaso.

Mas fallando francamente o egoismo nas Senhoras não tem as terribes consequencias do egoismo dos homens. Humas Senhora egoista sera quando: não humas pessoa impertinente, e fastidiosa: mas o cidadão egoista he hum malvado, hum monstro, que não devêra existir no meio de he.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

O SOVINAS, OU FORRAGAITAS.

Quando eu fallado dos egoistas em o N.º antecedente, pareceo-me proveitoso tractar neste dos sovinas, os quaes não são mais, do que huma espécie de egoistas, e da classe mais aliada na sociedade. A economia domestica he huma das primeiras virtudes, que todos devemos ter: he preciso, que o homem olhe sempre para o futuro, e saiba regular as despesas pela receita, os gastos segundo os seus meios licitos sôb pena de em poucos tempos desbaratar a sua fortuna, e expôr-se, ou pedir esmolas, ou a viver pego por almotes, recurso, que sobre vergonha é simonada para durar mal. O homem ajuizado e prudente sabe poupar sem faltar às suas precisões re-

aes, cerceando das facticias todas aquellas, que podem desmanjar-lhe a fortuna.

Não he assim o sovina: este poupa de mais, e até corta pelo necessario a fim de entheourar o dinheiro, que he sua vida, su'alma, seu Deos, seu tudo. O economico quando ajunta, he p.º d'ali ir tirando para alguma carencia: o sovina pelo contrario amontôa o numerario só por que o seu unico prazer he odorar o seu thezouro: he verdade que se apertaado com elle, diz logo que se guarda he para huma boa occasiã; porém morre o maldicto forragaitas, e tal occasiã nunca apparece. He sem duvida muito mau o ser prodigo; mas o avarento he mil vezes pior; por que aquelle pelo menos pôde ter grandeza d'alma, este he de hum coração

sempre baixo, e apouquentado; o predigo talvez faça hum acaão verdadeiramente generosa; o avarento não he capaz se não de acções viz, e ridiculas; o primeiro chegava a fazer hum beneficio a o seu mesmo inimigo; o segundo nem a si proprio he capaz de fazer bem.

O forragaitas he hum homem, que está disposto a cometter toda a laia de indignidade, hum a vez que lhe possa rezultar d'ahi algum proveito. Que ente tão desgraçado! Elle desconhece a ternura, e o atractivo d'amizade; por que hum sovina, por mais que se apregõe a amigo de outrem, não falla verdade; elle não conhece outro amigo, se não o dinheiro, ou cousa, que o valha; e se mostra afabilidade a alguma pessoa, he em quanto carece della, ou a está desfructando, ou tem esperanças de desfructar: em sessando qualquer destes motivos, adeos agradados, adeos protestos d'amizade.

O Avarento no meio da sociedade faz sempre hum papel triste, e ridiculo. Hum conheci eu, que a o mesmo tempo que na sua meza, no seu vestuario, e em tudo mostrava a mais sordida tacanhez, como por outra parte tinha muito de parlapatão, e impôtor, não sabia a cavallo sem pagem: mas que pagem! Era hum verdadeiro Judas de sabbado d'Alentejo. O pinto era muito magrinho, e o Snr. cheio do corpo. Apresentava-se aquelle mettido em hums botins mui' safados deste, botins, que parecião pescados em algum monturo; as calças de pele do diabo, já sem côr das conhecidas andavaõ amarradas com embiras, para a parte de detraz por causa da disfor-

me largura: hum a cazaca antiquissima, que fôra do Senhor, quando aprendiz d'estudante, depois de derribada lhe servia de jáqué: já estava com cor de piolho, finalmente hum a barretina, que foi de algum soldado veterano, e reformado, sem galaõ, sem fita, sem carel, toda arripada, e torta acabava de enfeitar o galaõ lacaio do nosso forragaitas.

• Não sei onde foi achar o malicto hum pedaço de habito velho de Frade da Penha, do qual arranjou hum a mui' guapa manta para o seu pagem; e o mais he, que teve a coragem (só propria de hum a sovina) de pedir a humas Senhoras, lhe concertassem a tal manta, que a o pegar-se foi cabindo a os pedaços com grande rizota das Meninas, e outras pessoas circunstantes. Este mesmo Proto-miseria dando incansaveis louvores a hum a santo, que cabio n'asneira de lhe perdoar os juro de certa quantia, que lhe emprestára; disse muito cheio de si, como quem se esvia, com hum a acaão d'estrondo — *Je te vou com que agradecer a o meu bemfeitor: vou mimoseallo com a minha porca* — Era hum a porca etica, e depois da vigesima barriga fôrtil, ou mancha, como vulgarmente se diz. Se bem me lembra, foi o mesmissimo forragaitas o que se me gabou de que tivera hum porco, do qual fazia chouriço hum a vez por outra; e vinha a ser; sangrar o pobre animal, e aproveitar-lhe o sangue sem ser preciso matallo. Que tal o tacaõ!

O rosto he sem duvida o espelho da alma: cada paixão mostra-se na fisionomia de hum modo differente, e os olhos são os primeiros denun-

ciante do que se passa no intimo da nossa alma. Os nobres do avarento tem hum certo ar de avidez, que não escapa a hum bom observador: os labios ordinariamente são finos, recortados, como matames, e quasi sempre contrahidos; todavia este signal so por si não he caracteristico. As maneiras do avarento são acanhadas; ate pela escripta tem querido alguns philozofos conhecer o homem sovina; por que dizem, que a mór parte destes escrevem com caracteres muito cabalindinhos. Não fico por esta experiencia; mas o certo he, que já houve hum sovina, que só por poupar tinta não punha ponto sobre o i, nem cortava os ll.

Conta-se, que hum destes miseraveis adoeceu de humma molestia grave, rezistio a todos os concelhos de medicar-se; e tendo no quintal algumas galinhas, não pôde ao acabar com elle, que mandasse matar humma, se quer, para tomar caldos, e exercitava se das rogativas dos parentes, dizendo-lhes — deixem estar as pobres galinhas, que as tenho para humma precisão urgente —; como se li tivesse precisão mais urgente, aquella: d'ahi a poucas horas espirou á mingoa o maldicto forragaitas. Todo o homem cõra, e afflige-se, se em sua presença lhe fallaõ no crime, ou vicio, em que se acha comprehendido; só o sovina, por mais que se mostre desdenhoso, folga, quando alguem prezencialmente refere alguma das suas muitas taca-
deas; por que está pe. medido, que tudo quanto faz a esse respeito, he economi. superfina.

Por via da regra o forragaitas he sobremodo caucioso, e desconfiado

por isso que trazendo sempre occupadas em objectos de mesquinhez todas as suas faculdades intellectuaes, tem grande prevençãõ, e vive adargado contra tudo quanto pode ser de prejuizo; mas como por outra parte a fome de ganancias o devóra; cahe ás vezes em laços, que não podia prever, e leva cajadadas de ir a terra. Hum desgraçado destes em ouvindo dizer, que há quem se sujeite a tomar dinheiro emprestado a 2 e meio, e 3 por cento ao mez, já não se abe em si de contente, e não porá duvida em entregar-lhe a burra toda, humma vez que se persuada, que estão seguros a divida, e mais os juros. Mas algumas vezes sabe lo-grado; por que do que serve fiar-se hum homem nas chamadas boas firmas, se de hum dia para o outro os abonadores, e endossadores dão-se por quebrados (gracinha, que anda muito em moda); e lá se vai quanto Martha fiou?

He para ver, quando hum avarento leva humma sangria destas: humma apoplexia não lhe faria maior impressãõ, assim no fisico, como no moral. Quando se sabe, que qual quer outro homem se caloteado, ou roubado, toda a pessoa, não sendo inimiga de má laia, ou egoista, sente, e lamenta o mal d'aquelle proximo. Mas se consta, que surripiara, ou caloteára a hum avarento; parece, que tolo o mundo se regozija, e he só quando o roubo, sendo hum crime tão feio, recebe aplausos de muita gente. Hum diz d'aqui — bem pregado mono —; outro — que bella cousa! — outro — Ajude Deos a quem descarregou a consciencia, pondo in albis aquelle sovina —; e outras con-

as piores a este proprozito. A velhice he a idade, em que mais predomina a avareza. Não quero dizer com isto, que todo o velho he avarento: alguns conheço ate generosos; mas eu fallo da paixão dominante; assim como sujeitinhos há, que nad' passad' de 30, e 40 annos, que podem escrever tractados de sovinaaria; por que são grãds tacões, e soberanamente forragaitas.

Na ordem destes entraõ taõ bem os tolineiros, que são certos sujeitos, que andaõ sempre á meza de tirar proveito de todo o mundo. Hum destes por ex. nunca tem caixa, nem se resolve a compralla: entre tanto traz sempre as ventas bem fartas das pitadas, que mendigaõ aquí, e ali; e assim forraõ hum par de vintens na roda do anno. Outro fareja o comer na caza alheia, melhor, do que hum bom caõ a caça, que está embrenhada nos mattos. Em tinindo os pratos, eilo, que se apprezenta a fazer vizita, e dar hum grande sécca, até que chegue o gostosissimo - Queira vir fazer-nos companhia á meza - e logo repõe todas as tripas do tolineiro, que posto á meza he quasi sempre hum cometa fugioso.

A classe dos tolineiros a o jogo ainda he mais fastidiosa, e de maior zangueira. Já vi hum, jogando o Voltarete, que tinha huns quatro mil reisinhas em ouro, moeda immutavel, e prodigiosamente elastica; por que se dava cartas, ia para a meza com elles; se perdia, tractava logo de puxar para si o tal dinheirinho, indo adiante a fatal palavra - *devo*, - a qual proferida por certos sujeitos correspon-

de a humma penhahida: se he á casa, ou pedia licença. - *perdia a mão-devo* - outra vez a os parceiros, que ficavaõ com os beijos, com que mamaraõ; finalmente aquelles 4 mil rs. já estavaõ empenhados por mais de 200 rs, e sempre em ser. E huns piores, que ás vezes apparecem! Estes nunca jogaõ; andaõ por fóra, servando as cartas. Se veem a meza crescida com boas remissas, e algum dos jogadores comprou bem, e he o feito com jogo seguro, grita logo - *Leve metade*, - ainda que elle não tenha malgiteira nem hum tustão. Ora o que se ha de fazer a hum tolineiro destes? Só se se lhe pregar a peça, que já a outro pregou hum sujeito, que foi perder a mão de proprozito para o fazer reppôr a sua parte.

O numero dos tolineiros he maior, do que se pensa. Há sujeito, que nad' possuiu cavallo, anda sempre bem montado; por que os emprestimos são huns atraz dos outros. A respeito de chapéo de sol menor he nao' o ter; por que volta, e meia nao' faltaõ tolineiros, que os venhaõ pedir. E quem dirá, que tão bem ha' Meninas tolineiras? Pois assevero-lhes en. que as há. Taes são todas aquellas, que se que humma amiga tem hum pente da moda, isto he; humma bica de algeroz, ou humm tocado, humm chales, etc., e tendo certeza, que não póde aquella sair a' rua; manda pedir lle qual quer desses trastes a pretexto de reparar no molde; e delles se serve para fazer humma vizita, ir ver humma procissão, ser madrinha de humm casamento, etc. Estas ao menos são mais tolleraveis, do que as que causticaõ os pobres pais, ou maridos, querendo, que lhes ponhaõ para ali quanta frioleira, e canquilhaarias d'alto preço encerra. As armadilhas da rua Nova, isto he, as lojas Fructuosa, custem o que custarem, e gema quem gema.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Martial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

Os Padres, e FraDES Gamenhos.

Eu mostraria parcialidade, se deixasse de fallar da gamenhisse Ecclesiastica, assim por que infelizmente há nesta respeitavel classe não poucos individuos gamenhos, como por que elles he este vicio muito mais escandaloso, e censuravel, do que nos Leigos, e seculares. Cumpre-me antes de tudo protestar, que muito respeito ao Sacerdocio, assim como, que estou bem certo, que estas carapuças não ajustão nas cabeças de todos; por que tãobem não faltão entre nós Ecclesiasticos, se não de humo virtude Angelica, ao menos modestos, graves, sizudos, e ponderados. Isto de carapuças só para que se

Em verdade he para lastimar, que

entre os mesmos Ministros da Religião, entre aquelles, que deverão ser os primeiros exemplares da modestia, e bons costumes, appareçam gamenhos, que tanto injurião o seu sagrado Ministerio, quanto se desacreditão, e menosprezão a si proprios. Ser gamenho já he causa reprehensivel em hum moço do mundo; he horrivel em hum Frade; o que será em hum Frade? E se este for mendicante? He o *supra summum* do ridiculo. O que quer dizer hum Padre todo *denigue* com a cabeça de cação (por causa do molde do cabello) com hum remendinho no meio, fazendo vezes de corôa, a qual assim mesmo alguns tem o cuidado d'esconder, arrependendo bem o cabello para o centro, como se se injuriassem de ser conhecidos por

Ministros do Evangelho? Que quer dizer hum Sacerdote, com cheiro de Macassá no cabello, com camizas papudas, e com as ábas da cazaca esparralhadas para traz com feitiço de arraia?

Há nada mais comico, mais burlesco, e ridivel, do que ver hum Frade, que professou total desapêgo das vaidades do mundo; que pelo seu Instituto anda amortaliado em vida, apprezentar se no meio da rua com hum chapéo de fôrma exquisita, alteroso, como huma fragata, com o habito todo arrepanhado para traz, a fim de deixar ver á vontade o esbelto do seu corpinho feiticcio; com a corréa, ou cordão mamando-lhe nas tétas, limpando o suor Evangelico em lencinhos de cambraia, bordados *in longum, latum, et profundum*, e mais aromaticos, do que huma Semana Sancta de Freiras? Há cousa mais vergonhosa, e miseravel, do que ver no mesmo Altar, na celebração dos tremendos Mystérios da Religião hum Clerigo, ou Frade, bambooleando-se, saracoteando as ancas, requêbrando-se de maneira, que hum *dominus vobiscum* parece, que he huma embigada ao povo em festança de *o alim*?

Vejamos hum destes a pregar. Que contraste tão extraordinario! Elle, como Ministro do Homem Deos vem annunciar a vida pura, e austera doutrina do Crucificado: elle pelo seu estado, e profissão fez divorcio com as pompas, e vaidades mundanas: elle em fim he ali o interprete da Lei do Senhor, o Dispenseiro da sua Divina palavra, o espelho, onde se devem mirar os fieis. Entre tanto como se offerece elle em

espectaculo a os olhos do povo? Quando se aproxima a o Altar, para receber a benção, já vai todo gagueando, é sacodido. Sobee a o pulpito tão denegosamente, que parece, que vai dançar, e não orar. Feita a genuflexão do estillo, acabada a muitas vezes impertinentissima gaitada da musica; eïlo, que se ergue todo Adoni, ou antes, todo Narcizo: apruma-se no alto gral; concerta as patas de saguão, saca o precioso, e aromatizado lençinho, escarra em tom Definitorio, mira, e remira todo o Templo, lança teñissima olhadura sobre as benedictas filhas de Jerusalem, e impugna o discurso, cujo fim he persuadir a todos, que busquem a espinhosa estrada do Ceo, deixando os caminhos do-mundo. Quem há ali, que se converta com semelhante Pregador? Como pôde insinuar a modestia, e reboar o vento quem se mostra tão vaidoso, e descomedido? Com a honestidade quem se está incalcando hum Capidinho de buma, ou repêta? Como finalmente a pareza Evangelica quem parece todo formado de prazeres terrestres, e de frivolidades, indignas até de hum filosofo pagão?

Hum Frade conheci eu, e Membrante, que em saindo á rua, não só lavava muito bem as pernas (no que o não censuro) como também, por que era mui alvinho, avivava as vês das pernas com anil para ficarem mais visiveis, e no seu entender mais formosas: isto he o creme, a jalea das gaitas n'ices. Até nas vestes, e ornamentos Sacerdotaes há quem tenha dentro zido modas e laceirices. E rouquice lá de ser um burrinho, justo no corpo, todo cheio de pre-

gas; a estolla ha de ser bem pequena, etc. etc. Os seculares, que convivem, suciaõ, e vão de accõrdo com o Frade, ou Padre gamenho, que o convidã para broégas, e lonzuzadas sãõ os mesmos, que n'auzencia mais os censurã, e assentã-lhe o arco da rabeça com mais conhecimento de causa. Por mais filozofico, que se diga o mundo, elle não quer ver hum Frade, ou Padre tocando, e cantando em rãõs de Senhoritas: todos reprovã, uns por que talvez tenhaõ inveja dos aplauzos, outros por que realmente conhecem, que não he aquillo proprio do seu estajo. Felizes ainda sãõ aquelles Ecclesiasticos, que chegã a cahir em si, e se emendã com tempo desses desvaneios.

Eu não conheço cousa mais asquerosa, do que hum Frade mettido a amador: he hum verdadeiro ufo, he hum palhaço dos outros gamenhos; por que parece-me quasi impossivel, que hum Menina empregue o seu tempo em retribuir affectos a hum homem amortalhado em vida, com a cabeça ordinariamente rapada, e sem nenhuma dos adornos do seculo. E he possivel, que hum Ecclesiastico destes ande pelas ruas todo amantepico, olhando requiebradamente para as varandas, estirando a perneta, dizendo chistes ás Moças? He mais que possivel, he certo por nossos peccados. Que hum Clerigo, ou Frade ande limpo, e asseado isso approvã todas as pessoas sensatas; nem a porcaria e de bem com a virtude; mas que use da zorra do seu estado, que se vista de ouro os peraltas; *non Dii, non homines, non concessæ columnæ*. Escapou-

me do bico da penna este Latim. Os que o não souberem façãõ de conta, que elle quer dizer pouco mais, ou menos, que nem os columnas gostãõ disso.

E o que direi de hum Frade gamenho encarapitado a cavallo? Elle vai vestido meio a secular, meio a Frade: parece entãõ pertencer á familia das lagartas, quando estãõ proximas a passar do estado de crisallas para o de borboletas. Elle tãõbem corre as pernas ao bixo, mette-o em obras, fa-lo trotar, esquipar, e covar, o que com effeito he muito recommendado pelos seus Sanctos Patriarcas. Que hum Ecclesiastico tenha fragilidades, tropece alguma vez, mau he; mas em fim he homem, e a perfeicãõ não he parilha da nossa natureza: mas que faça alarde da sua mesma miseria; que passêe de braço dado com a sua concubina, que se gabe de viver em vergonhosa frascaria, chamando irrisoriamente matrimonios ás suas torpes manobrias; he o que escandaliza o Céo, a terra, e o mesmo inferno.

Sim meus Padres, e Frades gamenhos quanto vos illuziz nas vossas idéas! A quem pretendeis agradar com esse vosso proceder, ao bello sexo? Ides de foz em foz, aqes errados. O bello sexo compde-se em todos os paizes de Senhoras bonestadas, e de gente da vida airada. As primeiras, bem longe de vos estimarem por isso, não podem deixar de vos aborrecer: para as segundas não valem exterioridades, não valem rendengues, não valem pernas pintadas, chapéos torreados, barbinhas amoladas, cordões, ou corréas deste, ou d'aquelle modo nem pala-

vreado em sôssô val de nada; o que val tudo he o dinheiro: e se não, fa-zei entrar em concorrência o mais lepidô, o mais pentiparado de vós sem chelpa, e qualquer Frei rabu-gem, ainda que seja hum barbaças, e offerer este huma porção boa de louras, e até bastad patações de raminho; e vereis qual he o que leva as lampas, e merece as boas graças da Ninfa.

Para que são pois essas esquiziti-ces, esses escandalos, estas game-nhadas? Para que he em hum habi-to de burel (pano o mais grosseiro, que se conhece) hum pescocinho for-rado de sêda, ou veludo, prezo com colehetes de ouro, como já vî em hum gamenho destes? Eis aqui hu-ma das causas primarias da relaxa-ção do seculo. Do Clero, quer Regu-lar, quer Secular procede por estas, e outras a immoralidade dos Povos. Certamente se os Surs. Bispos fos-sam exactos na observancia dos Sa-grados Concilios; se não fossem tão faceis em dar Ordens a toda laia de gente, fazendo do Sacerdocio hum meio de vida; se não consen-tissem, como he do seu dever, va-guearem por ahî Clérigos, e Frades que mais parecem huns bonecos, do que Ministros do Altar, a Reli-gião seria incomparavelmente mais respeitada, haveria nos Povos mais temor de Deos, e por consequencia teriamos melhores costumes. Da de-vassidão, e desleixo, em que vivem muitos Ecclesiasticos he, que nasce em grande parte o menos preço, que hoje se faz de hum estado, aliás tão respeitavel. A corrupção do optimo

he o pessimo; e desenganemo-nos, que se as reformas não começã pe-las pessoas, de balde he estar mu-dando as cousas. Emendemo-nos to-dos dos nossos maus habitos; prin-cipie a emenda pelas classes mais dis-tinctas, e subidas da sociedade, que os pequenos os imitarão, e tudo se-guirá o bom caminho.

Bem sei eu as colicas, as zangui-nhas, as raivas, que tem cauzado por ahî os meus pobres Carapucei-ros, e talvez este N.º seja dos que me zcarretem não menos pragas, e apedros. Huma Senborita gamenha, em quem as carapuças vem tão de molde, que não parecem de carrega-ção, porém sim obra d'encomenda, desdenha d'aqui, e diz — Olhem quem falla! Quem, sabe Deos, o que tem feito — D'alî salta hum gamenho, tal-vez dissaboreado da sancta prohibi-ção das Novenas à noite, e vozêa — Não se lem-brá o maldisco Carapuceiro quando fazia isto, e fazia aquillo — e cada hum assaca baldas, que lhe parece, como se ainda tendo sido eu hum diabete, as suas gamenhucas, e outros vícios se tornassem por isso accões edificantes, muito louva-veis, e meritorias. Entre tanto não há hum só delles, e menos delles, que dissesse, que esta, ou aquella carapuça lhe servia: todas servem nos ou-tros; em nos por nenhuma fôrma.

Alem disso quem disse a essa gente, que me censura (por que tem dódoe) que eu tendo tanta abundancia de carapuças, que até as vendo a quem queira, não me fique com as que melhor assentarem na minha cabeça? Até posso escolher as que mais bem me armarem; e he o que muitas vezes tenho feito caladinho para não me dar por carapuçado. Façaõ o mesmo os meus pios Leitores, e vamos vivendo. Creio, que hei satisfeito a o Senhor meu Ajudante do Diario N.º 443: o que eu não posso he levantar a prohibição das Nove-nas de noite, nem deixar de ir talhando as minhas carapuças. Se alguns, e algumas não gostã delias: e a a gente sensata, e que sabe prezar a moral publica as aplaude; isto me basta. Não tracto des creanças; por que não as temos em Per-nambuco, para o qual escrevo.



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, utere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folia as regras boas,
Que he dos vícios foliar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PEARN. POR J. N. DE MEI LO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

AS VIZIOSIDADES, E DEFEITOS DAS SENHORAS.

Eu não ignoro a guerra, que me tem declarado algumas Senhoritas. Humas diz d'alí — que se importa o Carapuceiro com os nossos pentes, com os moldes dos nossos vestidos? — Outra enfadada descarta se com dizer — He da sua conta o que fazem as Senhoras? — Tira elle da sua algibeira para nós galearmos? — Esta chama-me má lingua; aquella afirma, que em nada tenho rasão, e alguma há, que por mais espinhada, e colérica me sentencêa á terrivel pena de cacete, pena, com que (confesso) se não accomoda a minha rasão, e menos o meu fisico. E qual he o motivo de toda essa balela? Não he, se não por que lhes digo verdades; por que re-

provo o luxo em quem o não pôde ter sem dismantellar a fortuna de seu pai, de seu marido, etc. etc. Não he pôde ser indifferente a boa, ou má conducta das minhas muy estimaveis Patricias. Tão espirituosas, e bellas, eu desejára, que fossem as mais civilizadas e mais morigeradas, e honestas Senhoras de que há no mundo; por que em verdade se ellas assim forem, podemos contar des de já, que a futura geração será dotada de virtudes. Nossas primeiras mestras são nossas proprias mães, e sendo estas, como devem ser, a mocidade adquirirá outros habitos, e o Estado por consequencia terá cidadãos dignos, e capazes de o servir.

Não se lembra elle já disse humas dessas espivitadas, e zigiziguis quando andava em sucias de docas pelo

Pogo da Paveella, tocando violão, e cantando modinhas: então não falla elle das Senhoras, e das modas, e namoros. Sim tudo isto assim seria. Por ter sido alguma coisa patusco he, que melhor conheço o que vai por esse mundo; e hoje, que as paixões da mocidade jazem desassombradas, e mais tranquillias, he mister, que falle a rasão; além de que *se bem prega Fr. Thomaz; fazei o que elle diz, não façaes o que elle faz.* Tendo dado taobem o meu caquinho, quero hoje fazer pazes com as Senhoras; por que se ellas sabem estimar com finura, e delicadeza, tão bem quando aborrecem, são inimigas cruelissimas, e implacaveis.

Por mais que se tenha escripto sobre a preferencia dos homens ás mulheres, por mais que se cancem aquelles por avantajarem-se destas relativamente ás qualidades moraes; eu, que em taes materias não consulto livros, porém sim o grande mundo, e a experiencia, sustento, que as mulheres, fallando em geral, são melhores, que os homens. A Natureza equiparou sabiamente a ambos os sexos na rasão dos seus differentes destinos. Deo a o homem maior capacidade intellectual, mais força muscular, mais coragem, mais firmeza de caracter; porém á mulher concedeo com mais abundancia todos os dotes do coração. Sim as Senhoras communmente são mais meigas, mais ternas, mais carinhosas, e mais compadecidas. A mesma facilidade, com que lhes acodem as lagrimas, he prova de huma sensibilidade mais exaltada: verdade he, que com a mesma promptidão, com que as derramao, as enchugao e seccaõ no mesmo mo-

mento. Mas o que há que se compare a o amor, á ternura, a o dissellio de humma mãe? Em quanto nossos pais reconcavão a seu no solto, nossas mães (coitadinhas!) velavão noites, e noites, já dando-nos o seu proprio leite, já acalentando-nos, já por meio de pequenas cantigas procurando-nos o repouso do somno. Até entre os mesmos brutos se observa a finura do amor materno: a galinha, ave tão fraca, e timorata, faz se arrogante, e corajosa, logo que se vê rodeada dos seus pintainhos.

Procurem-se os homens mais doces, e amaveis; nunca os podemos comparar a humma espoza carinhosa, que junto a o leito do espozinho enfermo administra-lhe o remedio, e o alimento. Seus rogos tem força de preceitos, suas palavras candidas, e sinceras yão a o fundo d'alma, e sua mesma presença he hum lenitivo a os males do consorte. Eu não conheço cousa mais respeitavel, do que ver humma Senhora honesta, que toda se desvella em agradar a seu marido, em o ajudar no governo da casa, em pensar, e educar os filhinhos, em economizar, e fazer reinar a boa ordem no seio de toda a familia. Pois se a vejo rodeada da cara prole, ensinando-lhes os principios da creença, e da sancta moral do Evangelho; então ella me parece hum Anjo, e quasi lhe tributo cultos.

Em consequencia de serem mais fracas, e ainda mais pela educação as Senhoras são ordinariamente menos sinceras, que os homens, e tem mais propiedade para se contrafazem. Muitas vezes estão morrendo por humma cousa, e a o mesmo tempo desdenhando nella. Mas os principaes de-

feitos das Senhoras são, o ciúme, e a loquacidade. Por isso que se conhecem menos fortes, por isso que são criadas para agradar, ellas vivem sempre desconfiando, que perdem a estima dos homens; e por isso aquellas, que já declinão para a velhice são communmente as mais impertinentes no seu ciúme. He rarissima a Senhora, que em formosura, e graças tem para si, que he inferior a qualquer outra. Todas se julgaõ outras tantas Venus. As que são raparigas vivem murmurando das veteranas; estas das velhas, e estas de humas, e outras.

As senhoras, como são mais sensíveis, como sabem, que tem o imperio dos corações, querem-os governar despoticamente. Qual quer favor de outra na boca de hum marido, ou de hum amante he para ellas um insulto de primeira ordem, he motivo sufficiente para longos artilhos. E o que não tem de soffrer, e tragar hum homem, a quem coube a discrição de cazar com mulher ciosa? Isso he humma guerra viva, he hummezum do inferno. A balda da mór parte das mulheres he dizerem, que são mais firmes, que os homens: mas ca (com bons Authores) entendendo, que não. As mulheres por isso que tem humma constituição mais debil são mais volúveis, e com a mesma facilidade, com que qual quer cousa lhes faz grande abalço, deixando passar, e esquecem-a. São extremosas no amor, extremosas no odio; mas todas as suas paixões tanto tem de fortes, como de movediças, e passageiras.

Porém que fui eu dizer? Ao mesmo tempo, que peço pazes, parece,

que declaro a guerra. Ao lerem aquella minha propozição, já as estou vendo, e ouvindo em grande reboliço, e gritarem a huma voz — He mentira, he mentira: não há nada mais constante, do que as mulheres: firmeza só nellas se acha; em confirmação do que vem logo humma ladainha de historias, e exemplos de homens mui volúveis, e inconstantes. E quem se atreverá a disputar com Senhoras? O seu forte he dizerem-se amantes firmes, e ninguem lhes negue esse predicado, pois quanto ellas meos o tem, mais valor lhe querem dar. Não sei qual será mais perdoavel, se dizer face a face a humma Senhora, que he humma fea, se chamalla inconstante.

O outro defeito, como já disse, he a loquacidade. Com effeito o sexo feminino he essencialmente fallador. Humma vizita, humma assembléa de Senhoritas parece hum bando de janaias, ou periquitos em hum milharal: todas perguntão, e respondem ao mesmo tempo: fallão em moldes de vestidos, de xales, de chapéos, de cabellos, de pentes, e tão toão e pressadamente, que não há quem se entenda com a algazarra; e o mais he, que quando voltaõ para casa contão com grande satisfação, que se divertirão muito; sabida a historia o divertimento foi darem á taramella hummas poucas de horas: o que mais admira nellas he a força de pulmões, que tem. E negarão as mulheres, que são muito mais amigas de fallar, do que os homens? Em humma Igreja, por maior que seja o concurso de homens, onde estáõ reina o silencio, e apenas se ouve tossir, ou escarrar. Das grades para baixo, e estão as

mulheres. isso he hum reboliço continuo: ellas conversão com as vizinhas, fallão para hum lado, fallão para outro, nunca estão a seu comodo, e julgará qual quer, que sempre estão comprimidas, e que ali não cahe mais hum affineite. Entretanto entra mais 20. ferve o murmurinho, remechem-se todas; mas por fim ficão accomodadas as 20: vem mais 40. mais 50 succede-lhes o mesmo, sempre em grande aperto, e sempre cabendo mulheres.

Parece, que a Natureza depositou na lingua do bello sexo toda a força, que tem os homens nos braços, e pernas. Humma mulher tudo soffrerá, menos, que a mandem callar. Em pegando n'humma teima a lingua torna-se de humma volubilidade espantosa; a bocca não he capaz de ajuntar saliva, e quanto mais falla, mais disposta está para fallar. Ora supponhamos hum marido, que volta da rua fatigado de ganhar a vida, e em casa encontra humma mulher dessas de linguinha solta, e que arma humma porfia por dá cá aquella palha: isso he flagello, que excede a todo o encarecimento: por isso hum, cuja mulher era das taes tagarellas, tendo a fortuna de se lhe mandarem andar para mui longe, e não poz he hum Epitafio, que dizia assim pouco mais, ou menos —

Aqui jaz quem em fallar
Parelha não encontrou;
Mas posto não falle mais,
Não chegará o callar
Aonde o fallar chegou.

He mister advertir, que há excepções. e nem todas são igualmente garruloras. Todavia o fallar he hum dos defeitos da maior parte das mulheres. E conheci humma Menina,

que sem fastio, sem febre, sem molestia conhecida, ou symptoma alguma de enfermidade moral, emagrecia a olhos vistos. Hum Professor atilado, e bom observador descobriu, que a magreza da Menina provinha do muito fallar: fez-lhe ver, que callor em humma thizica, se continuasse a fallar tanto: absteve-se hum pouco; logo entrou a nutrir, e restabeleceu-se. A curiosidade he humma consequencia da disposiçãõ, que sempre tem as mulheres para fallar. Não he cousa, que ellas não queiram saber. Tudo indagaõ, tudo resão, tudo perguntão; não por desejo, que tenham de instruir-se; mas para terem sobre que fallar. D'ahi tão bem o espirito de murmuração, que as domina. N'hum baile, n'humma coitividade, em qualquer reunião por maior que seja o concurso de pessoas não escapa as Senhoras e usa alguma, principalmente do que diz respeito a o vestuario: humas das outras acabada a festa e cada humma faz hum exactissimo inventario do vestido, com que se apresentou D. Faiana, se era novo, ou ja usado, se estava bem, ou mal cortado; se D. Berara tinha a cabeça bem alerosa, amada conforme a o bom gosto dos figurados de Paris; quantos anões tinha, e de que cores; de que fazenda eraõ os capatos, se feiz em terra, ou vindos de Lisboa, ou Franca; se estava com garbo, ou sem elle: se o espartilho punha lhe a cintura de macaquinho, ou se a pezar d'he não ficava delgadinha, e delgada; se levava mocarilha, ou não, e finalmente se he bonita, ou feia. Adverte-se, que he mal rara a Senhora, que achia outra formosa.

Esaqui quaes são em geral os defeitos das Senhoras. Ja estou vendo, que o das se leva a o contra mim, chamando-me calunioso, e negando tudo; por que as Senhoras não querem ter a menor peccaõ, e ao gostao de nem os lisonjea, adula, e diviniza. Mas não he o fim, muitas ricas Senhoras: nós somos filhas de riva, e por consequencia temos nossos defeitos. Contento-se porém o bello sexo; por que as suas batidas são muito menores, do que as dos homens. Elles tem os defeitos provenientes da fraqueza; nós temos a arrogancia, o egoismo, a crueldade, a devassidão, e outros muitos vicios, que envenenão os prazeres da familia, e perturbão a harmonia social. Por fim tenho de peilhar as Senhoras, que me lerem, que me não roguem prazeres.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS MAL CAZADOS.

Tendo eu no N.º antecedente dito algumas verdades, que não podem ser agradáveis às Senhoras (com quanto primeiramente tivesse feito justiça ao seu merecimento, quando disse, que em geral as mulheres são muito melhores, que os homens) neste N.º quero dar-lhes hum alagrao, fallando dos mal cazados, cuja porção não he tão diminuta, que não haja onde assentar guapas, e bem cortadas Carapuças. Mal cazado chamo eu (e creio, que todo o mundo) a aquelle, que não ama, sustenta, e tracta a espoza, como prometteo á face da Igreja, e como a propria honra lh'o aconselha. O homem, que se ligou em matrimonio a huma Senhora, fez hum voto, deo o juramento

solemne de lhe ser fiel, de a sustentar, de a ter, como huma companheira, huma amiga, huma depositaria dos sentimentos do seu coração.

Mas huma grande parte dos Senhores maridos entendem, que a infidelidade conjugal só he crime, e horrorosissimo nas mulheres; mas nelles não so não he culpa; porem passa por tafularia, e quando muito só recebem o adocante epitheto de maganões. D'ahi o grande numero de homens cazados, que se ha de cuidar, como devem, em suas mulheres, e filhos, vivem mui fresca, e desafortadamente na mais escandalosa polygamia, isto he; com humas, duas, e mais amazias de maõ posta, roubando á consorte, e a os filbinhos o paõ, que só para elles devera galhar. Eu não desconfio, que o a-

adulterio na mulher he muito mais aggravante, do que no homem, assim pelo perigo de introduzir na familia filhos extranhos, como por outras muitas consequencias terriveis: mas não se segue d'ahi, que o homem adultero não seja muito criminoso. Além de que o marido, que huma vez olhou com inclinação illicita para outra mulher, no mesmo ponto já não ama a sua: e que desordens se não seguem d'isto?

He impossivel, que huma Senhora, cuja principal mola he a sensibilidade, continue a amar hum marido, que com sustentar huma, e mais mancebas, está dando provas reiteradas, quotidianas, habituaes, de que não ama, nem respeita a sua mulher. Exigir o contrario de huma Senhora, he querer sacrificios superiores a o coração humano. Assim mesmo eu admiro, e louvo encarecidamente a virtude de muitas, que sendo desprezadas, e maltractadas por seus indignos maridos, nem por isso se deslizaõ da estrada da honra, algumas até passando necessidades. E ainda há quem falle das mulheres a esse respeito?

Não desconheço, que algumas há loucas, e descomedidas: mas se examinarmos as causas por que essas mesmas se hão corrompido, e depravado; acharemos, que a respeito da maior parte os maridos são os primeiros culpados; já pelos maus modos, com que as tractaõ des d'o principio, já por pessimos exemplos, já por excessivos rigores, e ciúmes desassisados, já por terciveis maximas de irreligião, em que as imbuião, já finalmente pela relaxação, em que pozerão a sua caza, admitindo nella certos franknotes aventurei-

reiros de Cupido, dando-lhes muitas largas, fechando os olhos ás libertades, que esses tomão, a fim de campearem por homens de grande tom, desabusa los, e filozofos, o que tudo lhes vem a dar na cabeça.

Muito se tem escripto a respeito da educação, mórmente do sexo amavel: mas quasi todos os livros, que tractão dessas materias mais se occupão de aperfeiçoar o fizico, do que o moral. Confesso, que he bom instruir a huma Menina, e prendalla, como se costuma dizer, ensinando-lhe a Musica, as Dansas honestas, etc. etc.; porém muito melhor he, que se cuide em lhe formar o coração, habituando-o a o temor de Deos, e a todas as virtudes des d'os tenros annos. Não reprovo os bailes absolutamente, nem qualquer outro divertimento licito; mas entendo, que huma Senhora cazada nunca está melhor, do que quando toda se occupa no trabalho, arranjo, e governo da sua familia. Toda a Menina, toda a Moça, toda a velha quer cazar: este desejo parece-me, que he o ultimo, que desampara o corpo de huma mulher no leito da morte: entretanto bem poucas sabem, que rigidos deveres pezaõ sobre huma Senhora cazada.

Mas que barbaridade não he a de hum marmão, que despreza, e maltracta muitas vezes a huma Menina mimosa, bem educada, e linda, com quem se recebeo em virtude de hum contracto, e Sacramento tão respeitavel; por que anda desencaminhado com huma michella mui' depravada, com huma arpia, ou huma furia, que só lhe olha para a bolsa, e em quanto tem bolsa, que vai dando de si? Que extremos, que faz hum

sujeito destes, quando no misero estado de pertendente requesta hum Moça! Que versinhos sentimentaes! Que expressões exageradas! Que protestos de firmeza! Que requebros de amor! Aquelle coração, ulcerado por todas as settas d'aljava de Cupido, já não he sea, he da sua Deosa, ou Pastora, conforme a idéa romanesca lhe subministra o nome. Eu já conheci hum tão patinho (benza-o Deos) que andava amarello, e assim com côr de viola velha, por causa de viver comendo quantos raminhos de alecrim, manjeronas, cravos, perpetuas, etc. He mandava a sua querida, e até deo por ultimo em engolir os escriptu-
llos, que lhe ella mandava; por que assentou (que gamenho tão superfina-mente tollo!) que o deposito digno de tão rico thezouro devia ser o seu peito, throno de amor, e de trapos.

Caza finalmente esse gamenho: estáo completos os seus votos, satisfeitos os seus desejos. Nos primeiros dias do Sancto Matrimónio não sabe onde coloque a sua Santinha. Se he hum tanto descorada diz, que isso mesmo lhe agrada: se mette hum ô-
lho p. o outro, he mais hum graci-
nha; se he trigueira, jura, que o seu fraco foi sempre gostar da cor more-
na; se he alta, gaba-lhe a estatura respeitavel; se he muito baixinha, faz della seu sauguimzinho, carregan-
do-a para toda parte. Finalmente tu-
do são flores: mas passados mezes, e ás vezes poucas semanas, começa o enojo, apparecem os maus modos, os repêdes, os desprezos, os insultos. Meninas solteiras, abri os olhos com esses melquetrefes: muita reser-
va com esses gamenhos: palavreado amantetico não lhes falta, labia para

se fingirem huns pombinhos sem fel sobeja-lhes: mas elles não são pom-
bos, são rapozos matreiros, e astu-
ciosos. He de advertir (antes que me esqueça) que o sujeito feio, que dá para gamenho, he o mais presumido, o mais adorado, e tão bem o mais insolente de todos os gamenhos. Ora aqui para nós, meus pios Leitores: que hum Moço gentil, e bem pareci-
do queira ser gamenho, eu não lou-
vo, mas desculpo; porém hum amor d'ingonsos, hum urango-tango, hum cercopitaco, peccado he, que no Confissionario devera ser dos reser-
vados á Sé Apostolica.

He verdade, que vê se mulheres por esse mundo, e cazadinhas de fresco, tão desamparadas dos dotes da natureza, tão furiosamente feas (supposto nenhuma se tenha nesta conta) que he mister fazer actos de fé para crer, houvesse homem de es-
tomago tão damnado, que dellas se agradassem. Com effeito custa a so-
frer semelhante companhia, não pô-
de ser agradavel: mas para que cazá-
ráo com ellas? Não as virão, ou de-
vião ver antes? Sou pois de parecer, que hum homem nunca deve maltra-
ctar a sua mulher; e ainda no horri-
vel cazo de a encontrar adultera, o que dicta a prudencia, o que a honra aconselha, he, que o espozô a deixe, que a considere, como morta, com que não só dá hum testemunho pu-
blico do seu brio, se não castiga-a o melhor, que pôde.

Que improprio, que indecente não he ver hum homem, espancando a hum mulher? Hum desses brutos alta noite moço de tanta murrada a sua, que aos gritos da coitadinha a-
codio a ronda; e o pach. rento mar-

manjo descartou-se das queixas, que ella fazia a o commandante, dizendo, que tudo era falso; que todos aquelles carpidos erão; por que elle lhe dera algumas sacodidellas com o seu lenço de tabaco: já ia a deixallos o chefe da patrulha, quando a espi-rituosa mulher voltando-se para este lhe disse — Advirta, Snr. Commandante, que o meu homem não tem lenço algum, costuma assoar-se na mão —

Eu bem sei, que há mulherzinha de genio diabolico, e mais se he d'aquellas teimosas, e bulhentas, que fallão até perder o tiplizinho. Sei, que he mui' custoso soffrer humas dessas galradoras, a proposito do que dizia hum Poeta Hespauiol

— Que falle Cloris sem lingua,
Isso póde acontecer;
Mas ter lingua, e não fallar,
Isso não, não póde ser. —

Mas está da parte do homem prudentiar muitas cousas; e quero persuadir-me, que hum espozoz prudente, asizado, e de boas maneiras he muito capaz de corrigir, e abrandar a consorte, assim a saiba levar pelas veredas do coração. O primeiro segredo consiste em lhe dar a entender que a achas sempre bonita, ainda que ella esteja amarella, como humá be-xiga de cêbo do Rio Grande: o segundo he nunca elogiar em sua presença a cousa nenhuma do genero feminino: o terceiro consiste em nunca dar corda ás suas teimas: fuja sobre tudo de lhe dizer, que está quebrantada, e velha; por que esse he o primeiro, o mais doloroso insulto, que se póle fazer a humá filha de Eva. Creio, que havendo estas precauções, fica tudo arremedia-

do, sem que seja mister lançar mão de improperios, de más palavras, e do que he pior que tudo) das vias de facto, quero dizer; da pancadaria. Se a prudencia, a moderação, os bons termos em hum não acabarem com humá mulher o adoçar-lhe a acrimonia, o ensendalla das suas más manhas; muito menos o conseguirão imprudencias, e maus tractamentos.

Querem os Snrs. maridos fazer quanto lhes vem á cabeça; querem ser arrebatados, descomedidos, querem andar rufiando a quanta rascóa há por esse mundo; querem desbaratar ao jogo quantias avultadas, com o que dão quasi sempre com a misera familia em Pantana; e não soffrem, que as espozaz tenham hum zanguinha, gostem de teimar, fallem mais da conta, e tenham outros defeitos passageiros? Humá das maiores faltas de humá Senhora, mormente cazada, he (no meu humilde entender) ser preguiçosa, e desleixada. Humá mulher com propriedade de lésma, toda moleza, e que mal se desgruda de hum canto, he em verdade hum castigo do céu: mas para que cazad com semelhantes en... Informem-se bem antes de se ligarem; por que o negocio não dá muita pouca monta, que não requeira estas, e outras cautellas: mas nunca maltractallas depois de serem suas consortes. Tenho enchido este N.º Bem podião as Senhoras cazadas dar por cada hum 160 rs; mas estou, que para certos maridos este Carapuceiro não val nem 3 por 2 vintãos, como eraõ os ovos no tempo do Rei velho. Bom tempo! Só tinha o pequeno defeito da gente ser escrava de humá enfiada interminavel de Mandões: mas assim mesmo eraõ gostoso; por que estava cada hum purgando os seus peccados, e aquelles (tudo boa gente) sustentando o Throno, e mais o Altar.

Peruambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID. R. DAS FLORES Nº 17. — 1832

O QUE HE, QUE SE ANDA FALLANDO
POR AHI

Há muito que não dou minha pen-
nada sobre objectos Politicos: mas
como *o ruge ruge* se formão os cas-
caveis, segundo diz o rifaõ; e a re-
volta de 15 de Abril, annunciada por
fallatorios, em que muita gente dei-
xou de acreditar, appareceo em sce-
na, como todos viuos, ou soube-
mos; julgo conveniente espalhar este
N.º do meu pequeno Carapuceiro
pelo Povo, servindo de rebato, que
ponha á lerta a todos os bons Brazi-
liros sobre o que se anda fallando
por ahi.

Falla-se por ahi, e muito que por
todas as Provincias do Imp. io girão
enissarios do ex Imperador, os quaes
unidos a os nossos nunca deslembra-

dos columnas (boa laia de suplican-
tes) trabalhaõ com todas as forças pa-
ra a restauraçã, e por *faz*, ou por
nefas querem reenthronizar no Bra-
zil o Principe menos azado para go-
vernar-nos, assim pela sua impru-
dencia, como pela protecçã, que
põem os absolutistas. Falla se
mais, que para essa nova encamis-
da está marcado o dia 12 de Outu-
bro prox. f.; que já estão promptos,
e enfeitados os andores, os irmãos
mezarios bem limpinhos, os mais de-
votos, todos preparando os seus a-
prestos, de sorte que até os *anjinhos*
já estão fallados para a Procissão com
os papeligos de doces, e confeitos a-
diantados

Muitas outras cousas se dizem, to-
das relativas a materia desta, que de-
raõ em chamar *ruse*. Eu para me

fornar a escrupulos, declaro, que não fico por fiador desses rumores: mas entendo, que não devem ser desprezados; por que também em Abril do corrente precederam muitos fallatórios, houveram denúncias; não se fez cazo de nada, e o resultado foi apparecer o Sr. Martins com a sua charolia no meio da rua, proclamando a seu Yôyô D. Pedro 1.^o He verdade, que pouco durou a alegria na caza do pobre: mas que males horriveis nos não causou essa quixotada? Elle, que he esportete, mandou-se mudar; e se he fidedigno o extracto do Chronicle, Periodico Inglez, chegou a Corc a 22 de Junho, dizendo, que era General Portuguez (que General, e que Portuguez!) que á frente do Exercito de D. Pedro fôra batido pelas Tropas Federalistas de Pernambuco, pelo que moscára para a Grã Bretanha. Ora se isto he exacto; pergunto a os mesmos mais imperrados columnistas: há nada mais mentiroso, e mais comico em D. Quixote, em Gil Braz, no Diabo côro, em Mon Oncle, Thomaz, etc? Como está prostituido o nome de General! Quanto a o de Portuguez, creio, que o Moço honra-se muito com elle, to he; Portuguez camello (que lhe faça muito bom proveito).

Cumpre lembrar todavia, que hoje o nosso Brazil parece ser o Imperio da intriga: dividilos os espiritos, bandeados os homens em moderados, e exaltados (cuído, que até há hum 3.^a classe dos que não são nem bem moderados, nem bem exaltados: chamemo-los chulamente *para ucas*) assacaõ-se alcives de todo o tamanho. Até eu, que apenas sou hum pobre portador de ca. ucas, e não posso

entrar no ranxo dos Pescadores (creio, que bem me entendem já fui mim-seado por certos cabecinhas de bilro por caramurú; e não só eu; se não huma Sociedade inteira, a que pertenço, em a qual nunca se deo huma palavra sobre objectos politicos. Eu Caramurú! Seja tudo pelo amor de Deos. O certo he, que quando eu nos criticos tempos da columna em pé, e ameaçadora, denodada, e publicamente lhe fiz com os meus fracos escriptos a mais implacavel guerra, que se tem visto em Periodicos; ameaçado todos os dias, e todos os dias rechaçando as doutrinas, e bravatas da tyrannia; muitos (cu bem os conheço) que hoje papagueão, e decidem *de oculos* as mais intrincadas questões de Politica, mal sabendo soletrar, andavaõ alapardados; e alguns buscando viver com Deos, e com o diabo; por que o *eu* não me quero comprometter he carapuça elastica, e cabe em muitas cabeças.

Foi a baixo a columna (que não deixou saudades) e continuando na minha obscuridade, não aspirei a coisa alguma, e ainda hoje observo calado quem foi hum alambre de columnismo percebendo 600., rs. de honorario, e eu, que além de ensinar a 15 para 16 annos, fiz serviços reaes á causa da Liberdade do Brazil, ainda estou com os tristes 440., rs., com que fui provido em 1817. Ser columna he ser máo Brasileiro, máo cidadão; mas para arranjo da vida não conheço partito mais favoravel. Vamos a o que mais interessa a o Publico.

Se Caramurú quer dizer partidista de D. Pedro 1.^o; promotor da res-

tauração, etc. etc. declaro perante o céo, e a terra, que não só não pertenço a essa despropozitada cabilda, como que lhe farei em meus escriptos a mais implacavel opposição, em quanto possuir hum tinteiro, hum penna, e hum pedaço de papel. Promover a reenthronização de D. Pedro he não ter juizo, e dezejar a desgraça geral de sua Nação; por que certamente esse Principe não pôde assenhorear outra vez o Imperio, se não á custa de rios de sangue, e só assentará o seu throno, sempre vacillante, sobre hum montão de cadáveres.

Se ser Caramurú porem he não ser adulator da Regencia, e da actual Administração; se ser Caramurú he fazer aos erros, e malversações do Governo aquella opposição legal, que entra na essencia do Regimen Representativo; neste unico sentido confesso, que sou Caramurú, e honro-me muito de o ser; porque se já foi grande virtude faser frente á sanguinolenta Administração de D. Pedro; não sei, como seja crime oppôr-se a os erros, e defeitos da Regencia; porque o mal he sempre mal - venha donde vier. Não sou dos que pregão a insurreição; pelo contrario tenho sido incansavel em suadir os procedimentos legaes: respeito muito a Regencia; mas não a julgo impeccavel, ou Divinamente inspirada; em fim não adulo; por que a nada aspiro.

Quando o Redactor da Abelha, hoje do Republico, deu o primeiro grito de Federação, e apresentou o seu Projecto a esse respeito; eu fui hum dos primeiros, que o reprovei; porque me pareceu intempe-

tiva a innovação, como pela monstruosidade das idéas. Entendi, que a Federação naquelle tempo era hum imprudencia; por quanto além dos embarços inseparaveis de toda a reforma, e em tempos tão calamitosos, tinhamos de lutar com o proprio D. Pedro, e todos os seus adutores, etc.; e receava, que ameaçada, como esteve grandemente, a propria Constituição, não viessemos a perder com o novo pleito, a Federação, e mais a Constituição, e por conseguinte até a Independencia.

Hoje porem, que o Brazil mudou inteiramente de face, que desapareceu o poderoso prestigio de hum Principe fogoso e imprehendedor, julgo, que deve ter lugar a Federação, hum vez que permaneça o elemento Monarquico, e que todas as Provincias reconheçam por Chefe da Nação a o Sr. D. Pedro 2º, etc. etc. Sou de parecer, que se organize hum Regimen Federativo, não em bellas theorias; mas accommodado as nossas precisões, e circumstancias; e de tal arte, que nos não seja mister ir mendigar providencias, e recursos ao Rio de Janeiro; que o thezouro de cada Provincia não esteja, como até agora em absoluta sujeição ás ordens da Corte; que as leis peculiares a cada hum sejam organisadas, e postas em execução por hum Assembléa, ou Concelho Provincial, e pelo Presidente; que este seja da escolha do Governo sim; mas tirado de humalista triplice, que cada hum deverá formar, e remetter para esse fim; sou de parecer finalmente, que a responsabilidade de todos os Funcionarios Publicos deve estar, como a es-

pada de Damocles, sempre pendente das suas cabeças; e não na distancia do Pará v. g. ao Rio de Janeiro, onde por effeito da mesma distancia, e de outras muitas causas bem conhecidas, quem tem seu padrinho da Corte, zomba dos vaos clamores d'Aldêa.

Tudo isto me parece acertado, mui' conveniente, e de acôrdo com a vontade Nacional; mas não desejo, que a Federação tenha lugar em consequencia de revoluções; pelo contrario quero-a pelos tramites, marcados na Constituição, que são os caminhos legais. Todavia não me parece assisada a repugnancia do Senado a respeito das reformas Federativas; porque penso, que seria preferivel transigir com o numerozo partido Federal, ainda ao travez de muitos inconvenientes, a faser-lhe opposição, e por isso abysmar o Brazil nos horrores da guerra civil, cujo desentrexo ninguem pode calcular.

Eis francamente o meu humilde parecer sobre os objectos, que mais vogão entre nós. Se estes são os sentimentos, que animão os Caramurús, dou-me desde já por Caramurú, sem saber, que o era. A recova absolutista, que talvez por nimia brãdura do Governo, e pela impunidade, nascida da corrupção dos Magistrados (com poucas, mas honrosas excepções) ainda ousa querer engrimpar-se, deve conciderar em mim, como Escriptor, hum inimigo sempre disposto; fraco, e pouco destro sim; mas porfioso, e implacavel. Se há muita gente sadia de mais; que todo o seu forte he não querer comprometter-se; eu que já

estou compromettido até a medulla dos ossos, hei de triumphar com a Liberdade da minha querida Patria, ou ficar sepultado de baixo das suas ruinas (do que Deos nos livre, e guarde para sempre. Amen Jezus.)

Taes, posso afirmar, são os sentimentos da Sociedade, a que tenho a honra de pertencer, sociedade, que eu em vez de prezar, e incorporar-me a ella, seria o primeiro a detestar, deprimir, e combater, se lhe afoioasse o mais leve cheiro de absolutismo, ou cousa, que o valha, sociedade em fim, que não deve participar das intrigas, e odios particulares, q' hum ou outro de seus socios traz com este, e aquelle de fora do nosso gremio. Os individuos, q' tão injustamente nos chamão caramurús (outros talvez nos baptizem Republicanos) repare bem para a qualidade das pessoas, q' nos frequentão, e honrão com as suas vizitas; e veja, se ha nesta Provincia cidadãos, que mereçam maior grau de estima pelo seu acrizolado Patriotismo. Maldicto espirito d'intriga, que tantos males nos vãs cauzando! Felizmente em mim não pegão as birras. Quando muito, dou o meu cavaquinho *ex causa*, e continuo a sortir a lojinha de Carapucas. Neste mesmo N.º corto eu bastantes. Rogo porém a os Srs. Freguezes, que não briguem na distribuição.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Huc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, atq; de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

Até aqui não tenho querido aceitar correspondencias para este meu Periodico sabbatino; e a razão he; por que sendo este tão pequeno, assim em extensão, como em intencidade, fôra imprudencia sobre logração a os meus modestos Leitores arrumar-lhes panes de correspondencias, que as mais das vezes não são outra coisa mais, do que palhada para entupir os vazios da folha, que se não fosse esse bom invento, teria de apresentar-se ao Respeitavel Publico, ora em mangas de camiza, ora em camiza, e ceroula, ora até em faldas; por que nem todos os Periodicos têm o saudavel recurso dos annuncios, que isso he hum Portozê para despachar N.ºs.

A pesar destas ponderações, que não julgo desassisadas; por esta vez não pude rezistir a humma Correspondencia, com que se dignou honrar-me hum dos meus Illustres Leitores: por isso que parece-me tão maduramente pensada, como excellentemente escripta. Ela

Senhor Redactor.

Sempre devoto de suas doutrinas tenho a pechoira de não deixar escapar aos meus olhos humma só virgula do seo Carapuceiro. Elle todos os sabbados

me serve de coccada depois de jantar. Leio, releio; aplando, e torno aplaudir o seu papel, que, não obstante ser pequeno, he succoso; e praza aos Ceos, que todos os Periodiqueiros escrevessem com as suas intensões. Então deixariamos de ser Macacos.

Contestar o que se contem nos seus Carapuceiros he ser incoherente, he ser gamenho de profissão, he ser má rez; por que a verdade ali he clara como a luz do dia: em consequencia do que conte sempre com o meo altisonante = apoiado =. Mas entre tanto eu lhe peço venia para aventurar as reflexões, que a leitura do seu n.º 16 me deo lugar fazer.

Dis Vm. que, se os Senhores Bispos fossem exactos na observancia dos Sagrados Concilios; se não fossem tão fúteis em dar Ordens a toda a lava de gente; se não consentissem como he de seu dever, vaguearem por ali Clerigos, e Frades, que mais parecem nuns Bonecos, que Ministros do Altar, a Religiao seria incomparavelmente mais respeitada, haveria nos povos mais temor de Deos, e por consequencia teriamos melhores costumes.

Ora eu não posso deixar in rigore de prestar-lhe o meu = apoiado =; mas tambem lhe digo, que não está somente da parte dos Bispos, como Vm. não

ignora, a boa direcção dos Ecclesiasticos: ella he tambem muito dependente das outras Authoridades civis; das leis, e mesmo dos costumes domesticos, que em todos os tempos decide dos costumes publicos. Que importa, que hum pobre Bispo, cuja espada he, como lá dizem, de cera, brade, exhorte, e choramingue, se elle não tem forças para fazer valer seu poderio; se as Authoridades civis lhe não prestatão soccorro; se cada huma rema para seu lado, e para onde lhes chamaão os interesses privados? O mais que pode fazer o misero Successor dos Apostolos he valer-se da excomunhão, que, segundo dizem os capdocios não he amarela, ou azul, nem tem cor alguma.

Se elle cahe na esparrelia de suspender d'Ordens a hum Reverendo, este immediatamente apella para a Relação, e em quanto se esfrega hum olho sahe absolvido, e purificado com o simples Accordado: assim dizem a contecera (nanja que eu saiba) no tempo do Bispo D. Thomás de Noronha, quando suspendeo hum Padre por andar brincando publicamente entrudo com certa menina gamenha.

Que importa tambem, que hum Bispo queira por cõbro na faceirice dos Padres, se estes não achão no geral do povo (á que chamaão desabuzado) a mais

pequena barreira, e réproche aos seus maos hábitos? Lisongeados seus desvarios pelos particulares; confiados na fragueza das penas, que os possam conter, engolfados des d'o leito paterno nos vicios, mal educados nos Seminarios, tendo n'humna palavra as costas quentes, zombão de seus Prelados, como de pessoa, donde lhes não pode vir mal visível, e vão continuando na sua carreira.

Ah! meo caro Redactor, assente no que agora lhe digo: Em moral, assim como em Física, quando o bom exito de hum negocio depende de muitas pessoas, ou coisas, e estas não procedem com uniformidade, já mais será possível conseguirlo vantajosamente. Antes se hum tiver a audacia de querer por em pratica sua missão resulta d'ahi desordem em lugar de ordem. He o mesmo que acontece, quando, em humma maquina, cujas rodas devem todas trabalhar em harmonia, humma d'ellas unica-mente gira, e as outras ficam emperradas: tudo he raso. Trabalhe Vm. nas suas carapucas: vá por meio d'ellas cardando a lá esqualida dos Brasileiros á fim d'a tornar mais nivea; vá dando suas lancetadas nas Authoridades em geral, que por fim conseguiremos o bom, e o melhor sem páo nem pedra.

Adeos meo Redactor. Vou des-nedir-me de Vm. á gamenha;

quero dizer em Francez: *Jusqu' a nous revoir.*

Seo assignante, que o ama

O Bringella,

Concordo em tudo com este modo de pensar do Snr. Bringella. Não são só os Bispos os que devem carregar com a culpa da relaxação do Clero, assim Regular, como Secular. Verdade he, que elles são mui censuraveis pela má escolha de pessoas, que se dedão ao estado Ecclesiastico, conferindo Ordens a individuos, que em outros tempos não seriam accitos nem em hum Regimento disciplinado: são responsaveis a Deos, e á Nação pelas escandalosas dispensas dos estudos, e disciplinas dos Seminarios, sem os quaes preparatorios ninguém devera ser promovido ao Sacerdocio, segundo o exigem innumeraveis Concilios. A ignorancia em hum homem do Povo pôde ser tollerada, e em muitas classes he inevitavel; mas hum Padre ignorante corre parelhas com hum soldado covarde: humma vez que o estado Ecclesiastico he abraçado, como hum officio, hum modo de vida em falta de outros, he humma consequencia necessaria apparecerem simonias, infracções do sygillo Sacramental, mancebias publicas, e tantos escandalos, que meço

a Santa Igreja, pervertem cada um os seus costumes, e deprehendem as Nações. He huma verdade de primeira intuição, que todo o Povo civilizado deve ter hum Religião; que a Religião ha mister Sacerdotes, ou ministros della, e sem instrução sufficiente, e boa moral não pode haver Sacerdotes dignos; pois não he possível, que sirva de guia a os Povos quem anda ás cegas, e que dê exemplo quem escandaliza. Por que temos nós (se bem que menos, do que na Europa) Padres, e Frades absolutistas, que ainda querem consagrar o seu vergonhoso servilismo com as maximas doCodigo mais liberal, mais Republicano, que eu conheço, quero dizer; o Evangelho? Por que huns são muitissimo tollos, outros sobejamente vellacos.

Mas se quizermos remontar á fonte de todos estes males, havemos de ir parar no Governo. e sua forma: as desordens das Famílias provêm pela maior parte dos seus chefes: huma nação não he, se não huma grande Familia. Se os Snrs. Reis, que de certo tempo para cá nos governarão (Deos nosso Senhor os tenha em seu Sancto Reino muitos annos sem nós) não no-

meassem para o tremendissimo lugar de Successor dos Apostolos hum Frade matreiro, para yto do Marquez de tal, hum C. e. rigo cortezão, mezureiro da Senhora Condeça de qual, e até por empenhos d'alguma Messaliua; se fossem procurar, e esmerilhar as luzes, e virtudes, onde quer que jazessem escondidas, as cousas estarião n'outro pé, e a nossa nova forma de Governo as-sentaria sobre huma massa mais limpa, e menos aziúmada. Disse: barato he o sermão: só peço por elle 60 rs.

A V I Z O .

Roga-se aos Senhores Assignantes hajam de pagar a subscrição d'esta folha na primeira occasião da sua distribuição em cada mez, deixando em suas cazas ordem para isto, no caso de sahirem antes da entrega da mesma, a fim de evitar a cobrança de algumas assignaturas de hum mez vencido de misturar com a cobrança das do mez seguinte; o que produz confusão ao Distribuidor, resultando d'ahí a perda de algumas assignaturas.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1831.

DIALOGO ENTRE COSME E DAMIAO,
AMBOS ELEITORES.

Cosme.

Meu Compadre, e amigo, chegou a occasião de Vm. dar-me hum prova do muito, que diz, me estima. Vm. não ignora as minhas tristes circumstancias: sou carregado de familia, tenho falta de meios, como sabe; em vão procuro pilhar hum emprego, que me sustente, e a minha obrigação: esses ossos são poucos, e os cães, que a elles se atiram, muitos; só me resta solicitar dos meus amigos, que me nomeem Juiz de Paz. Eis o que de Vm. pertendo, e espero.

Damiaão

Fico admirado, meu amigo, desta sua proposição. Que Vm. faça diligencia por conseguir hum officio,

visto não ter com que sustente a sua familia; nada me parece mais razoavel; mas que solicite o pesado cargo de Juiz de Paz, como modo de vida; he o que eu não esperava ouvir de hum cidadão, que se diz tão Patriota. Os cabidos desse emprego são tão diminutos, e insignificantes, que por esta parte melhor he ser Meirinho, do que Juiz de Paz.

Cosme.

Como está Vm. enganado! O cargo de Juiz de Paz na mão de quem o sabe aproveitar he hum mina. Quantos não vivem de outra coisa? Quantos, que dantes andavam roendo as unhas, como Poetas, passando á la grande, até emprestando dinheiros a juros (já sabe, com 2 e meio por cento ao mez, que he, como Deos manda) depois que empolgá-

rad a varinha de coudão de Juiz de Paz? Imagina Vm., que pixinxas podem cair de hum conciliação bem arranjada? E se hum Juiz de Paz tem a ventura de encontrar fabrica de chanchãa? Nao' fallemos nesses *papos d'Anjos*, que já tenho agoa na bôcca. Isso he mesmo de hum homem desatoiar-se do lameiro da pobreza; isso he hum maná celeste, que poucas vezes apparece

Damião.

Bonitas cousas tem Vm. dicto: excellente moral! Boas maximas de justiça! Guapo Liberalismo he o seu! Pelo que lhe acabo de ouvir, quer Vm. ser Juiz de Paz, fallando em bom romance, para furtar á sua ventade.

Cosme.

Meu Amigo, esta palavra furtar he muito nua, e de casca durissima. Furtar entende muita gente (e eu vou com as turbas) que só he extorquir o alheio, pondo faca a os peitos, saltando pelas estradas, abrindo cazas com gazuas, ou arrombando-as de mao' armada: isso muito mau he; se bem que quando o roubo he avultado, he certa a impunidade; porque chega para repartir com o Ministro, que he o primeiro, que janta, com o Escrivao', que tambem chupa sefrivelmente, com o Advogado, que he o mestre das traças para o furto, com o Meirinho, que nao' passa sem a sua gurjeta, com o Procurador, que nao' hade certo andejo de graça, e ainda sobra dinheiro para ir laureando o corrimão; mas viver hum homem do seu officio, ter agencias no seu emprego, clama-se por hum expressão mais modesta faser pela vi-

da, e saber chapar os ossos moles, que offerece o cargo. He mister olhar para o genero humano, como elle he de facto, e nao' como devêra ser, que nao' passa de hum sonho. Quasi todos os homens na sociedade vivem fartando huos aos outros: o negociante impurra-gato por lebre, e tem nas facturas hum *talisman*, além do sancto recurso do compromisso, que he humma especie de carta branca para quem quizer ficar-se a seu salvo com o alheio; o Empregado de Alfandegas regala-se; porque tendo de ordenado 300\$ rs. por ex. mora em humma caza de 200\$ rs. de alugel, anda mui' limpo, e asseado, a sua familia nao' menos, tem meza lauta, o coppara, joga patações, e méas doblas, como se fossem castanhas, tudo resultado das suas agencias; até o Frade, que professa pobreza, assim como o rato ermitão de La Fontaine, que por mortificar-se, e desprender-se dos regalos do mundo, vivia dentro d'um queijo Londrino, até o Frade, se tem a ventura de receber diuheiros do patrimonio commum, e ao mesmo tempo dispende em qual quer genero de compra, enche muito bem o seu bolsico: *e Tu autem Domine miserere nobis. Deo gratias*

Finalmente, meu amigo, na administração da justiça são bem poucos os Magistrados, que se contentam com os cobidos licitos. Os Ministros do Governo fazem a grande vindima; e os Juizes de Paz justo he, que caibam ao menos o rabisco.

Damião.

Muito tem Vm. discorrido, e taldado boas compucas para toda a lalia de gente: mas acha Vm., que tu-

do quanto se faz pelo mundo he bom? Por essas, e outras he, que tudo anda fóra dos seus eixos. Para pôr termo a todos esses males he, que se proclamou a Constituição; e tão certo he ser tudo isso muito boa, que sem se corrigirem a venalidade, e patronato, as ladroices nunca poderemos gozar de prosperidade publica. Sem huma Constituição livre, e adaptada ás nossas circumstancias não podemos ser felizes, e sem bons costumes a melhor Constituição he letra morta.

Cosme.

Todas estas theorias são mui' lindas; mas fállo de facto, e não' de direito. Vm a moda que está n'aldeia, e não vê as cazas? Meu Compadre, eu não vejo por toda a parte, se não empolgadores, huns mais laínos, e matreiros, outros mais rombos, e sinceros. Qual será no seu parecer a rasão sufficiente de tantas escarapellas, e da mór parte das *rusgas*, que tem apparecido no nosso Brasil? (e talvez por todo o mundo.) Tudo bem esquadrinhado vem a dar n'hum jôgo d'empurrões: *sahe-te d'ahí; que eu tambem quero chupar*. Muitos sujeitos conhecemos nós, que erão huns Catões, rigidos censores de quanto Funcionario Publico há por esse mundo: succede tarrafearem algum emprego? Ellos fazendo o mesmo, ou pior, que os outros. En comparo o nosso Brasil a aquelle doente de chagas, a quem hum viandante caridoso quiz aliviar das dores, enchotando as moscas, que lhe cobrião as pustulas. H. mem inconsideravel (disse o enfermo ao seu mesmo benefactor) em vez de me beneficiares, exacerbaste

as minhas dores: essas moscas, que sacodiste, já estavão fartas, e pouco me aferroavão: novas moscas famintas substituirão aquellas, e os meus tormentos serao' maiores: convinha afastar tudo, que he mosca, e não' tirar humas para dar entrada a outras.

Damião.

Tem Vm. muita rasão na historietta, que citou, mas nenhuma lhe concedo em querer, que continue a relaxação de todos; porque muitos são relaxados. Vm. não me nega, que esses furtos, essas chamadas *agencias*, etc. são cousas pessimas, e mui' prejudiciaes á sociedade: logo he preciso, que sejam corregidas, e emendadas: e por onde ha de começar a reforma? Pelas pedras? Pelos bosques? Pelos brutos? Pelas cousas insensiveis? Não certamente. Deve começar pelos homens. Larguemos todos nós os nossos maos hábitos, abramos mão dos nossos caprichos, reformemos em fim os nossos costumes, que tudo irá bem. O emprego de Juiz de Paz he mais pezado, do que muitos julga: para o exercer dignamente trez virtudes são indispensaveis: prudencia, patriotismo, e inteireza: o homem grosseiro, e assomado a ninguém concilia, antes irrita; o que não ama as Instituições livres da sua Patria não pode interessar-se por ella; o homem venal em fim não he capaz de administrar a justiça. Fugamos, meu amigo, fugamos de eleger para taes empregos trez classes de individuos; os malandrinos, celourinas, e patriotas de lingua; os primeiros por se apios, os segundos porque não que-rem, se não captiveiro, e os tercei-

ros, porque são hypocritas.

Cosme.

Visto isso he preciso joeirar muito para encontrar Empregados dignos. Meu Compadre, eu ainda estou pela minha: em quanto venta, dizem os pescadores do alto, molhemos a velia da jangadinha. Quem não furta não enriquece; e o tempo está para *toma lá, dá cá*. Chegue-se ao rego, meu amigo; deixe essas austeridades para os livros; aproveitemos a monção; em fim quero fallar-lhe com franquesa, que aqui ninguém nos ouve: faça Vm. com que eu sahia Juiz de Paz, que eu lhe prometto arranjar muitos votos para que Vm. seja Deputado: quem assim falla não he gago, nem tem papas na lingua. De todos os velhos adagios não há hum, que mais me dê no gôto, do que o bem sabido = *Aude eu quente, ria se a gente.*

Damião.

Eu não extranho, que Vm. deseje ser Juiz de Paz com o sempre louvavel fim de servir a Patria, o que não levo a bem he, que Vm. busque hum emprego de tão poucas ensanchas, como para modo de vida. Quanto a sahir eu Deputado, não me considero indigno de tão alto emprego; e por isso não duvido, que se lembrem de mim.

Cosme.

Compadre, eu já me contento com Supleme de Juiz de Paz; porque se não poder chupar sempre, posso dar meu chupinho de vez em quando, e irei vivendo. Eu conheço Juizes de Paz, e Suplente muito honrados, e capazes; mas disso mädaráo ao açogue, e mais ás tavernas. Esses homens são sanctos; mas Sanctos Mar-

tyres, e eu não me sinto com forças para tanto. O mesmo honroso lugar de Deputado tem sido para muitos hum bom arranjo de vida. Sujeito há, que antes de pilhar a nomeação de Deputado, he huma mariposa, gira por todas as companhias; papageia em Politica, que abysma, promette reformar até o Padre Nosso, por ser muito antigo; mas em chegando á Assembléa, que he onde devêr fallar, reclamar, etc., faz-se moita, emudece; e os 6\$400 rs. diarios correndo-lhe para a algibeira. Dizem, que alguns destes são bons votadores: não sei; o que posso afirmar he, que são Deputados de perspectiva. Há muita gente, que vive de espertezas. Hum sabe fingir-se liberal, e com isto facilmente apanha os votos nas eleições; outro, quando os columnas duvaõ as cartas, adulava os, aplaudia-os, ia passando muito bem com elles, ou á sombra delles; mas assim que estes foraõ a baixo, eilo muito patriota, liberal da primeira ordem, em fim verdadeiro morcego, com os ratos rato, com as aves ave: assim he que he saber viver.

Damião.

E Vm. já tem ouvido fallar, quaes são os sujeitos, que andaõ em maior numero de listas para Deputados?

Cosme.

Listas, meu bom amigo, ainda não vi; porém sei, que anda tudo em bolandas, que fervem as cartas para o mato; porque cada hum só quer candidatos do seu partido: os inimigos da Federação não são os que trabalhão menos para encher a Deputação de gente da sua confiança, se bem que em alguns não há muito que fiar; porque em chegando á Corte, muitas vezes sopra lhes outro vento, e mudaõ de rumo. Meu Compadre, quem poder pesque; que o tempo não esta para menos. Amor de Patria, interesse publico, isso são virtudes de poucos, quasi todos caidaõ no venba a nós. Agora tem de formar-se na nossa Academia não menos de 42 Moços; por ora daõ mui lisonjeiras esperanças; mas quem sabe, se para o futuro sahirão do meio delles outros Pantajas, etc. etc. ? Meu amigo, sabe, que mais, vamos também caballar. Eu vou angariar-lhe votos para Deputado; Vm. não se esqueça de mearranjar o Juizado de Paz: já tenho a mira nas tomadias dos negros novos, que isso he *branquinha* de dar camisa; tam bem quero tirar o pé do lodo. A Deos. o dicto dicto. *Pernambuco; na Typ. Fide lig.*



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17. — 1832.

O ASSOBIO.

CONTO MORAL, EXTRAIDO DAS OBRAS
DO GRANDE FRANKLIN.

Sendo eu de 7 annos, achei-me n'hum dia Sancto com as algibeiras cheas de dinheiro de cobre, que me tinha dado. Quiz logo ir a luma loja, onde se vendia brinquedos para creanças: mas acertando de encontrar na rua outro rapaz com hum assobio, fiquei taõ namorado desse instrumento, que dei por elle todo o dinheiro, que levava. Tornei á casa immediatamente, assobiando, e mui contente com o meu assobio, mas servindo de encomodo a toda a familia. Meus irmãos, irmãs, e primos, que souberaõ a compra, que havia feito, disseraõ-me, que eu ti-

nha pago o assobio por hum preço quatro vezes maior, do que o seu valor. Considerei entaõ as muitas cousas boas, que podera ter comprado com o resto do dinheiro: porém todos se rião da minha tollice por tal maneira, que a reflexaõ deo-me mais pesar, do que gosto me tinha dado o assobio.

Todavia este successo servio-me de utilidade para ao diante. Todas as veses que ao depois tinha cócegas de comprar alguma coisa desnecessaria, disia sempre comigo — *Naõ dêr tanto pelo assobio*, — e poupava o meu dinheiro. Cresci; entrei no mundo, e observando as acções dos homens, convenci-me, que quasi todos compraõ assobios por alto preço.

Quando eu vejo hum Cortezaõ ambicioso sacrificar o tempo, o descan-

ça, a liberdade, e talvez seus próprios amigos pelas honras de palácio, digo sempre comigo mesmo — Este homem compra bem caro o *assobio* — Quando vejo outro, que para fazer-se popular, vive sempre embebido em negocios politicos, desprezando os seus proprios negocios; e por consequencia peorando de dia em dia; digo sempre — Este tambem pagou mui' caro o *assobio* — Se conheço algum misero (*vulgo* ferragaitas) que perde todas as comodidades da vida, todo o praser de beneficiar a os seus semelhantes, toda a satisfação da amizade só para amontoar dinheiro — Pobre homem (digo) como lhe custa caro o *assobio* ! —

Quando encontro homens sensuaes, que sacrificão as qualidades d'alma, e dons da fortuna a os deleites dos sentidos — Hommes enganados, (digo eu) em vez de prazeres andaes em busca de dores. Como vos custão caros os *assobios* ? — Se vejo algum, amigo de trajar com luxo, de ricas segas, sumptuosamente ornadas, contrahindo dividas para sustentar esse gosto até ir para a cadêa — Coitado ! (exclamo). Este paga por bom preço o *assobio*.

Se vejo huma Menina formosa, de genio meigo, e afavel, cazada com hum bruto, grosseiro, e malcreado — Que pana (digo) que esta Moça pague tão caro hum *assobio* ! — Eis a historia do *assobio*; referida pelo Dr. Franklin. O que por aqui vão de carapuças ! Que vasto campo de applicações nos não offerece este pequeno conto do respeitavel Filosofo Americano !

São innumeraveis as pessoas, que comprão *assobios* por alto preço. To-

do aquelle, que sem luzes, e virtudes procura anciosamente, já com empenhos, já com bajulações, já com intrigas, que o el-rei Deputalo, sujeitando-se a fiser viagens, a passar por mil encomodos, e despesas, e por ultimo não diz palavra n'Assembléa, ou se alguma vez falla, he para proferir despropositos; compra por muito alto preço o *assobio*.

Os individuos, que tanto tem caballado para obter postos nas Guardas Nacionais, despresando se de ser soldados, e muitas vezes fazendo sacrificios por se fardarem de Officiaes, que outra cousa são, se não miseraveis compradores de *assobios* ? Hum para obter certo officio, empenta o ouro, e joias da mulher, e filhas, unta as mãos do sancto, que ha de fazer o milagre: mas succede muitas vezes, que o tal officio pouco, ou nada rende; e delie pode-se dizer, que comprou muito caro o *assobio*. Outro morre por ser Presidente, faz toda a diligencia por isso, consegue o lugar; mas desempenha-o muito mal, adquire innumeraveis inimigos, e bem se pôde dizer, que o *assobio* custou-lhe carissimo.

O Juizado de Paz para muitos tem sido hum *assobio* mui' caro, se bem que para outros o lugarzinho tem-lhe sabido a gaitas. Os Ministros do Governo nos despachos, que obtem, ás vezes comprão *assobios*: mas são *assobios* de ouro, são *assobios* magicos, que sem ser por milagre arremedão a virtude das trombetas de Jericó, quero dizer; estas derrubáráo muralhas, os *assobios* d'aquelles fazem calir a seus pés as bolsas dos miseraveis pleiteantes: o clangor d'aquellas trombetas difundio por toda

a parte o terror, e a morte; o silvo destes assobios chama as lours, e os deraminho para a algibeira do assobiador.

Que numero espantoso de *assobios* se não compraõ por ali todos os dias! Que outra cousa são, se não assobios, e mui' caros, esses grandes resplandores de tartaruga, que as Senhoras escorão sobre as cabeças, os quaes estallão, e quebrão á mais pequena quedã, tendo custado punhados de dinheiro? O que são, se não assobios, os vidrinhos de Macassã, de essencia disto, e mais daquillo, de pomadas, de banhas de todas as cores, de pós para cabellos, e dentes, de fitinhas, de doiradinhos, que nos leuão tanto dinheiro pela barra fóra? O que vem a ser, se não assobios os innumeraveis objectos de luxo, com os quaes muita gente desaranja a sua fortuna, e fica redusida a pedir esmollas? Sim assobios são tambem os banquetes, que algumas pessoas daõ, não a 4 verdadeiros amigos; mas a tollineiros, que além de forrarem a tripa á costa do patinão, saem de ordinario pondo pechãs na sôpa, no assado, no cozido, no vinho, a pesar de teren virado sempre o seu copinho a todas as saudes, indicadas pelos outros, afóra as innumeraveis, que o seu bestunto avinhado lhes sugire. São assobios, e de mui' custoso preço a mór parte das funcções, que se fasem por motivo de Baptizados, e Cazamentos, cujo dinheiro dispenhido não rende de ordinario, se não algumas borracheiras deste, ou d'aquelle assistente, coices, e pinotes pela salla, chamados contradanças, e valsas, hum par de indigestões, ou constipações, com o que folgaõ os Discipulos de

Esculapio, amollão as espatulas os Boticarios, e os Padres concertão a garganta á espera do *Subvenite*. Quanto melhor fóra, que a importancia dessas profuzões fosse repartida com os pobres? Mas essa beneficencia, tão agradavel a Deos, não agrada a os festeiros, não faz estrepito, não he *assobio*, por consequencia não presta. Pais de familias, maridos, etc., quando vossas filhas, esposas, e començaes instarem com voseo para dispizas superfluas, ou superiores ás vossas posses, contaí lhes a historia do assobio, e não dês por d'avante; deixai as, que praguejem contra o pobre Carapueiro, que alias desejaíhes a verdadeira felicidade.

O Theatro do Recife, e Mr. Fortier.

Os theatros foraõ inventados desde a mais remota Antiguidade com o fim mui' louvavel não só de divertir, se não de moralisar o Povo. Em verdade huma Tragedia bem desempenhada faz ver com evidencia os terribéis effeitos das paixões, quando não são a principio contidas pela razão: huma Comedia, hum Entremez bem concebidos, e dignamente representados, espancãõ os vicios, apresentando-os com todos os caracteres, que os tornão irrisorios. Mas quando em hum theatro apparecem torpesas, chocarries obscenas, etc. etc.; então tal adjunto vem a ser huma escola de immoralidade, huma instituição perniciosa.

Que pai de familia honrado, que Senhora honesta, e pudibunda, que homem sisudo podem presenciar as obscenidades vivissimas, que se apresentam em scena quasi sempre,

que se canta, e dança o Ducto do *Castigo*? Alguns Moços inconsiderados tanto mais aplaudem, quanto mais deshonestos são os movimentos da dança; e os dançadores tanto mais reimeando o corpo, tanto mais sara-coteado as ancas, quanto crescem as palmas, e os aplausos. A decencia he o verniz, he o colorido da moral publica. Eu não ousarei reprová-lo, que se cante, e danse nos Theatros; o que muito extranho, e desapprovo he, que se façam estas cousas com deshonestidades. Poucas pessoas reflectem seriamente nas vantagens de promover os bons costumes. A Mocidade tem bastante philogístico pelo mesmo vigor da idade; e não há mister chegar-lhe mais fogo, e subministra-lhe incentivos para a concupiscencia.

Digamos agora alguma coisa a respeito das habilidades, antes esperesas, theatraes de Mr. Fortier. Quando li em hum dos nossos Diarios hum estradíssimo Annuncio desse Sur. promettendo maravilhas, desconfiei do palavreado, e disse com os meus botões — Se eu fôra frequentador de Operas, este *Monsieur* não pilhava os meus gão, que servem para muita coisa — Não me enganei no meu juizo; porque, segundo me informaraõ muitas pessoas de criterio, e probidade nunca se viu logração mais bem pregada ao Respeitavel Publico de Pernambuco. Foi numerosissimo concurso; o theatro atupido; e todos esperavaõ ver hum novo Pinette, que pozesse os espectadores em completa pasmateira. *Parturient montes, nascetur ridiculus mus*; espera sero parto da monianha, e o que sae á luz he hum ratião de armário. Mr. Fortier, que entre outros encantos de Medea promettiera tornar a noite mais brilhante e fulgorosa, que o dia, fez apagar todas as luzes, e deixou tudo em perfeitas trevas.

Fez humas mui sedicãs habilidades de cartas, muitas das quaes sabe fazer por ali qual quer menino d'escola; e como para maior escatneio apresentou hum interprete só para dizer a os logrados Espectadores, que *rei de carron* quer dizer em Portuguez *rei de ouros*, *rei de pique*, *rei d'espadas*, etc.; como se não houvesse ali muita gente, que entendesse o Francez. De quantas peloticas fez, não houve humas, que não fosse desenchavida, malamachada, e pueril: porem o que mais

admira he, que tornassem segunda vez muitos d'aquelles mesmos, que caburaõ na primeira cartiola; e a sem savoria foi a mesma. Mr. Fortier deo hums puluzinhos sobre huma chapa esquentada ao fogo, o que não podia espantar nem a hum criança; pois aqui nas vespas de S. João he cousa muito ordinaria ver os rapazes passeando descalços pelo brazido das fogueiras, sem ser preciso dar 3 patacas de platén, etc.

Porem o que mais escandalizou ao Respeitavel Publico foi o tal Monsieur no meio das suas miseraveis peloticas advertir a o Auditorio, que se não persuadissem, que tinha pacto com o diabo. Com effeito isto he levar o escarneo ao supra-somum; isto em outro qual quer theatro da Europa, era hum toque de rebate para a mais solemne batuta de laranjas verdes, de pedras, e paos, e lascas de bancos; que viria o mundo a baixo.

São muito para extranhar os dictos indecentissimos, que se proferiraõ no theatro, quando Mr. Fortier por virtude da sua Magica logrativa, promettendo tornar a noite, como já disse, mais brilhante, que o dia, deixou tudo em profunda escuridade. Esse Monsieur, quando tornar ao seu paiz, o que irá dizendo de Pernambuco? Elle pôde rir muito da nossa simplesa, e talvez refira a os seus compatriotas essas palavras obscenas, como hum prova da nossa immoralidade, e nenhuma decencia. Ora custa a crer, que o Povo Pernambucano, Povo, que tanto trabalha pela sua Liberdade, seja tão facil em acreditar, e dar cabimento, e voga a quantos Fortiers nos vem dessas Europicas, inculcãdo-se homens de grandes doctes, e raras habilidades.

Muitas vezes hum barbeiro Hespanhol, hum Francez, cozinheiro de navio introduz-se no meio de nós, aquelle, dizendo, que traz espezificos para tirar dentes sem dor (*idelle*) para pôr cabellos na palma da mão a quem queira, para curar toda a laia de enfermidade etc.; este promettendo tocar com o dedo no Ceo, fregar ovos n'humas tégella de cêbo, faser, que appareçam estrellas no meio dia, etc etc; e nós, feitos hums peixinhos de Santo Antonio, ouvindo tudo muito pasmados, e dando o nosso dinheiro a esses cavalleiros d'industria, que sacão letras contra a nossa tollice.

Meus caros Patriçios, advirtamos, que muita gente da Europa entende, que o Brasil he hum terra de salvagens; e por isso he, que para cá nos vem desses espectraladores de peloticas, querendo iludir-nos com frioleiras, que nos custão em cima d'isto aquelle precioso metal, com que tudo se compra (principalmente a Justiça.) Mostremos pela nossa circunspectão, e esculha, que sabemos estimar muito, e honrar a os Europeos, de verdadeiro merecimento; e despresamos tudo quanto he impostura.

Pernambuco; na Typ. Fildedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832

O LUXO NOS ENTERROS, E EXEQUIAS.

Há muitos seculos, que a rasad clama. que a Igreja se queixa, que os Filozofos escrevem contra a louca vaidade dos Funeraes: mas tal he a cegueira dos homens; tanto imperio tem em nós o amor proprio, que queremos merecer cortezias, e respeito, ainda naquelle ultimo estado, em que a natureza confunde todas as gerarquias, acaba todas as distincções, põe termo a todas as esperanças, tornando-nos ao pó, de que fomos formados. He a vaidade hum vicio bem desprezivel a os olhos da recta rasad; porque o homem, que entra em si mesmo, mais deve horrorisar-se das suas misérias, e fraqueza, do que fazer alarde do seu prestimo, e merecimento.

Mas levar a vaidade além do tumulo, rodcar de sedas, de galões, de ricos ornatos hum corpo já inanimado, hum podridão, hum seminario de bixos he o que a rasad não menos, que a Religião muito reprovad, e condemnad. Em verdade o que he o homem em quanto vive? Hum ente racional, que poucas vezes se dirige pela rasad, hum individuo, que se diz o Rei da creação; mas que ao mesmo tempo está sujeito a todas as vicissitudes da atmosphera, que o tornea, a todos os elementos, que depende de quantas cousas o rodeão, que afronta os mares por huma parte, e por outra não pode tolerar o ferad imperceptivel de hum mosquito. E o que he elle depois de morto? Não he mais homem; nem há em lingua alguma vocabulo, que o ca-

...mas he hum
...Ao depois hum
...que ultimamente
...e as cinzas

De que servem pois essas pompas, essas grandezas, essas vaidades nos enterros, e exequias dos finados? Se he para as suas almas: estas pertencem á Religião, e a Religião detesta, e expressamente condemna, semelhantes abusos: se he para honra do cadaver, este já não a sente, já não pertence ao mundo, com isto já se lhe não faz obsequio, em fim dirigir zumbaias a hum defuncto he o mesmo que fazelas a hum pão, ou a huma pedra.

Além disto se cremos firmemente, que depois desta vida mortal a nossa alma tem de passar á eterna, e que esta será feliz, ou desgraçada na razão das nossas boas, ou más acções; que pôde aproveitar o luxo do enterro a hum morto, se a os mesmos vivos he o luxo sempre prejudicial? A alma humana, hum vez separada da materia, que a prendia, já entra n'outro systema mui' differente; ella já não pôde ter as mesmas idéas, nada do mundo a impressiona mais; e pelos principios da nossa crença só os sufragios dos vivos, só as obras de caridade offerecidas ao Pai das misericordias por tenção dos nossos finados podem servir de lhes minorar as penas do Purgatorio. A Missa pelo valor infinito do Sacrificio, do Sacrificador, e da Victima he o maior, o mais digno de todos os sufragios; assim não bouvessem certas especulações mercantiz até sobre este objecto tão sagrado, como adiante explicarei.

As preces, as orações, os jejuns

valem muito, e muito mais as esmolas. Ah! quanto melhor fora, que o cabedal, que se gasta em sedas, em sedas, em armarções de ouro, e em exequias de hum rico fosse todo dado por sua alma á viuva honesta, e desvalida, ao orfãozinho desamparado, ao velho decrepito, e pobre, a mísera donzella para casar, a os lazarosos, ect. ect.? Mas isto he practica-se por mui' poucos: por que tres acções de caridade (alias a mais a breves virtudes) não dão estrondo, não filão á imaginação do Povo, que paga-se muito de exterioridades: finalmente os vivos que tem bazofiar a á custa dos mortos.

Muita gente está persuadida, que deixando de fazer exequias sumptuosas a os seus finados, escandaliza ao Publico, e dá quebra na sua pessoa. Hum diz d'aqui — Pois eu hei de enterrar a meu pai, como a hum escravo? — Outro diz — Minha mulher não he nenhuma captiva para ser sustentada sem pompa alguma —; e por este prejuizo, que se recebe da educação, vai-se perpetuando o luxo dos enterros, e honras funeraes. Quantas vezes hum Senhora; carregada de filhas, despende nas exequias de seu marido todo o dipheirinho, que há em caza, empenha trastes de ouro, e prata, e além da dispeza da molestia de seu defuncto, fica por tal modo arruinada, que no outro dia não tem com que mandar á quitanda, á taberna, e ao assogue, e os meninos a berrarem com fome? Pode isto ser agradável a Deos, pode isto compadecer-se com a boa razão? Entre tanto que dirá o mundo? He a salvação, que dá todos os fatios, que espendição dinheiro em pompas funebres.

Que me importa (responde o homem assisado) o que dirá o mundo, quando o que en obro he e conforme á razão, e até ajusta se perfeitamente com o espirito da Religião, que professo? A boa fama he cousa estimavel; ella funda se no juizo favoravel, que outros fazem de nós; mas he preciso, que esse juizo assente sobre a verdade, e justiça, he preciso, que aquelle, a quem tolos honraõ, seja realmente hum homem de bem. Nos não temos obrigação de satisfazer a os caprixos do vulgo.

O que significa tanto aparato, tanta riqueza para dar á sepultura hum cadaver, a má parte das vezes já podre; se não vaidade, e mais vaidade? Para que são éssias, que se levantao' ao tecto da Igreja, circulaõs de tantas luzes, com tanta sobejidão de galões etc.? Serao' para adornar os frios restos de hum morto? Os mortos sao' insensiveis a essas decorações. Serao' para maior gloria de Deos? Deos ama o espirito, ama a pureza, e nao' aparatos. Serao' para nutrir a soberbia dos vivos? Isto sim, nem outros sao' os desenhos das pompas funeraes. Nestas tao' bem costumao' entrar os dobres de sinos, chamados sinaes, que de nada aproveitando aos mortos, só servem de affligir, e atormentar a os vivos. Apenas espira hum homem rico, ou dos chamados de consideracao', há como hum rebate em quase todas as torres da Cidade: ninguém se intende com a vozaria dos sinos; e ficao' muito satisfeitos os parentes com essa matizada, que bem se póde chamar suffragio de b. lalo. Entre tanto está humo malhar lutando com as dores do parto; e ouvindo esses telegra-

fos de morte, esmorece, perde as forças, e succumba; outro esta perigoso; os dobres fallaõ-lhe á imaginação, horriveis idéas atormentaõ-lhe o pensamento, e vem a morrer por causa do luxo fúnebre hum eidoado', hum pai de familia, que talvez escapisse.

Há dos requizitos das enterramentos (se assim me posso exprimir) he haver grande prantina de parentes, e estranhos. Em Portugal há mulheres, que nao' servindo já nem para erros de Cupido, vivem de carpideiras. isto he: em se lles dando hums tantos reis, pranteao' hum defunto, que pusesse, que se funde a caza. Por cá nao' temos carpideiras de profissao'; mas nao' faltao' certas mulheres de timão, que sao' capazes de chorar incessantemente de pura magoa de quanto defuncto ellas nunca virao', nem conhecerao'. He inegavel, que as Senhoras mulheres sao' muito faceis em chorar, e algumas há tao' dispostas para isso, que parece, tem lagrimas de tarraxa; e hum enterro quanto mais chorado he, maior fama adquire.

Nao' poucas vezes acontece, que os herdeiros do finado rico estao' palando interiormente de alegria com a proxima esperanza do bôlo, que lles ha de tocar; mas no exterior apparecem lutosos, arrancao' hums suspiros muito forçados, esfregao', e espremem os olhos, que estao' mais secos, do que as unhas, convém no interramento sumptuoso; por que querem dar hum publico testimonho do seu grande sentimento: mas se bem alimoçao' de portas fechadas, melhor qantao', e cêao',

acrescenta-se a doze do almo licor, pai d'alegria, molha-se a palavra repetidas vezes, tomao-se bebedeiras, nas quaes já se tem visto gritar — Viva o defuncto — ; e tudo isto se faz para disfarçar a dor, a mágoa, a saudade d'aquelle, que Deos haja, que era humna boa creatura, principalmente depois que morreo: assim os porcos so se lhes sabe do pezo depois de esquarterados.

A vista de tantas falsas apparencias, de que está cheio o mundo, ninguém se persuada, que esses enterramentos faustos, essas exequias dispendiosas são testemunhos de amisadé, que os vivos consagrao a os seus defunctos; pelo contrario nada há mais equivoco, do que essas exterioridades: o mesmo sujeito, que não porá duvida de dar 200\$ rs. por hum mauzuleo, outros tantos por hum officio de David Peres, etc. etc. para dar realce e pompa ao funeral de seu parente, muitas vezes não terá animo de dar humna pataca a hum pobre por alma d'aquelle; e porque? Porque a esmolla não grita, não estronda, não arrebatá os olhos.

Muito se enganão quasi todas as pessoas, que fazem os seus testamentos; porque deixão á disposiçã de outros o que muito melhor seria executado durante a vida do Testador. Se eu quisesse dizer o que são pela maior parte os Testamenteiros, não haveria papel, que me chegasse. He bem raro aquelle, que cumpre fielmente as verbas, e satisfaz a ultima vontade do deslembrado defuncto; e por isso bem poucos são os Testamenteiros, que dêem conta de si sem renhidas, e mui' dilatadas demandas.

A respeito de Legados, e princi-

palmente de Missas isso he humna miseria. Há Escrivães, e Corregedores, que tem dicto mais Missas, do que a mais numerosa Communidade de Frades, em muitos annos: há Testamenteiros de consciencia taõ Anjelica, que se o defuncto deixa por ex. 128\$000 rs. para oito capellas de Missas á esmola de 320 rs. cada humna; elle, que he pontual, manda-as dizer a Lisboa á rasad de 120 rs., que vem a somar a quantia de 48\$ rs.; e mette em si 80\$, que fica *pro labore*. Eis aqui como até em Missas se fazem especulações. Muito mais acertadamente obrarão aquelles, que em sua vida fizerem as suas disposições, e mandarem celebrar por su'alma as Missas, que poderem, e quizerem; porém felizes só são os que praticarem a virtude; pois estes de nada disto carecem; que morrer na graça de Deos he a maior felicidade, a que pode chegar o homem.

Aqui, por vir a pello, occorre me censurar amargamente humna lei nossa, que infelizmente ainda não foi revogada, que vem a ser a decima dos Legados. Deixa hum homem por ex. em seu Testamento 500\$ rs. para ser repartido em esmollas pelos pobres: que acontece em virtude dessa lei iniqua? O Thezouro tira lhe 50\$ rs. que he a decima, que vem a ser, arrancalos da bocca do pobre. Que tal? E esta lei foi feita pelos nossos bons Reis, (erao todos hums sanctinhos) pelos Lugares Tenentes de Deos, pelas Imagens da Divindade sobre a terra!!!

Finalmente desenganemo-nos, que enterramentos pomposos são loucas vaidades, que não servem a os mortos, nem aproveitaõ a os vivos. Estes, e outros prejuizos são a cauza primaria dos nossos males. He preciso, que as pessoas sensatas incetem a reforma, ralhem muito embora os tollos, cujo numero he infinito, como nos assevera Salamaõ.

Pernambuco; Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novère libelli
Parcete personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

OS ALVITRISTAS.

Chamado-se alvitristas todos esses sujeitos, que dão pareceres, engendram systemas, forjam planos relativamente ao governo, economia, e negocios da republica. Não ajuize algum leitor malevolo, que eu, tallhando carapuças para os alvitristas, entro na sucia d'aquelles, que lamentado a Administracão antiga, e chorado pelas barbas a baixo aquelles tempos bemaventurados, em que os nossos Seraficos Capitães Generaes ameaçavao com a faribunda bengalia a qual quer cidadad, e carregavao de ferros a quem lhes parecia, decidiao tudo lá pelo seu alto bestunto, sem que houvesse hum filho de Eva, que se atrevesse a togar, nem mugir. Eu não fallo da fusta censura, não re-

provo, antes muito aprecio os bons concelhos, os pareceres motivados dos Escriptores publicos; o que extranho he o abuso, o que noto he a enxurrada de alvitristas, que não sabendo muitas vezes governar a sua eaza, se he que a tem, metem-se a governar hum Imperio por virtude magica de quatro garatujas nas gazetas.

Quando em meus primeiros annos fizerao-me estudar hum livrinho muito embrulhado, muito cheio de subtilizas, e argueias escolasticas, que derao em chamar Methafizica, encontrei no alias respeitavel Genoesse, author do compendio, que a noçadão mais generica de quantas se conhece he a do termo *couza*: nisto fiquei até certo tempo: mas depois do deluvio dos Periodicos vim a co-

mecher, que há cousa mais geral, do que cousa; e vem a ser os títulos dos Periodicos. Em entrando na cabeça de qual quer a mania de Redactor, elle se considera desde logo por huma fonte inexgotavel de luzes, que não pode sofrer, fiquem escondidas; pelo que trabalhando pelas derramar, alaga tudo com toda a casta de despropozitos. Primeiramente escogita hum titulo para o seu archote litterario, titulo, que escolhe a seu sabor no ceo, na terra, nos mares, na Historia, na Fabula, por toda a Natureza, e até no infinito campo dos possiveis. D'ahi passa a escolher huma epigrafe; porque Periodico sem epigrafe he corpo sem alma, he sino sem badallo; muitas vezes essa epigrafe, ou thema tem tanta relação com o titulo, ou entra mais forçado, do que Pilatos no Credo: porém tudo isto são bagatellas, huma vez que se apanhem subscriptores, e cáiaõ os cobres.

Ordinariamente estrêa-se o bom do Periodiqueiro por hum cabeça-lho enfadonho, debruado de lugares communs, quasi sempre extraídos *de verbo a verbum*, á laia de publica forma, ou antes trafegado em corpo, e alma, com todos os seus pellos, sinaes, e atavios de algum livrinho Francez; porque hoje quem ali-nhava a sua traducção desse idioma por mais bordalenga, e engorovinhada que ella seja, he filosofo, economista chapado, jurisconsulto estupendo, politico, que desponha de agudo, e não carece estudar mais nada. O zelo do bem publico o come, e elle em revendicta vai comendo tão bem do zello; o amor da Patria lhe dá pulos no coração, a Liberdade he

o seu idolo, o bem geral o seu feito, e toca a borrar papel.

O primeiro N.^o sóhe apparecer com pés de lãa. Ali o illustre Escriptor, que sempre he Politico, Litterario, e Encyclopedico, sempre desinteressado, e imparcial, sempre Epaminondas, que nem zombandomentia, promette ser mais modesto, que huma Vestal, mais sincero, do que Socrates, mais inteiro, do que Fociaõ, mais justo, do que Aristides. Mas d'ahi a poucos passos vai o diabo, que não dorme, nem guarda cabras, mette-se na cabeça de outro Redactor, que fez iguaes, ou maiores promessas no nascedouro, para censurar qualquer cousa do seu illustrado colega. *Tantæne animis cælestibus ira?* Accende-se desta centelha huma guerra civil na republica Periodiqueira. Põe-se em campo os Scyllas, e Marios de papel pardo, *fervet opus, e jam proximus ardet Ucalagon.* (As Senhoras, e os capadocios passem de largo nestes Latinos.)

Os grandes luzeiros da Patria convertem-se em fissões para tishar a quantos não partilhaõ os seus sentimentos, os Catões Censurinos trocã-se em Catelinas furiosos, os Confucios morigeradores degeneraõ em Protogoras virulentos, e os homens de grandes planos mais parecem rai-vinhosas regateiras, do que cidadãos, que se dão a si mesmos tanta importância. Mas quaes são esses Redactores? (Perguntarme-há algum leitor curioso) Assim sou eu asno, que o diga; assim sou eu louco para ir mecher em hum cortiço de maribondos. Os Periodicos correm por toda a parte: cada hum, que os lê, que os sentencêe *secundum legem*,

et probata. Apague com tanto Latino-rio! Do que levo dicto não infira algum devoto da santa columna, que Deos haja, que todos os Periodicos são prejudiciaes; pelo contrario alguns são muito uteis, alguns são bem escriptos, e são as verdadeiras atalaias da liberdade publica: mas não se póde negar, que tão bem os há mais fastidiosos, do que a secca de hum credor, mais superficiaes, do que a cabeça de hum gamenho, mais inúteis, do que os traques da India.

Mas por mais mesquinhas, que sejam as idéas de certos Redactores, não há hum só, que não seja hum João das Regras, que não seja fertil em concelhos, e alvitres. Este diz, que vamos de mal a pior, que os costumes se não emendam; porque ainda se não deu a os Padres a faculdade de cazarem, como se o cazar entre nós fosse hum meio infallivel de dar cabo da incontinençia; antes não sei, se diga, que bem poucos são os cazados, que se contentam com as legitimas mulheres, sendo innumeraveis os que a face do ceo, e da terra tem as barregãs tecidas, e mantecidas na fraze, da Ordenação. Aquelle assevera, que as cousas vão todas d'avesso; porque ainda não seguirão o seu parecer; e o seu parecer he, que sejam exterminados todos os que não pensão, como elle. Hum attribue todos os nossos males á falta de Tropa de 1.^a linha, outro opina, que não deve existir hum só soldado. Alguns em lendo qual quer instituição em livros Francezes, querem-a logo posta em pratica tal, e quejanda no nosso Brazil, sem que os empache de sorte alguma a differença dos lugares, a diversa indole,

e circunstancias dos Povos.

Tal me parece a nossa lei relativa ás Guardas Nacionaes. Eu respeito, louvo, e aplaudo muito essa instituição; conheço os grandes bens, que della podemos colher; mas encontro nessa organização cousas impraticaveis para nós, cousas, que atacam certos prejuizos sim, porém que mais cumpre dirigir bem, do que exacerbar; donde infiro, que a mesma lei, aliás mihi útil no seu todo, há mister certas modificações; e he de esperar, que a nossa Assembléa acuda promptamente com o devido remedio. Se o nosso Povo fosse já sufficientemente instruido, ainda assim as eleições sofreriam alguns inconvenientes, o que acontece nos Paizes mais civilisados: mas entre nós a eleição directa não póde deixar de ser monstruosa, dando os postos de maior monta quasi sempre a quem menos os merece, a quem mais papagueia, a quem melhor sabe embair a credulidade do Povo.

Com quanto alguns Publicistas fanaticos, pelas utopias democraticas defendam as eleições directas; eu, que gosto mais de estudar os homens, do que os seus systemas, julgo no meu fraco entender, que ellas mormente em Povos ainda incultos devem produzir mais males, do que bens; porque o numero dos ignorantes he incomparavelmente maior, a caballar mais forte, e os homens mais menos emprehendedores.

Fallando dos alvitristas tambem me metti a dar o meu alvitre: mas felizmente as minhas opiniões não podem ter voga; porque apenas sou hum pobre cortador de carapuças, e de altas Politicas nada entendo, dei-

xando essas materias sublimes para os meus Colégas d'alto cothurno, que todos são humas aguias, e eu hum topeira, seja o Sentir louva-lo. Bem como em hum escolla de meados cada hum recita a sua carta, a sua sentença, o seu livro; em quanto este grita de hum canto o *b a ba*, aquelle está dizendo — Meu Compadre, e Snr.; aquell'outro cantarolando a taboada, e ninguem se entende com a confusão; assim são pela mór parte os nossos Periodicos nos seus systemas, planos, e avitres.

A republica Periodiqueira he hum Estado sempre sedicioso, turbulento, e anarquico. Cada Relactor, com poucas excessões, he hum chefe de partido. Tudo, que pertence á sua bandeira, he aplaudido, elogiado, recomendado em prosa, e verso, e he o *non plus ultra* da rasão, e da justiça: pelo contrario todos quantos não pensão, como elle, são batidos, apodados, e hum vez por outra muito bem descompostos; e o mais he, que o Povo tem tomado tal gosto pela pimentinha da satira, que em saindo Periodico sem ella, faz-lhe beicinho, e diz friamente — Este N.º de tal Periodico está muito sem graça. —

No meio de tanta diversidade de pareceres onde está a certos respeito o caracteristico da verdadeira opinião Publica? Nós vemos por todo o Brazil levantarem-se Sociedades Federaes; conhecemos a necessidade, que tem as Provincias de subtrahir-se em muitas couzas á pezada tutoria da Córte, sabemos, que na Camara dos Deputados já foi reconhecida a necessidade da reforma no sentido Federativo; entre tanto há alvitristas,

que propugnão pelo regimen unitario, que sustentão, que o Brazil não quer Federaçãõ, e que toda a nossa ventura está em sermos em tudo, e por tudo dependente do Rio de Janeiro. Tomara, que me convencessem de taes vantagens; por que a fallar com franqueza en observo, que as Provincias só devem contar com os seus proprios recursos. Aquella Córte mal tem para as suas precisões: como acodirá as nossas? As nossas queixas, e reclamações ou chegam lá muito tarde, ou raras vezes são attendidas; porque não faltão por lá Padrinhos, que querem rodar em faustosa tranquillidade, e usar hum luxo Asiatico, tudo á custa dos atilhões, pretendentes, e supplicantes. Do Rio a excepção das leis geraes que estas infallivelmente em algum lugar haõ de ser feitas, e sancionadas) só nos vem intrigas para dividir os ânimos, produzir a fraqueza, e ter-nos na dependencia.

Nessa mesma Córte há Escrip-to-res, que com quatro pennadas decidem categoricamente, que a Federaçãõ he incompativel com o elemento Monarquico, como se a ligã Amphitronica na Antiguidade não fosse hum rigorosa Monarquia Federativa, e outra coisa seja nos nossos tempos a Confederaçãõ Germanica. Convém-nos sem duvida sustentar o nosso Joven Imperador, o Snr. D. Pedro 2.; mas convém-nos igualmente, que todas as Provincias governem se sobre si nas couzas, que dizem respeito ás suas circumstancias peculiares, no que pertence propriamente ao arranjo economico de cada Família.

Quando ã em hum dos nossos Diarios o premio prometido a quem apresentasse o melhor projecto de Federaçãõ para o Brazil, confesso, que veio-me agoa á boca; porque hum conto de rs. de paneada (não sendo em chanchã) he hum cobra muito comprido, e enche o ôlho: mas falta-me o essencial para pescar essa cobra, que vem a ser, a precisa sciencia; e por isso he muito provavel, si que eu com os beicos com que mamei Não faltará alvitristas, que mettaõ maos á obra, e tirem a argolinha. He pena, que já não existão os Reverendos Cruzeiros, e Amigo do Povo para nos illustrarem com a sua judiciosa critica, e edificarem-nos com as sanctas descomposturas, emanadas do Arcopago da enxovia. Tudo boa gente, sustentáculos do Throno, e do Altar. Se he certa a tragica peripecia da general magarefe Pinto Madeira, e do velho da Montanha o Vigário do Jardim; lembro ao Governo, que mande vir os cacetes hentos, e os faça repartir amigavelmente por todos os irmãos, e mais devotos da bemaventurada columna, e o Snr. Bispo do Catucá conceda mais 50 dias d'indulgençia. Alvitres há muito piores, do que este u eu.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare morum nostri novere libelli
Percera personis, dicere de vitiis,
Moralis Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarè nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

AS MODAS.

Posto que quando tractei do luxo, alguma cousa disse a respeito de certas modas; todavia não toquei nesta matéria, se não de passagem: mas como o objecto he fértil, e offerece panó com muita largueza para boas carapuças; aproveito o cabedal, e vou tallar as que poder; assim Deos me ajude, e os benignos Freguezes deixem escorregar da sua para a minha algibeira os competentes 60 rs. se forem do tempo do Rei velho, melhor; porque a respeito de moeda de cobre não gosto de modernices. Basta pois de prefacio: vamos ao Artigo *Moda*.

Este culto das pessoas do mundo reconhece por deoza a frivolidade; o seu templo he Paris; os seus sacer-

dotes são os caprixos; os Francezes são os verdadeiros crentes; e todos nós, pobres papalvos, não somos mais, do que escravos convertidos, que sem reflexão, sem idéas proprias, seguimos maquinalmente as leis arbitrias dessa divindade fantastica. Com effeito de França nos vem quasi todas as modas; e nós, que achamos todo o nosso prazer em macaquear, tudo a esmo abraçamos alto, e malo, só porque nos entrou por aquella barreira. Não sou eu com tudo tão quinhentista, e intollerante, que deseje proscriver todas as modas; mas não sou também tão superficial, e apavaliado, que todas aprove á carga cerrada; sem outro motivo, se não por assim ter occorrido ao bestunto dos *petinetres*, e das *coquêtes* (gamenbos, e namoradeiras) do Sena.

Ainda que as modas sejam filhas da imaginação, não devem ser ellas tão extravagantes, e destemperadas, que nenhum parentesco, ou afinidade tenham com a razão; pois que até nas materias de gosto releva, que este seja guiado por ella sôb pena de ser justamente reputado caprixoso, e desprezível. Que o çapato, por ex, tenha o bico fino, como o fucinho de hum quati (o que já foi moda de grande voga) ou á imitação de bico de pato, parece ser cousa indifferente; e será singularidade de velho rabugento embirrar com essas variedades; mas quem aprovaria hum calçado com o bico para o calcanhar, ou com o molde tal, e qual dos cascos de hum burro? Assim tambem, que as mangas dos vestidos das Senhoras sejam mais curtas, ou mais compridas, mais folgadas, ou mais estreitas, não devemos extranhar: mas ver hum Senhora com mangas de jambon (de presunto) he cousa em verdade mui' extravagante; por que em que he, que se parece hum braço humano com a disforme perna de hum porco? Que graça pôde ter este arremêdo, tanto mais fastidioso, quanto o porco he dos animaes domesticos o mais feio, mais groceiro, e desengraçado? „ Não diga isto (parece-me estar ouvindo alguma Senhorita): isto he ter muito mau gosto: nunca veio cá moda mais linda, do q' mangas de presunto. „ E está decidido. Não há cousa propria, formosa, e bem garrida, como os braços de huma Senhora arremedando o garboso molde das pernas de hum porco.

O mesmo digo dos grandissimos pentes, com que se adornão as Senhoras. Os pentes, quanto a mim, não foram inventados, se não para prender, e segurar os cabellos: este foi o uso, que sempre tiverão: agora porém pelo contrario he preciso, que os cabellos, escorados por grampos, e arrumados em oiteirinhos sejam os que sustentem os pentes de baixo das regras do equilibrio, sôb pena de ir á terra a charolla de tartaruga, e evaporarem-se n'hum instante 32, e 40\$ rs. com grande magoa de quem o comprou, e repiques de gosto das lojas Francezas. Confessemos, que nós ainda somos muito innocentes! Assevera-me, que algumas Senhoras vão-se apprezentando em publico com ricos aventaes, não sei para que serventia. Dizem, que he a ultima moda de Pariz. Já o uso das bolsinhas no braço, chamadas indispensaveis (só o nome está mostrando a esperteza dos inventores, e fabricadores desses pequenos anzões, que vão puxando pelo nosso dinheiro) he alguma cousa extravagante: o que será, se tivermos de ver a mór parte das Senhoras em traje de cozinheiras? Tudo está em constar, que he moda, vinda de Franca para ser logo abraçada, e aplaudida. Porque não cuidão as nossas Meninas em imitar a muitas Senhoras Francezas no desejo de instruir-se, e adquirir prendas estimaveis? Isso não; por que pede applicação, e trabalho, e temo-las de tal natureza, que nem a ler, e escrever querem, que se lhes ensine.

E vá alguém dizer ás nossas Senhoritas, que o saquitel, que enfião no braço, não he hum cousa mesmo indispensavel. Tiplaão logo a vizinha, e dizem muito sentenciosas — Em que ha de a gente levar, quando

são fôra, o lenço, o leque, o vidrinho de cheiros, etc. ? — E em que carregavaõ todas essas cousinhas as nossas Avós? (Respondo eu.) Isto não tem replica. Entre tanto ellas viverão contentes; merecerão mil finezas dos nossos Maiores, forão comparadas a Venus na belleza pelos Poetas do seu tempo, não perderão casamento (que he o grande cazo para a maior parte das Senhoras) por falta de indispensaveis; e quando caza-vaõ os filhos dotavaõ-os mais abundantemente, do que hoje se pratica de ordinario.

No vistorio dos homens tenho de notar sobre tudo os enchaços dos hombros, taõ altos, e por tal feitio, que parecem gallos molhados. Alguns, e principalmente algumas, dirão, que assim mesmo he, que he bonito. Será; mas ninguém dirá, que homens arremedando, com o molde das cazacas, a hum gallo molhado, ou corrido de outro, tem o seu fundamento na natureza, que deve ser o typo de todas as produções da imaginação. Não são menos monstruosas as calsas mui estreitas dos joelhos para cima, e d'ahi para baixo com feitio de lanternas de papel: mas esse invento alguma serventia tem: he hum excellente recurso para os sujeitos de gambias finas, e tortas: em summa hoje quem traja o mais extravagante, e defeitosamente, que he possivel, está em to lo o rigor da moda. Mais parecem caricaturas, do que usos; o que em verdade he para admirar no seculo das luzes.

Não julguem todavia os meus pios Leitores, que eu pertendo (como já disse) proscriver todas as modas. O

mundo a este respeito sempre andou, como humia roda de alcatruzes, huns para baixo, outros para cima: pelo que sobr'este objecto mais assisado he ir hum homem no marulho das turbas, do que querer fazer-se singular, trajando, e arreando-se no seculo 19, como Egas Moniz, o Magriço, ou mesmo como o nosso honrado velho Luiz Nogueira, que ainda usava de cabeleira, e seus calçõesinhos de panno pelas verilhas. O que reprovvo na maior parte das cousas he o excesso, he a extravagancia, e essa especie de fanatismo gamenho, com que muitos dos nossos Moços abraçaõ as modas, fazendo consistir nestas frioleiras o seu total, e unico merecimento. Por outra parte conhecendo os males horriveis, que o luxo acarreta, e que se póde chamar a fonte de toda a immoralidade publica, desejára velo coaretado; porque he evidentissimo, que hum Moço, que se habitúa ao fausto, hum Rapaz, que se aveza ao mesmo, em lhes faltando os meios licitos, em não tendo quem lhes forneça por caminhos honestos esses nada, alias mui custosos, a primeira será huma raredade deixar de prostituir-se, para ter quem lhe nutra o luxo; o segundo; só quasi por milagre não dará em caloteiro, cavalleiro d'industria, salteador, e cousas ainda mais vergonhosas.

Não faltad pessoas, que tenham notado a minha *embirração* a cerca das lojas Francezas. Alguns desses Senhores consta-me, terem dicto — Que se importa connosco, com o que nós vendemos o Redactor do Carapuceiro? Que me importa? Importa-me muito; porque sou B. zi-

leiro, escrevo no meu Paiz natal, e deſejo vêlo melhorado dos muitos abusos, e misérias, em que o créaram, e vai jazendo. Confesso, que muito respeito a Grande Nação Franceza, e que mil bens deſejo a todos os seus filhos: mas seria errada, e criminosa a minha philantropia, se lhes appetcesse vantagens em prejuizo dos meus proprios Concidadãos. Creio, que não há Estado, Reino, ou Império sobre a face da terra, onde se permita, que Estrangeiros vendam a retalho, enriquecendo-os, e privando os Nacionais desse meio de subsistencia.

Só o Brazil suporta esta albarda; e o mais he que assim o entenderão os Senhores Ministros do ex Imperador no miserrimo Tractado concluido com a França, e Inglaterra, em virtude do qual por huma reciprocidade, que faria rir a hum padecente já com o laço estreitando lhe o gaseate, podem os Senhores Francezes, e Ingleses não só trazer-nos as suas manufacturas, se não vendellas a retalho, assim como nós Brasileiros podemos ir fazer o mesmo lá por essas Europeas, isto he; que toda a vez, que quizermos, podemos carregar com os nossos abanos, côcos torreados, cujas pintadas, esteiras de perperê, e cordas d'impira, e abrir lojas destas preciosidades em Londres, e Pariz, etc. Que tal a igualdade? Felizmente espirou o prazo desse vergonhoso Tractado: e se eu for tão feliz, que este meu pobre Carapuceiro chegue as mãos do nosso Governo: desde já lhe rogo em nome de todo o Brazil, que não subscreva mais a semelhante Artigo, que lie huma verdadeira logradura. Tragaão-nos sim os Estrangeiros as suas manufacturas; abarrotem-nos muito em boca os Senhores Francezes de hum deluvio de canquillarias, e nadas bonitinhos; mas vendam-nos em grosso; e deixe o Governo, que o lucro, não pouco consideravel, que estão percebendo Estrangeiros, que ás duas por trez vão abalando com boa chelma,

rindo da nossa simplicidade, tenham-o os nossos concidadãos, muitos dos quaes não tem de que viver por estes, e outros erros, e improvidencias dos nossos Governantes. Conheço muitos Francezes, e Ingleses estimaveis; porém — *Amicus Socrates, amicus Plato, sed magis amica veritas.* Acabei em Latim; e como terminou o papel, não vai a traducção: mas não há Capadocio, que já não saiba o que quer dizer.—

ANNUNCIO.

A Sociedade Federal de Pernambuco estabelecida em a Cidade do Recife, (Imperio do Brazil) offerece o premio de hum conto de reis em moeda corrente, e mais huma medalha d'ouro, que tenha em huma face a seguinte legenda ao redor — A Sociedade Federal de Pernambuco — e no centro o Emblema da Sociedade — e na outra também ao redor, A F. (o nome da pessoa premiada) e no centro o Anno, em que se decretar a Federaçãõ a quem até o fim do Anno d' 1833 apresentar a mesma Sociedade huma obra, em que melhor, e com mais exactidão trate da natureza, demarcaçãõ, especies, e excellencia do Governo Federativo sobre os Governos Constitucionaes, Unitarios, dando igualmente hum plano justificado de Governo Federativo, adaptavel as circumstancias do Imperio do Brazil, cujo premio recahirá sobre aquella das obras, que sendo lida a Assembléa Geral Legislativa do Imperio fornecer a mesma mai r somma de idéas na composiçãõ do novoCodigo Federal, o que será a final decidido em hum Jury de doze Membros da escolha da mesma Sociedade Federal, depois que a Assembléa Geral tiver ultimado, e apresentado o novoCodigo Federal Brasileiro.

A Sociedade Federal de Pernambuco compohe-se pois á todos os Sábios Patriotas Brasileiros, e Estrangeiros á que se dêem a hum trabalho, do qual lhes resultara além do premio annunciado, as bençãos de huma Nação generosa, e livre.

Caza das Sessões da Sociedade Federal de Pernambuco em Sessão de 5 de Setembro de 1832.

Francisco de Paula Vasconcellos,
Presidente.

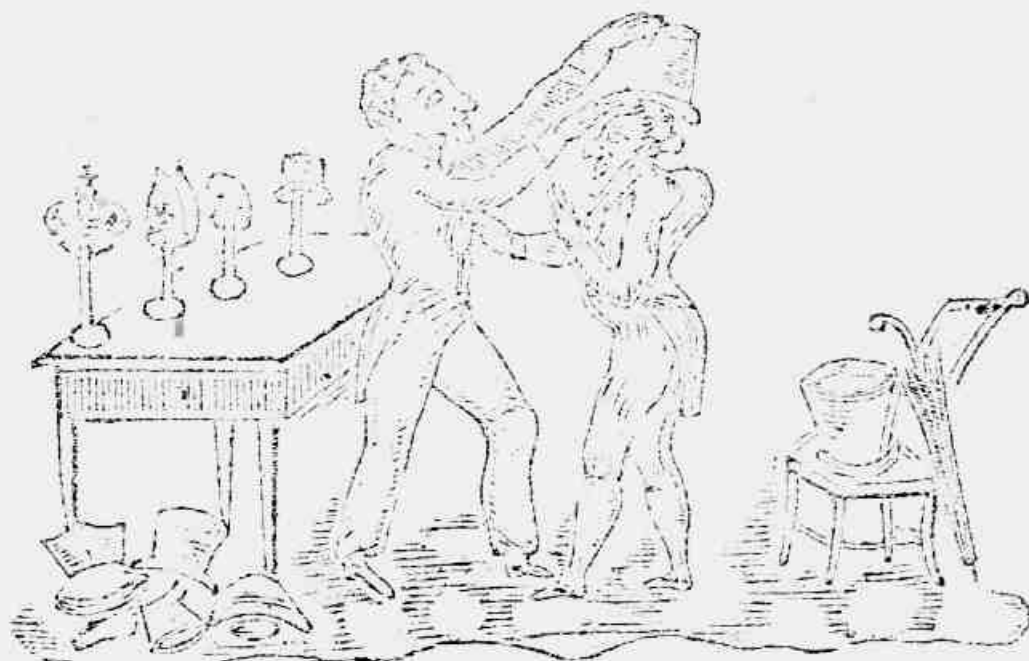
Francisco Ignacio de Athayde,
Secretario.

João Francisco Bastos Junior,
Secretario.

Prozeles da Fonseca Coutinho,
Thezoureiro actual.

Pernambuco; na Typ. Fideidigna.

SABIDO 13 DE OUTUBRO



ANNO DE 1832. — N.º 26

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri nomine libelli
Parsere personis, dicere de vitiis,
Martial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardar nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17. — 1832.

AS PONTES, E ESTRADAS.

He verdadeiramente lamentavel o desleixo, ou antes ruina, em que se achão as nossas pontes, e estradas. Esta Província bem differente nesta parte da Província da Bahia quasi nada embarca do reconvexo para os mercados da capital por falta de rios navegaveis, fazendo todos os seus transportes ás costas de annaes, e por caminhos bem pouco mellhorados dos trilhos, de que se servirão os caboculos, quando erão absolutos, e unicos senhores da terra. D'aqui a meu ver o augmento de riqueza, e prosperidade, que aquella Província tem tido sobre esta, alias tão fértil, tão productiva, e populosa. Não ouço por toda a parte, se não papagueadores; pianos, theatros, muita ambição, muita intriga, e nada de melhoramento ainda nas cousas essenciaes. As pontes, sem as quaes não podemos viver nesta Cidade, causão dô pelo estado ruinoso em que se achão. A do Recife está na miseria, em que todos a vemos: toda atravancada de passadissos, toda esburacada, parece hum barco velho virado de crena. A da Boa Vista quasi no mesmo desamparo: a da passagem da Madalena, ponte tão util, tão necessaria, foi-se pelo rio a baixo, graças á boa construeção, com que foi feita; a dos Afogados está se emplastando, e remendando; a de Motocolombó toda esburacada, e combalida; a dos Carvalhos deo-lhe o estupor de hum lado, de maneira que quem passa por ella vê-se na necessidade de ir á bolina, e

com o Credo na bôcca.

Que faz a nossa Camara, que faz o Concelho do Governo, que não olha para estes objectos da primeira necessidade com olhos de compaixão ao menos, já que isso de Patriotismo he para muitos moeda chanchãa? Estad-se concertando as pontes (dizem alguns); e he verdade, que vemos sempre andarem-as remendando: mas não sei, que mau fado cabio sobre as pobres pontes de certos annos para cá, que quando o concerto chega ao meio já a cabeça da ponte está esfuracada, e pôdre, vindo a ser em Pernambuco o objecto *pontes* a verdadeira tã de Penelope. Aqui nasci, e fui creado, e vi, que essas mesmas pontes no tempo do despotismo passavam muitos annos sem carecerem de concerto; hoje porem que só se falla em liberdade, que só se apregoão venturas, as pontes durão tão pouco, que parecem construidas de paus de mamão, ou de jangada. Não se alegrem já os Senhores absolutistas com esta minha torquezada, filha do zello, que tenho pelo Bem Publico. A culpa destas, e d'outras faltas não procede certamente do sancto regimen Constitucional; nasce sim das más manhas, em que nos creou, e embaleu esse mesmo governo absoluto de execravel memoria; e bem se sabe quam difficultosa cousa he largar os maus costumes, que tem começado no berço. A geração presente do Brazil (com magoa o digo) não he capaz de faser os melhoramentos todos, de que havemos mister; porque a isto oppõe-se d'uma parte a ambição de hums, de outra os interesses mal entendidos

de alguns, os vicios inveterados de outros, e a ignorancia de muitos. A plena felicidade da nossa Patria está guardada, a meu ver, para a geração futura: *se eu sei não nascô.*

O estado miseravel das estradas excede a todo o encarecimento. Os transportes cada vez se difficultão; mais e estradas há, que se tem tornado intransitaveis. No meu humilde parecer este he o objecto, que devêra merecer todos os disvellos do Concelho do Governo, e das Camaras Municipaes. As pessoas, que morão no Recife ordinariamente olha para a gente dos muros com pouca attenção; e por isso pouco ou nada lhes dóe a desgraça, em que se achão os caminhos, e alguns talvez entendão, que o Thezouro só deve dispendir com objectos de beneficio e comodidades para a gente do Recife. Mas quanto se enganão os que assim pensão! A agricultura, mórmente no nosso paiz, onde quasi nenhuma industria há, he o unico manancial d'abundancia, e prosperidade publica; e se as nossas estradas estivessem bem feitas, e transitaveis; a gente do Recife teria mais abundancia de comestivos, e outros generos importantes por hum presso muito menor. Quantas vezes os Agricultores das nossas matas antes querem deixar apodrecer o feijão, por ex., de que fazelo conduzir a os mercados da Cidade por causa das difficultades, riscos, e despesas do transporte? Em verdade causa dó ver como hum pobre almoceve conduz humma carga por esses caminhos medonhos, mórmente em tempos de inverno. Quantas cargas perdidas! Quantos cavallos estropeados,

perdidos, e mortos por essas estradas!

He para extranhar, e lamentar, que o General Luiz do Rego, cuja infame torda muito o comprometeo, tivesse o louvavel cuidado de fazer as estradas de quasi toda a Provincia em pouco mais de quatro annos, que governou; e os nossos Governos, Patricios, e Liberaes no decurso de dez annos tenhaõ abandonado inteiramente hum objecto, que diz respeito a os mais vitaes interesses do seu Paiz. O nosso concelho do Governo, em o qual achãõ-se alias cidadãos, que muito respeito por suas luzes, e virtudes, parece-me, que nenhum caso tem feito das estradas, e pontes, e se há dado algum impulso a isto, he tão fraco, e inefficiente, que o resultado he o que estamos vendo.

Pela lei do orçamento 60 contos de rs. foraõ marcados para as obras publicas desta Provincia no corrente anno financeiro. Huns dirãõ, que devem ser dispendidos em aformosear ruas, outros para isto, outros para aquillo: mas se o meu voto merecesse attenção, e me perguntassem a que obras deviaõ ser applicados esses 60 contos; eu diria, que todos se gastassem em melhorar as estradas, e concertar as pontes. A nossa Camara Municipal se bavia de empennar-se sobre todas as cousas na construcção das pontes, e beneficio das estradas do seu termo teve a infeliz lembrança de fazer correição de Cruzes, fazendo-as demolir por hum modo, que justamente offendeo a piedade indestructivel do Povo, e deo naõ pequena voga ás sugestões dos velhacos absolutistas.

Eu escrevo no meu Paiz, escrevo com o louvavel fim de ver, se consigo corrigir as más acções, que podem prejudicar assim á Moral, como á Politica do nosso Brazil: por isso naõ se me deve extranhar a linguagem franca, de que uso; porque para emendar vicios he mister dizer verdades duras, e verdades desta natureza devem desagradar a muitas pessoas. Os nossos negocios marchaõ sempre mal; porque a mór parte dos Funcionarios publicos põe o seu interesse privado acima do interesse geral; o primeiro he o seu idolo, he o objecto de todas as suas fadigas, ao mesmo tempo que o segundo he sempre tractado com friezas, com certo desmazello, e muitas vezes com a mais criminosa indifferença. Quando qualquer solicita (o que acontece a mór parte das vezes) ou aceita hum Emprego publico, naõ cuida em estudar as obrigações, que lhe estão anexas para bem as desempenhar, naõ lhe occorre o beneficio, que a Patria deve tirar dos seus bons serviços; a sua mira he informar-se logo de quanto lhe pode render o officio, que cahidos offerece, e naõ poucas vezes que traças seraõ convenientes para o tornar mais elastico.

Eu naõ censuro o interesse privado; sei a força, e imperio, que elle exerce sobre a maioria dos homens: mas tambem naõ ignoro, que elle pode combinar-se, e de certo modo neutralizar-se com o interesse publico, e he só entãõ que elle se torna justo, e muitas vezes proveitoso. Procuramos embora a nossa conveniencia particular, promovamos por todos os meios licitos os nossos in-

ter-se, sem o que a totalidade dos homens não dá hum passo neste grande theatro, chamado Mundo; mas não despresemos o bem geral, não olhemos para o interesse publico, como cousa de pouca monta; pelo contrario façamos pelo congrassar com o nosso, isto he; colhamos todo o proveito honesto, já pecuniario, já de honra, e de gloria de servirmos a nossa Patria com assiduidade, zello, e energia. Fiquemos por huma vez persuadidos, que a nossa publica entra no interesse de cada particular; porque se o Paiz prospera; e felicidade geral directa, ou indirectamente reparte se por todos, assim como nas misérias, e calamidades publicas não há quem não seja mais, ou menos aquinhoado, quem mais, ou menos deixe de padecer, e queixar-se.

Abusos, e males, mórmente se são inveterados, não se remedião, não se curão com lindas theorias, com palavras pomposas, e expressões patrióticas de Dramas, e Novellas; corrigem-se, emenda-se, melhora-se, por obras, para as quaes he mister, que todos concorramos de bom grado, e boa fé, cada hum segundo as suas facultades fizicas, ou moraes. Já se tem passado mais de dez annos, que proclamamos a mais sancta, e justa das Causas, que hum Povo pôde sustentar, quero dizer; a Independencia, manancial fecundo de todas as vantagens sociaes: a par da nossa Independencia abraçamos o unico regimen capaz de dirigir estes racionais, e livres, o regimen Constitucional Representativo. Mas por huma desgraça, oriunda dos nossos maus habitos, e do exaltamento das paixões, fomentada pelos nossos inimigos, entredita pela ignorancia dos Povos, desprezada pelos Governantes, e pouco, ou nada sentida dos Governados, não se tem cuidado em o melhoramento do nosso Paiz, alias tão digno, e carecedor de beneficios. Todo esse tempo tem se passado em escarapellas de partidos, em sedições, chamadas rusgas: o Commercio tem-se entorpecido, a Agricultura delinhado; os Capitães corrido do nosso circulo; o desamino, e o sasto tem se apoderado dos corações: ninguém julga seguras nem a sua propriedade, nem a mesma vida: no meio deste desasossegado, neste estado de convulsão, em que tudo se considera precario, vacillante, e efemero, esquecem os melhoramentos, paralyso-se as obras publicas, os cidadãos reconcentra-se, e limita-se desconfiados ao seio das timidas familias.

Os malditos absolutistas são os primarios causadores de todos esses males. Elles nos trazem intrigados desde o começo da nossa Emancipação politica; elles observaõ todos os nossos passos;

elles sopraõ por toda a parte o fogo da discórdia, e a manieira de certos lictores, que só servem de azedar, e fazer fermentar os outros, perturbão todos os negocios, indispoẽ os animos, promovem levantes pelos matos, esperançados de que são estes os únicos meios de fazer voltar ao Brazil seu Senhor D. Pedro de Bragança, que alias nunca lhes deo nada, nenhuma bem lhes fez, excepto se por tal consideraõ as insinuações, que dava a os Brasileiros natos para que levassemos a ferro, e fogo aos seus patricios delle, aos Europeos, que não ignorando donde lhes vinha a trovoadã, consagração lhe (e com razão) hum odio fidalgo. Hoje porém a mór parte dos Senhores Europeos quer dar a vida por elle. A tanto chega a miséria humana!

Quando porém seremos todos unanimes? Quando se acediarão tantos partidos? Quando cuidaremos em os nossos verdadeiros interesses? Deos nos traga pelos seus devidos tramites aquellas reformas Federaes, adaptadas as nossas circumstancias, e de que tanto havemos mister. Só então parece-me, que teremos melioramento. O Senhor as traga; e nós todos que a veja nos. Apoiado (já sei que respondem os meus Leitores) Entre tanto basta de secca; aDeos até sabbado.

ANNUNCIO.

Sahio a luz hum pequeno folheto intitulado — Resumo dos deveres do homem, e do Cidadão — Esta obra que só pelo seu titulo merece alguma consideração; porque nada ha mais importante na Sociedade, do que conhecer o homem seus deveres, e obrigações, é com effeito hum compendio daquelles principios, que deve saber todo o homem amante da sua Patria, porque quem o he deve exforçar se por adquirir huma idea ao menos daquillo que é mais necessario. Ella achã-se á venda na Rua do Livramento Botica de Manoel Romão de Carvalho, e no Recife, prensa de Antonio Jozé de Albuquerque, forte do Mato.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare nolumus nostri novère libelli
Parcere personis, necesse de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

CARAPUÇAS MACIAS PARA OS NOSSOS
ABSOLUTISTAS.

Apezar de que os Senhores da defuncta Columna (que Deos está no Céo) me não possam olhar com bons olhos; porque nunca os deixei pôr pé em ramo verde; apezar de que os santarrões defensores do Throno, e mais do Altar, esses novos Zorobabéis de curiosidade só me desejem ver esperneando em hum patibulo para manutenção dos Lugares-Tenentes do Altissimo, triunfo da Religião, e maior gloria de Deos; eu não obstante ser na opiniaõ caridosa desses Serafims hum Lutero, hum Calvino, e até hum Pedreiro livre (que já vive fedendo a enxofre) nenhum mal-lhes dezojo; e a imitação do Divino Mestre só quero, que se

convertaõ, e vivaõ.

Bem sei eu quam difficultosas sãõ as conversões desta natureza; pois columna há taõ ferrado no seu chõco, que nem banhos d'agoa fria, nem que lhe ponhaõ hum cascabello, servindo de trambolho, ao pescõço, como fazem as velhas às galinhas chocas, largaõ o vezo de suspirar pelo azurrague de seu Senhor D. Pedro, que talvez elle nunca vio, nem conheceo. Para tudo he preciso propençãõ, até para ser escravo; e depois da Madre Columna foi, que atinei com a sabedoria, e justeza de huma propozicão de Aristoteles, que até entãõ sempre me pareceo mais Oratoria, que Filosofica, e vem a ser — De tal individuo (diz esse Filosofo) a tal individuo há às vezes maior distancia, do que do homem

á bosta — Tal me parece a distancia de hum Pinto Madeira por ex. a hum Catao, a hum Scipiao, a hum Scevola, a hum Wasington.

Mas naõ obstante a contumacia de muitos absolutistas, alguns talvez naõ tenham perdido de todo o uso dessa tal, ou qual rasão, que os distingue dos brutos: e como tambem os há de boa fé, por effeito de ignorancia, ou prejuizos; quero abrir os olhos a todos estes, a fim de que naõ cáiam nos laços, e esparellas, que lhes armaõ os outros matreiros, columnas cacurutados, e do bico revolto, que lhes pintaõ as cousas sempre a seu geito, promovem os levantantes pelos matos, e ficad na praça vendo os tiros de palanque. O engodo, com que esses velhacos apanhad os peixinhos, principalmente no mato, he trazerem logo por diante, que D. Pedro naõ abdicaõ a Coroa voluntariamente, que retirou-se por naõ poder rezistir a os revolucionarios do Rio de Janeiro, que elle ainda he o legitimo Imperador, e que já anda por esses mares com humma grande esquadra, e a qualquer hora temo-lo por aqui a recobrar o seu Brazil, que Deos mesmo lhe deo de mão beijada para destructar com os seus predilectos columnas, que tudo he gente do Ceo. Em consequencia deste falso rebate os columnas mores da praça enchem de sustos, e terrores a credula gente dos campos; contaõ-lhes mil patranhas, asseveraõ-lhes, que seraõ severamente punidos todos aquelles, que naõ proclamarem já, e já a D. Pedro, que vem julgar os vivos, e naõ sei, se dizem, que tambem os mortos.

Acresce a isto, que nos nossos ma-

tos, onde existe sem duvida mais ignorancia, há hum germen antigo de servilismo, que facilmente se tem desenvolvido contra a emancipação dos Povos: esse germen perigoso he a monstruosa jurisdicção de humma especie de Baichazinho, chamado o Senhor Capitão Mór. Algumas excepções há, muí honrosas sem duvida; mas o tal posto de Capitão Mór he em verdade humma jurisdicção essencialmente despotica; porque authoriza los para prender recrutats, elles podiaõ a seu sabor dispensar a huns, muitas vezes malfeitos, mac que os serviaõ de narizes, remetter para a praça a outros; porque naõ lhes tiráraõ o chapeo; porque naõ lhes cederad o cavallinho, em que elles intentáraõ; porque consentiraõ que o filho, irmaõ, ou sobrinho do Senhor Capitão Mór lhe tomasse a mulher, lhe deshonestasse a filha, etc. etc.: por qualquer caprixo mettiad hum pobre homem no tronco, mandavaõ-lhe der rodas de pau até espirarem, e a pretexto de amedrontarem os ladrões, e saltiadores, para que a Justiça os naõ soltasse. julgaõ-se authorizados para lhes tirar a vida.

A estes Vizires agaloados ajuntad-se certos Padres muito estupidos, que dando fiança ao saber, ordenad-se contra todas as regras dos Sagrados Canones, e entranharad-se pelos matos, que he só aonde ainda podem cardar o rebanho do Senhor, que ali costuma ser mais lanzado, e soffedor. Esses Padres, que muitas vezes, para vergonha do Estado Ecclesiastico, naõ entendem o Latim do Breviario, naõ sabem traduzir nem o Canon da Missa, saõ ordina-

riamente os Oráculos da nossa pobre gente camponeza; e o mais he, que até Vigarios hã deste jaez. Ora estes salafrarios, e Capitães Mores sã os homens principaes da terra, sã huma especie de Baroes dos tempos do Feudalismo. O Capitão Mór quer ver tudo a seus pés para ser o galo do poleiro, para mandar, pôr, e dispor á sua vontade dos miseros habitantes do seu termo; os Padres tumbeiros só podem subsistir folgadoamente, confessando por dinheiro, como muitos fazem, estorquindo pagas exorbitantes pela administração dos Sacramentos, taxando os Povos para lhes pagarem taes, e taes emolumentos, para o que he de absoluta necessidade conservalos na mais crassa ignorancia, no captiveiro mais cégo.

O Padre estúpido, e algumas vezes mais velho, que estúpido recorre á Biblia (em Portuguez já se sabe; porque da Latina não vê boia); lá tira pelos cabellos este, ou aquelle texto dos Livros Sanctos, e os explica a seu geito, e em sua lingua boçal ao pobre compadre Mané Chico, que está de bocca aberta encolindo aquellas perolas, ou pirulas, bem capacita lo de que Deos, nosso Senhor, formou-o de proposito para ser escravo do seu Capitão Mór, escravo do seu Senhor d'engenho, escravo do Padre Capellão, ou Vigario até o Rei, que esse he o mesmo Deos em pessoa. O Padre matreiro lhes vai ensinando, que hum Rei ainda que seja hum malvado he a imagem da Divindade sobre a terra; que se lhe deve obedecer em tudo, e por tudo, não só a elle Rei, como até ao ultimo dos seus delegados,

que he onde vai bater o ponto.

Para desviar toda a idéa contraria a os seus planos de escravidão esses Padres trabalhão incessantemente por desacreditar o systema liberal, fazendo-o olhar com horror, como parto do inferno, que appareceo no mundo para dar cabo dos Thronos, e Altares: elles lamentão a decadencia da Religião, e ordinariamente são' amancebados de publico, symoniaes escandalosos, usurarios desapiados, barbaros para os miseros escravos, quando os tem, e dizem que estão' sustentando o Altar para que não' cáia. *Quis tulerit Graccos de se litione querentes?* Quem sofrerá ouvir os Graccos, queixando-se das sedições? Com esses badamecos do mato he, que os nossos columnas graúdos, e alapardados da praça se entendem para a execucao' dos seus planos, com esses he, que elles se carteaõ' para levantarem a lebre, e verem, se podem respirar. Nada ha mais facil, do que fazer, e sustentar no mato hum sublevação' por algum tempo. Basta, que assim o queirao' hum Vigario, ou qual quer outro Padre fanatico, e o Capitão Mór, ou pessoa, que o valha. O primeiro passo he matar boi, que he o melhor toque de rebate, que se pôde dar, distribuir bastantes granadeiras para ao depois os matutos rolarem em outros tantos bocamarres, hum bandeira do Rei, ou Imperador, outra de N. Senhora de qualquer invocação, licença ampla para roubar, e matar, e está feita a revolta, o Throno bem servido, e o Altar sustentado mesmo como Deos manda. Haja vista a rebelião' do facinoroso Pinto Madeira, que com

na só vida, que perdeu, não pagou as muitas, que tirou, assim como o indigno Vigário do Jardim, Padre caramboleiro, fanático desgeitoso, que benzia cacetes, e provavelmente painas, e facas de ponta: haja vista o assalvado Torres Galindo, ex Capitão Mór de S. Antão, cujas cartas, interceptadas, e transcriptas no Diário são pedaços de parvoíces, dignos de collecção recomendavel.

Ora pois he preciso desenganar a essa pobre gente do mato de que D. Pedro, ex Imperador do Brazil, abdicou a Coroa em seu Augusto Filho por sua muito livre, e espontanea vontade. Além de muitos argumentos, que há, para provar esta verdade, elle mesmo D. Pedro acaba de o dizer, não cercado de baionetas inimigas, não na Corte do Brazil, onde os Columnas dizião, que estava coacto; porque não estava absoluto; mas em Portugal, no meio da sua gente, dos seus amigos, que o acompanharam na expedição contra o parricida, e sanguinario irmão D. Miguel. Na sua Proclamação a os Portuguezes, que vem na Semaphore de Marseille de 18 de Julho, D. Pedro, Duque de Bragança profere as seguintes, bem notaveis palavras. — *Portuguezes, meu unico interesse he a vossa gloria, e prosperidade. E que outro fim poderia ter o Chefe da Ilustre Casa de Bragança, o legitimo Herdeiro de vossos Reis, aquelle que de sua propria, e espontanea vontade abdicou duas Coronas?* — Miseraveis absolutistas, que duas coroas são essas, que D. Pedro abdicou por sua propria e espontanea vontade? Não são a de Portugal, e a do Brazil? Como pois, a maneira de Jodeos, ainda esperaes esse Messias, que no caso de voltar, só vos poderia trazer males inauditos? Das duas huma; ou D. Pedro diz a verdade nessa Proclamação recente, ou he hum velhaco, e mentiroso, que está iludindo os Portuguezes na mesma occasião, em que mais delles carece. Neste caso que homem de sizo, que pessoa honrada confiará em hum Principe tão refalsado, e men-

tiroso? No primeiro que se capacitara, que elle venha ao travez de tantos riscos, e perigos retomar a força d'armas a mesma Coroa, que espontaneamente abdicou em seu Augusto Filho?

Matutos, desenganai vos; D. Pedro nem vos conhece, nem se lembra, que vós existis. Como pois sois tão materiaes, que vos expondes a morrer por elle inutilmente? D. Pedro não pode, nem quer voltar ao Brazil. Não pode, porque não tem meios, não tem forças para subjugar hum Paiz tão vasto, composto de Provincias tão distantes, e destacadas: não póde; porque só com trapa Portugueza he, que elle conta; e logo que se soubesse em qualquer dos nossos portos, que Portuguezes vinhaõ contra nós, isso era o dia de Juizo; ai dos Europeos! Cada Brasileiro, a excepção d'hum pugillo de infames escravos, seria hum soldado, e a resistencia havia ser espantosa. Não quer; porque abdicou a Coroa espontaneamente, e só cuida nos negocios de Portugal. Não deis ouvidos a falsos rumores, não acrediteis nas sugestões desses velhacos, que quando as agoas correm turvas, sempre se escapao, em quanto vós sois os que deixaes vossas esposas viúvas, vossos filhinhos orphãos, e cobertos de malliques, e de opprobrio perdeis a cara vida. Ninguém destruiu o Throno do Brazil; elle esta em pé; quem o occupa he o Senhor D. Pedro II, nosso Patrio, nosso Concidadão, nosso Imperador Constitucional. Quaes são esses liberaes, que querem acabar com a Santa Religião de nossos Pais? Se hum, ou outro, que se diz liberal, desacata a Religião, o que ordinariamente procede de má crencença, não faliao absolutistas, que faliao o mesmo; e se com effeito ella se achã abetida, e desprezada; o meio de a fazer reviver não he levantar bandeiras de sedição, comer o gado alheio, incendiar cazas, e invoras, porerem sim as preces, as orações, as penitencias, as obras de caridade, a fim de que o Pai das Misericordias se compadeça do seu Povo, cuja Pedenção foi obtida a custa do precioso Sangue de seu Unigenito. Matutos, reflecti nos vossos proprios interesses. Quem he que vos seduz para revoluções absolutistas? He algum Europeo desalmado, que vos vende gato por lebre na praça, que enriquece a custa das trapolinhas, que vos arma, he o Capitão Mór, ou Commandante, que vos traz debaixo do azulcapão, he o Padre fanático, bruto, e velhaco, que se nutre da vossa ignorancia: em ha basta de serdes bestas de carga. Têvo advirir, que Padres ha pelos matos mais dignos, e bons Patriotas, os quaes são ordinariamente mal vistos dos outros ignorantes, matreiros, e escravos.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS ESPIRITOS FORTES.

Está o mundo impestado de sugeitos, que arrogao' o titulo de espiritos fortes, e cuidao' fazer-se respeitaveis; por que ataca'o' o que os homens devem ter por mais digno de veneração, pensando, que se elevao' a cima da humanidade, toda a vez que obrao' de hum modo, que os aproxima ao estado de bestas. Os Atheos facilmente cahiriaõ em si, e desenganar-se-iao' da opiniao', que tem de seus vastos conhecimentos, se p. dessem conhecer, que nao' só sao' objecto de horror, se nao' de desprezo para todas as pessoas, que pensao'. Para sustentar o seu miseravel systema trazem elles dous, ou trez argumentos de algibeira, já mil vezes refutados, e reduzidos a pó por todos os sabios, e

homens de bem. Nao' me custa a comprehender, como hum f'agao' podia cahir na desgraça de negar a existencia da Divindade; por que os desvaneios, as torpezas, os crimes, que os Idolatras attribuiao' a os seus Deozes extravagantes, e ridiculos, erao' mais que sufficientes para dar azo a huma irreligio' absoluta. Todavia entre aquelles mesmos a maior parte dos homens de senso conhecerao' sempre a necessidade de hum primeiro Principio intelligente, que creou todas as cousas: mas que ainda hoje appareçao' individuos, e com fumos de philosophos, mettendo a ridiculo huma verdade tao' palpavel, he só o que me espanta; se bem que as suas objecções sao' tao' sedicças, e safadas, que huma só nao' apprezentao', que nao' se encontre em Lacre-

cio, e Spinoza, e completamente refutada em quantos Livros tractaõ destas materias.

O entendimento, posto em tranquillidade, nunca pôde ser Atheo: o Atheismo he filho legitimo das paixões criminosas; por que o homem, dado aos vicios, desejára, que nao existisse hum severo Juiz das suas mais escondidas acções; e por isso todo o Atheo he ao mesmo tempo materialista, e quasi sempre materialão, ou tollo. Ainda nao' houve filosofo, que fosse capaz de mostrar evidentemente, que nao' existe alma, isto he; essa substancia espiritual, que pensa, que escolhe, que ama, e aborrece, e dirige as nossas acções: o mais, a que chegou o analysador Locke, foi concluir, que nao' repugnava, que Deos po'lesse fazer, que a materia pensasse; o que, com o devido respeito de tao' grande homem, parece-me hum taludissimo despropozito; por que Deos nao' pôde fazer impossiveis absolutos, como que hum circulo seja simultaneamente quadrado; e a idéa de pensamento nao' pôde estar com a idéa d'extençao', divisibilidade, etc., etc.; pelo que nao' sei comprehender, como possa haver hum juizo redondo, hum raciocinio cõr de rãza, humalibra de lembrança, humavontade dura, ou molle, etc. etc., que sao' as propriedaes da materia.

Mas para que estou com argumentos metaphizicos? A maior parte dos nossos espiritos fortes nem sabem o que quer dizer metaphizica: negao' a immortalidade d'alma por sucia, por que assim lhes faz conta; por que entendendo, que alem da morte nao' há mais na la, isso he, que he laurear o

carinho, isso he, que he entregar-se a todas as suas paixões. As sagradas regras do justo, e do honesto substituem a destruidora doutrina do interesse; he verdade, que alguns mais rabequistas põe-lhe o cascavel de bem entendido: mas como o juiz desta intendencia he cada hum de nós; claro está, que tudo quanto nos for agradavel, he do nosso interesse, e bem entendido. Por tanto se hum destes agrada-se da donzella, da viuva, e até da cazada; o mais a que chega, he a ver modos de embaçar a vigilancia do pai, do marido, etc. para nao' offender a os seus bem entendidos interesses; mas consequencia, cautella, o mais tudo nao' val hum bredo: em summa para hum espirito forte o grande caso he escapar a os olhos das leis, e do Publico, e ir desfructando este mundo, gemer quem gemer.

Essa doutrina do interesse he a pior peste, que se pode metter em huma sociedade; e o que admira he, como hum destes espiritos fortes, se accaso diz, que he do partido liberal, ou sa condemnar os absolutistas. Certamente o liberal, que se cre para materia, o liberal, que nao' conhece outro principio moral, se nao' o interesse, nao' deve condemnar o sentimento dos carcondas; por que estes tao' bem tem em vista o seu interesse; e porfiao', que he muito bem entendido; e se aquelles sustentao', que he o interesse do todo, estes respondem, que o absolutismo he do interesse de todos os carcondas, e já o primeiro nao' pode ser de todos. Se a minha alma acaba com o cõrpo, que proveito tiro eu de ser virtuoso? Que consolo pôde ter, que esperança pod

contentar o homem de bem, vexado da pobreza, assaltado de trabalhos, e enfermidades? Se a minha alma acaba e m'o corpo, que me importa amar, ou nao' a minha Patria? Que lucro posso ter em fazer por ella sacrificios a ponto de dar a vida pela salvar? Se houvesse hum Povo de materialistas, e atheos, esse seria o Povo mais azafado para a escravidão. Em verdade o homem persuadido, que nao' há hum Deus, que entre outros preceitos da lei Natural nos manda amar a Patria, e a nossa justa liberdade; o homem, encasquetado, que além da vida nao' há premio, nem castigo, ne hum cego adorador das suas paixões: em o Despota dando-lhe meios de as satisfazer, está, como quer, e padece o mundo inteiro, com tanto que elle nade em abundância, e prazeres. Estou em dizer, e com bastante fundamento, que a falta de Religião he a causa primaria de ter o absolutismo extendido tao' grossas raizes; para que o cidadão atheo, e materialista está prompto para ser lisonjeiro, adulator, escravo, e cousas piores, huma vez que este seja o caminho de entabular os seus interesses.

E que mal que fizem á causa da Liberdade certos liberaes, mettidos a espiritos fortes de orelha! A ignorancia tem imbutido nos cascos de alguns Moços, que se nao' póde campear de bom Patriota, sem ao mesmo passo fazer mofa da Religião de seus pais; como se Socrates, Fociao', Aristides, Epicteto, Marco Aurelio, e outros virtuosos Patriotas nao' fossem igualmente muito respeitadores da Religião, a que chegavão as suas luzes. Preguem quanto quizerem a impiedade; todo o Povo he natural-

mente Religioso; por que precisa crer, e esperar: e o que se segue desses apodos, desses sarcasmos contra a Religião he, que o Povo tome aversão, ou pelo menos desconfie das doutrinas liberaes, e facilmente se bandeem em favor dos absolutistas; por que estes mais matreiros, e finissimos socarrões, trazem logo por diante, que querem sustentar o Altar, ameaçado pelos liberaes; e tanto he isto verdade, que rara he a sedição destes velhacos, em que se nao' apparente logo huma bandeira com humma Cruz, ou com a veneravel Efigie da S.^{ma} Virgem, e matança de boi. He para ver o desempenho, com que hum rapazola ignorantissimo, quando muito formado em Compadre Mathheus, Thereza Filozofa, Guerra dos Deozes de Parry, e no infame Citador de Pigolle Brun, mette a bulha todos os Mystérios, que chama repugnantes á sua illustradissima rasão de cabo de esquadra! Mal sabe ler, e escrever, mal arranha sua fatia de Francez, e julga-se capaz de metter n'hum chinello a todos os Doutores da S.^{ta} Madre Igreja. Mas se se lhe pede a definição de algum dos muitos termos, que engorolla, ahí o verás; se cou-se-lhe a musa, e huma risadinha despretzadora satisfaz a tudo.

Para qualquer Arte mecanica he mister dar annos á pratica: mas em materia de Religião nao' he preciso estudo algum: basta saber soletrar, ter boa orelha, e soltar a lingua, de por onde der: por que todos tem Theologia infusa. Nao' posso deixar de rir, quando ouço dizer a hum destes, que a Moral he cousa preciosa, e dar grandes gabos, tao'bem de orelha á Moral; ao mesmo passo

que despreza os fundamentos da Religião, mette a bulha os Mystérios, e nao' quer saber do Evangelho. Que Moral pôde haver, faltando-lhe o alicerce, que he a Religião? Esta está tao' estreitamente ligada a aquella, que huma nao' pôde existir sem a outra; por quanto o homem, que nao' crê em certos pontos essenciaes em ordem á vida futura nenhum estimulo tem, nenhum interesse em ser virtuoso. Nao' contente com as torquezadas á Religião os Espiritos fortes nao' perdem occasiao' de derramar o veneno das suas maximas até pela classe menos pensadora, isto he; pelas mulheres. Com que ar de importancia, com que tom decisivo hum homem desses tracta a Religião em hum circulo de Senhoritas! Se se falla na Confissão Sacramental, vem logo quatro chufas, vem logo o sedico' argumento, que Deus conhece o coração humano, que basta confessar-se cada hum a Deus, e não ao Padre, que he mero homem, etc. etc. Para a subtilissima rasão do nosso Espirito forte todos os Mystérios revelados são repugnantes; todos os Sanctos hums velhaços, todos os Padres hums impostores. Tem de assento, e sobre mão certos termos, que atarraxão em todas as conversações, como sejaõ, Natureza, Rasão, prejuizos, fanatismo, etc etc: mas se lhe forem perguntar o que he Natureza, o que he Rasão etc; ali fica o homem perturbado, e patinhando n'hum charco de despropozitos.

Todo o sen fito he fazer persuadir ao Madauiismo, que isso de inferno he huma pèta; e por consequencia, que todos devem saciar os prazeres com prudencia, e cautella: prudencia para que o excesso não prejudique a saude, cautella para que alguns possaõ escapar a vigilancia das leis, e ao descredito do Publico. Ora, aqui para nós; que ninguem nos ouve) que se pôde esperar de huma rapariga viva, espiituosa, e sensivel, persuadida, que Deus se não importa com as nossas acções; que não existe outra vida, alem desta, e que a satisfação dos proprios appettes he muí natural, e justa, e que bisto só se deve fugir da demasia, e de que o mundo venha a saber? O' vós todos; que tendes mulher, e filhas, dizei francamente; agradaõ vos estas doutrinas? O mesmo Espirito forte querera ligar-se em Matrimonio com huma Senhora, mettida a materialista, e, como se costuma dizer; desabusada? Moça desabusada he synonimo de certa cousa, que não

cabe em letra redonda.

Parece-me, que ouço algum Leitor já incompar-me, dizendo — Ora o nosso Carapuço está feito hum Missionario do Varatojo; quem lhe encomendou o Sermão, que lho pague — Chamem-me la o que quizerem; e certo he, que a Religião he a base fundamental de toda a felicidade, assize temporaria, como eterna; e todos os que sabem pensar conhecem a necessidade de amar, respeitar, e seguir a Religião. Dê-mie para cá hum Povo de verdadeiros Chistãos, que eu realice a Republica de Platão, e forei ver a Nação mais liberal de todo o mundo.

De mais eu não ponho faca a os peitos de ninguém: produzo as minhas rasões, talho as minhas carapuças: a quem estas não servirem, não as tomem, e aquellas rejeitem as muito embora, que o tempo, e o grande mundo lhes ira mostrando o engano. Gosto de ler o que por ahí vai de reformadores em papel. Cada Escripitor he hum reformador. Huns querem o Governo a sim, outros assado; estes lembrão hum rei, aquelles humá medida proveitosa: mas tudo he a mesma lavaredo lóro, e chôco: e por que? Por que as reformas devem começar pelas pessoas para poder passar as cousas.

Do que servem todos os remedios para obstar á veracidade dos Magistrados por ex? Do que servem Jurados, e mais Jurados, Codigos sobre Codigos de Crime, e Civil; se os homens são os mesmos; se a Moral, baseada no sancto temor de Deus, não formara consciencia dos governantes, e governados? Se o Ministro não teme dar estreitas contas depois desta vida, ha de ser ladrão infallivelmente toda vez, que poder; e o rico, o poderoso, o sagaz ha de procurar subornar aquelle para usurpar a propriedade do pobre, para pizar o fraco, para illudir o simples, toda vez que for dominado dos mesmos sentimentos. São boas sem duvida todas essas instituições: mas se ellas não forem sustentadas sobre a Religião he hum formoso edificio assentado sobre arêa move-dica. Que outra cousa fóra da Religião, pôde prender a mão do homem vingativo, que foi insulhado pelo seu inimigo, cuja vida pôde muitas vezes arrancar sem perigo de saber se? Que outra cousa, fóra da Religião, pôde e hibir ao homem de dar hum juramento falso, quando se não pôde contestar a mentira, e a cousa alias he de grande interesse para o sujeito, que jura? Que outra cousa, fóra da Religião, poderá fazer, que o cidadão pobre, e carregado de familia prefira a sua pobreza com honra as conveniencias, commodidades, e distincções, que lhe offerece hum Despota? Sim hum verdadeiro Chistão nunca se-cá anarquista; mas tãobem nunca liscenjará a tyrannia.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc scire modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DEMELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

O QUE HE VIVER DAS SUAS AGENCIAS.

Antes que entre nesta materia vesta, quero agradecer a os meus mui' guapos, e respeitaveis Subscriptores, e mais Leitores extranumerarios o bom cobre, com que de certos tempos para cá satisfasem as assignaturas do pequeno Carapuceiro. Agora sim já faz algum gosto crever; pois que a enxurrada do chanchão vai passando, e já hum pobre Redactor vai vendo mais claro a luz do diffusor *candéa*, que permitia Deos nunca se apague: mas ainda assim, muito resta a fazer a respeito da moeda, ou meio circulante; e o senhor nos não leve para si sem vermos acabar as encomodissimas balancinhas. Está concluido o episodio: vamos ás agencias.

Desde que Adão peçou (por culpa da Senhora Eva, que Deos haja, e esta por lograções de hum serpente) elle, e toda a sua descendencia sem distincção de cores, climas, ou nascimentos forão sentenciados, até a data desta, a trabalharem para comer, beber, e vestir, e o Supremo Arquitecto do Universo, como para corroborar o preceito com o exemplo, quiz, que toda a Natureza nãoprehendesse as suas funcções, não ultimasse as suas obras, se não por meio do trabalho. O sol he o trabalhador mór da creação: elle não existe guardado no firmamento, como hum vadio nos bancos de hum botiquim; porém está sempre voltando-se sobre o seu eixo, á maneira de hum londum chorado, e peneirado, além das embigadas, que vai

dando ora n'hum carneiro, ora n'hum carangueijo, ora n'hum lacrau, e outros bixos, que vai topando no circulo do seu *Miutinho*, chamado Zodiaco, nome tao conhecido, que até vem na Cartilha do Padre Mestre Ignacio. A Senhora Terra, esta mesma terra, que nos dá de comer, e nos hade comer, não pára hum só minuto, mechendo-se e remechendo-se continuamente em torno do sol, verdade hoje demonstrada; mas que custou bem cara a hum certo filosofo de nome embirrente; por que chamava-se Galileu, de sorte que não sei, se pelo nome, que cheira a cousa da Judéa, ou se pela prodigiosa ignorancia, e fanatismo da Curia Romana, trancafiarad o pobre Jabuzco, ou Galileu nas masmorras da Sancta Inquisição, que era hum tribunal admiravel, tirado mesmo das entranhas de N. S. Jezus Christo.

Os mares não socegaõ: com o seu fluxo, e refluxo conservaõ o equilibrio das agoas, e vindo a os saltinhos lá de longe ao som dos pandeiros de Eolo (que bello cabecallho para huma Ode!) pregaõ por essas praias, filhas de Jerusalem, embigadas mais estrepitosas, do que os negros, e negras nos seus *Mercatudos*. As arvores, que parecem tao quietas, são sonsas, á maneira de certas Meninas, que quando se dança, na sala, ellas estão rebolando o loidum lá para dentro, e até na cozinha. Sim as mesmas arvores não estão ociosas: ellas dilataõ as suas veas para receberem da terra, e da atmosphera o suco nutriente; ellas também tem seus tempos de gamentice, humas machos, outras femeas, e algu-

mas há hermafroditas, que quer dizer. (Eu fallo com os capotes) *macha-femea*; e já se sabe, que onde há sexos differentes, deve de haver muita estrallada.

Se lançamos os olhos para os irracionaes, nunca os veremos madraços, e calaceiros. O passarinho, a penas assomad os primeiros raios da madrugada, começa a pipillar no agazalhado ninho; e d'alí a pouco atira-se a os ares, requebra-se em cantos de alegria, como que entoia hymnos ao Creador, e vai fazer pela vida; o tardo boi lá se ergue, e já procura a erva. A natureza em fim he hum grande laboratorio, em que todos trabalhão, hums entes para os outros, e todos para si mesmos. Só no Rei da creação, só na especie humana encontraõ-se individuos, que vivem na ociosidade, e querem comer sem trabalhar. Desta classe, parazyta da sociedade sociedade, he que nas comoções, e mudanças politicas abrolhaõ os anarquistas, bando de arpias, que envenenaõ as reformas mais necessarias, as medidas mais bem temperadas. Desta classe he, que sãhem os anniveladores, que a fim de pôr tudo do tamanho da sua propria incapacidade, querem, que o sábio não se distinga do ignorante, o rico laborioso do pobre vadio, e garanhaõ, o ancião experimentado do moço turbulento, e fogoso, o mestre do discipulo, o pai do filho, o amo do servo, o homem verdadeiro, e honrado do bilhostre mentiroso, e caloteiro, a Senhora pudibunda, e honesta da rascõa despejada, e lubrica, a polidez da grossaria, a virtude do vicio.

Cada vez me convengo mais do

quanto he necessaria a precisão dos termos. As palavras materialmente consideradas não são mais, do que sons articulados, e como taes toda a sua perfeição cifra-se em serem mais ou menos asperas, mais ou menos sonoras, mais, ou menos syllabicas, mais, ou menos conformes para exprimir os sons, que queremos, dos differentes objectos: mas as palavras, formalmente tomadas, são os sinaes das nossas ideas, e tanto mais claras, e distinctas serão estas, quanto aquelles forem mais bem determinados, e precisos. Da monstruosa, e muitas vezes contraria accepção dos termos tem resultado á sociedade humana males incalculaveis, mórmente o transtorno das mais preciosas maximas da Moral.

Que idéa, por ex., se liga ordinariamente a palavra *Amigo*? Nós costumamos profanar este titulo sagrado, dando-o a qualquer malandrino, e chamamos Amigo ao sujeito, que janta á nossa mesa, o que joga, e passêa connosco; o que nos pede dinheiro emprestado; o que acompanha as nossas mulheres ao passeio, e ao theatro (se ellas são bonitas), e que foge da nossa presença, logo que nos vê em algum infortunio. Mas qual he a força do termo *Amigo* em sua rigorosa accepção? He aquelle, que na prosperidade nos admoesta á cêrca dos nossos defeitos, e nos tempos adversos nos soccorre, ajuda, e consola com quanto tem, e quanto pode. Assim a palavra *agencia* foi encaixada no vocabulario dos vadios para encapotar velhacos de todas as classes, e tamanhos.

Vejo, *verbi gratia*, hum sujeitoinho todo lepidão, muito asseado, muito casquilho, jogando bem, namorando melhor, passeando *in æternum et ultra*, politicando, que faz calhar o queixo, legislando, melhor, que Licurgo, sentenciando mais sabiamente, que Numa: elle he o cravinho das Moças, a alma das partidas, o — A-la-mi-ré — das rugas; porque ali vão tomar o tom; o oráculo dos cafés, o telegrafo das esquinas. Que estado, ou profissão tem este cavalheiro? (pergunto logo a algum curioso; e este me responde á puridade, isto he; ao ouvido. — Elle não tem officio, nem beneficio. Então de que vive essa joia? (replico eu). Não sei (torna-me o socarraõ): cuido, que vive das suas *agencias*.

Agencias? Oh! palavra magica! Oh! expressão prodigiosa! Tanta virtude não tiverão de certo o Abacadraba dos Tartaros, o Talisman dos Arabes, o Paladio de Troia, as Ancilias dos Romanos, a famosa Estatua de Memnon, o Anel de Gyges, os da Ilha de Samothracia, o Escorpião de bronze de Apolonio Thianeo, os Braceletes dos Zipangos, o sapo de Antioquia, o Anel de Eleazaro, nem o mesmo *Tibi* na bocca dos matutos, fraze desinfectora de todas as pulhas.

Quem deo tanto anelão a aquelle gaminho, que parece, tem aberto nos dedos hum escaparate, ou taboleta de ourives, e que traz as mãos arreganhadas, como quem tem sarnas para que não haja cão, nem gato, que de mîa legoa lhe não esteja lobrigando os anéis? He negociante? He lavrador? He Medico?

Cirurgião, ou Boticário? He Empregado Publico? He Ministro, Escrivão, Letrado, Procurador? Pois nem Meirinho he? Será sapateiro, Alfaiate, Marceneiro, Pedreiro, Ferreiro, etc. etc.? Nada disto he. Será Morgado? Muito menos. Herdou grosso cabedal? Nem hum vintem Tirou alguma sorte de Lotaria? Nada. Cazou com viuva rica, velha, e gaiteira, que apezar de passar a segundas nupeias, vive sempre lamentando as bondades do seu defunto? Nem destas mesmas o querem. Fallou com almas de noite, que lhe ensinárao algum thezouro escondido? Não; porque está bem nédio, rubicundo, e luzidio; e minha Avó sempre me dizia, que quem hum vez fallava com almas do outro mundo ou tinha a desgraça de correr fado, isto he; de ser lubis-homem, todo o resto da sua vida ficava assarapantado, arripiado, e amarello. Pois de que vive este boneco? Das suas agencias. Donde lhe vem tanto dinheiro? Das suas agencias. Quem lhe dá para trajar faustosamente, para jogar, para sustentar Ninfas, etc. etc.? As suas agencias.

Lá se me antolha hum especie de Lord, que no fausto do seu tractamento mal se distingue de hum Principe. He verdade, que elle teve grande herança; mas tudo desbaratou, e consumido: deve o que não possui, arrota cabedais, e grandezas; porém de que vive agora esse empofia? Das suas agencias. Outro mette-se com os Sanctos, que não fallão, nem se queixão; leva os dias em negocios, e enredadas de Irmandades, e Ordens Terceiras; e com as suas agencias vai passando a vida.

Mas se não fôra todo esse esquadrao de sujeitinhos de agencias; o que seria da Justica? Com que engordariao muitos Magistrados? Como passariao varios Escrivões, Letrados, e Procuradores? Se não fossem as agencias; as portas não careceriao de chaves de ferro, de fechaduras de broca, e os viandantes andariao por essas estradas com os seus corações menos inquietos

ANECDOTAS.

O Alfaiate de Henrique 4.^o apresentou a este Monarca hum livro, que continha diversas leis para governar hum Estado. — Chamem-me o meu Chanceller para me faser huma cauzea, disse o Rei a hum dos seus Officiaes militares; já que o meu alfaiate quer promulgar leis. —

— Certo homem vendo em hum retabulo as figuras da Justica, e da Paz, que se abraçavao, e bejavao, disse a os circunstantes, Considerai para a ternura com que se dizem o ultimo adeus; porque sabem, que nunca mais se haão de ver, —

— Hum Escrivão, tomando testemunhas em sua caza; como tivesse de sair logo que concluísse os depoimentos, já estava calçado, e com suas fivelas de ouro. Jaqueirindo a hum das taes testemunhas, perguntou lhe de que vivia, ao que respondeu-lhe o sujeito, que das suas agencias. Não deixou de extrahir o Escrivão o quanto aquella testemunha era desassocegada, abaixando-se continuamente para apanhar, ora o lenço, ora a caixa de tabaco. Logo que o homem se retirou, viu o Escrivão, que estava sem hum das fivelas. Fez-lhe aquelle caso tanta impressão, que d'aí por diante em inquirindo em sua caza alguma testemunha, e esta dizendo-lhe, que vivia das suas agencias; chamava os escravos, fazia conduzir para dentro castiças, salva, quanto tinha em cima da meza, e só lhe faltava pôr-se nú em pelle de medo das agencias.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Mareni Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

RESPOSTA A' TOLERANCIA N.º 11.

O interesse, que tomo, pelo melhoramento do meu paiz natal tirou-me pela vontade a que escrevesse este pequeno Periodico, tendo por mira a correção dos maus costumes; por que estou inteiramente convencido, que sem boa moral não há legislação, que medre, nem instituição social, que possa tirar a limpo os seus desígnios por mais bem concebidos, que elles sejam: mas nunca foi de minha intenção metter-me em polemicas; não só por que a escasez, e curtiude dos meus conhecimentos me não deixão tomar largas para poder ter as pélas a os meus contendores, mais talentosos, do que eu; senão por que hum fatal experiencia assás me tem convencido, que taes

contestações ordinariamente são parte para que fiquem de quebra Escrip-tores, que d'antes vivião em boa harmonia, e amisade; que essas questões degenerão quasi sempre em animosidades, em doestos reciprocos etc, visto que o amor proprio mal avisado, logo que se cre offendido, entende, que quando ganha por mau na prodigalidade dos baldões, tanto melhor leva de vencida a o seu oppositor. „ *Ne disputez jamais*; (dizim J. J. Rousseau a o seu Emilio) *car on n' eclaire par la dispute ni soi, ni les autres*. „ Esta maxima he no meu entender hum das melhores, que nos deixou o Filozofio de Genebra.

Mas ella sofre suas excepções, e entendo, não deve ser abraçada, quando a pessoa, que discorda da minha humilde opinão he hum Cida-

dao' tao' honesto, tao' instruido, e tao' attencioso, como o illustre Redactor da Tolerancia. Todavia com quanto me anime esta consideração para me nao' tresmalhar da disputa, desanima-me por outra parte a minha pequenez. O Carapuceiro he o Zaquen dos Periodicos: suas idéas sao' mui' curtas, sua vista nao' se estende além do limitado horizonte dos defeitos populares. A Politica, e mórmente a Sciencia Economica he para elle o que para certos Padres he o Latim do Breviario, e mais do Missal; repetem-o todos os dias, e pouco pescão de tudo, que leem. Com tudo para ver a luz, farei por subirme a o *sycomoro*, e justificarei, como poder, a doutrina do meu Carapuceiro N.º 25, reprovada pelo egregio Redactor da Tolerancia em o seu N.º 11: e assim como o alveitar, que tractou de hum besta de hum Medico, nao' quiz acceitar-lhe paga, dizendo, que entre colegas devia de haver reciprocidade de serviços; pesso venia para chamar Colegas a todos os Redactores d'alto cothurno.

Primeiramente devo advertir, que bem longe de andar de brigas com a Nação Franceza, eu muito a venero, respeito, e admiro; pois mal pôde hum liberal (como prezo-me de ser) dissaborear-se de hum Povo, que na sua espantosa Revolução de 1798 deo o primeiro impulso (se bem que empecido pelo espirito Aristocratico, pelo orgulho do alto Clero, pela exaggeração dos principios, e seltura das paixões) e em 1830 incetou a tarefa estorvada, acontecimento memoravel, que promete dar cabo da tyrannia, e arvorar o magestoso pendão da Liberdade até sobre o palacio de

Constantinopla. Amo pois a Nação Franceza: seus sabios me espantão, sua Litteratura me arreбата, a pezar de que nao' haverá quem acabe comigo, que eu adopte, em vez da pura, e energica linguagem dos nossos Classicos, hum gerigonça pedantesca, mosqueada de frases Francezes, e palavras Portuguezas, de que abundão muitos Periodicos, e que só podem agradar a quem ignora o merito de escrever com pureza, correcção, e propriedade.

Vamos á questão. Eu sempre entendi, que tractados entre duas Nações, hum pequena, e ainda novel, e outra mui' grande, industriosa, e ladina, sao' verdadeiras *tractadas*, sao' a caçada do leão com os outros animaesinhos de que nos falla o judicioso Esopo: pelo que a meu ver nunca deverão existir semelhantes tractados de Commercio entre o innocente Brazil, e as espterrissimas Inglaterra, e França. Os nossos portos estao' abertos; venhao' comprar, e vender, pagos os competentes direitos; eis quanto basta: quando nós podermos, lá iremos a os seus portos fazer o mesmo. Se esta franqueza he sufficiente para o giro commercial, do que servem esses chamados tractados? Bem se vê, que quando a França, ou a Inglaterra os deseja, nao' he para se perder; he sim para tirarem da nossa simpleza, e circumstancias as vantagens, que podem.

Supposto me mereção muita veneração as asserções do meu illustre Colega, nao' me dou por vencido em quanto me nao' indigitar quaes, e quejandas as Nações cultas, que consintao' a o Estrangeiro vender a retalho. Os Economistas, que tenho lido, to-

dos convêm, que o estado será tanto mais rico, quanto menos importar, principio, que, a meu ver, mui' bem desenvolveo o meu estimavel Colega, e amigo, o Redactor do Epanimondas em o seu N.º 2.º O bem accito Alexandre Crevel no seu *Ensaio sobre a grande arte de governar hum Estado*, no Artigo *Ecconomia Politica* assim se exprime, „ Toda a Nação nao' industriosa, e puramente agricul'a he tributaria das outras Nações: „ e logo mais adiante diz, „ O commercio estrangeiro deve sobordenar a sua extensao' ás nossas precisões. O commercio mais proveitoso he o do interior; por que a totalidade dos lucros fica no paiz, a o mesmo tempo que por aquelle a Nação' vem a repartir os seus beneficios com a outra, que permuta. „ He de baixo deste ponto de vista que eu reproveo o commercio de retalho na mao' dos Francezes, e Inglezes, os quaes depois de bem lucrupletados, retiraõ-se com bastante cabedal, que de certo ficaria entre nós, se só a os Brasileiros fosse dado vender por miudo.

Diz o meu respeitavel Colega, que a venda pelo grosso he muito mais proveitosa ao estrangeiro: convendo: mas o que se segue d'ahi? Que lhe deixemos por isso nao' só esse lucro; se nao' o que póde tirar do commercio de retalho? Já he hum mal o muito, que os extrãgeiros nos importaõ comparativamente a o que nós exportamos; pelo que parece dizer o meu colega = onde vai o mais vá o menos, e carreguem tao' bem com os proveitos do retalho. = Embora a lei nos nao' prohiba, como pondera o meu Colega, o vender tao' bem por menor as mercadorias Francezas. Os indivi-

duos desta Nação' tem muito espirito de Nacionalismo; procuraõ' ajudar-se huns aos outros, fazem parede, e huma especie de monopolio; e qual o Brasileiro, que póde competir com elles? Pelo contrario se fosse prohibida a os estrangeiros a venda de retalho, só os nossos teriao' lojas desses perendengues, e mercadorias, e todo esse lucro ficaria entre nós. Diz o meu colega, que essa prohibicao' faria encarentar esses generos: mas por que? O estrangeiro, quando nos traz as suas manufacturas, e mercadorias ordinariamente he para levar em troco os nossos generos em bruto, como assucar, algodao', coirama, etc. etc.; e se elles carregao' a mao' no preço das suas mercadorias, por que nao' faremos nós o mesmo a respeito dos nossos generos? E nesse caso não há prejuizo: quanto mais que as louçainhas, e cachimbaches, de que abundao' pela mór parte as lojas Francezas, nao' sao' generos de primeira necessidade, podendo o Brazil passar muito bem (e talvez mais feliz) sem charollas de tartaruga, chamadas pentes, sem biõesinhos de banhas, e essencias de tola a laia, sem bolsinhas, lequinhos, gaitas, assobios, e bonecos.

De mais a ampliar-se o privilegio do retalho a todos os Povos, com quem negociamos, o que seria dos nossos concidadãos pobres, e dos nossos Artifices? Os Francezes já tem lojas de fazendas, e canquilharias: os Portuguezes correriao' aos bandos para porem tavernas de vinhos, paio's, prezuntos, cebolas, etc. Os Holandezes viriao' abrir lojas de manteigas, queijos, etc., e até os Italianos teriao' suas vendas de *macaroni*,

talharines, e raviolis. E o que fariam os nossos? Serião' reduzidos ou a especular em lojas de abanos, cuias, cabacos, colheres de pau, côcos, esteiras de pipiri, cangalhas, e cambitos, ou terião' de fazer na ociosidade, a qual levaria muitos a especular pelas matas da Miroeira, pelo Pau sêcco, e por todas as estradas. Já a permissao' de importar-se rôpa feita, e calçado tem reduzido á ultima miseria os nossos Alfaiates, e Çapateiros; e se fôra possível entrarem pelo nosso porto gigos, ou caixões de barbas feitas, nem os nossos Barbeiros terião' em que podessem ganhar a vida. Consta-me que em Inglaterra ninguem salta com vestuario, que nao' seja feito lá, e até nao' se consente prata, ou ouro manufacturado em outro paiz. Fará isto o Governo Inglez por ignorar os principios da Sciencia Economica?

Concluo pois que se o Governo por huma parte deve promover o Comércio, cujas molas reduzem-se, a meu ver, a Liberdade, Instrucção, e Facilidade; por outra he muito do seu interesse, e obrigação' abrir meios de subsistencia a seus subditos; por que hum Povo he tanto mais feliz, quanto menos individuos tem desoccupados, calaceiros, e vadios. Eis o meu modo de pensar sobre a questao', que nos occupa: talvez esteja em erro; mas os meus sentimentos são' patrioticos.

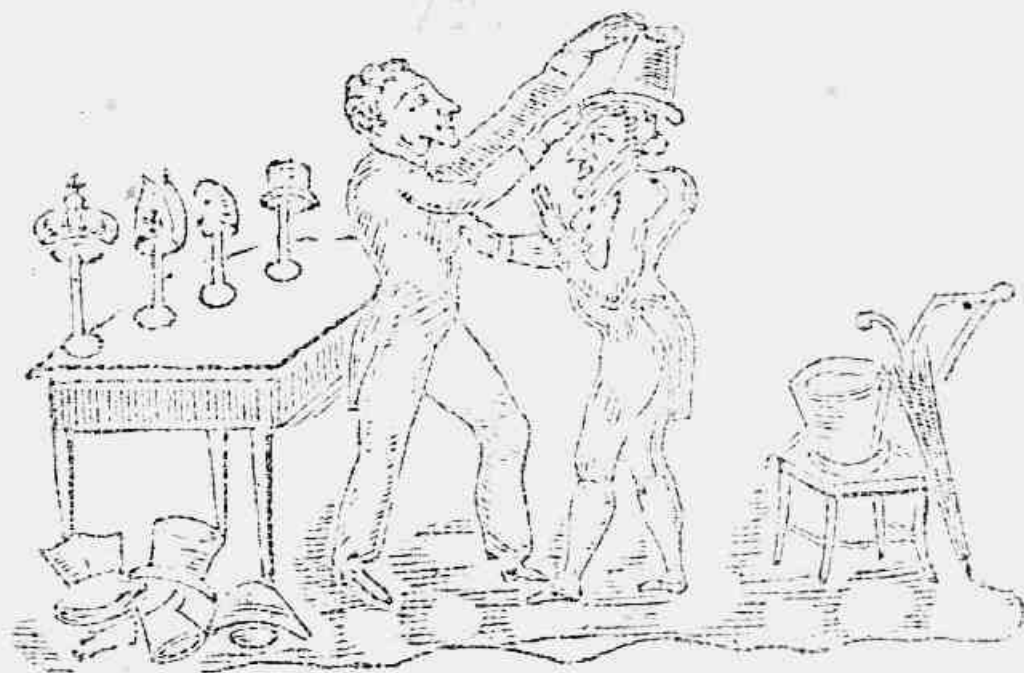
Reflexões sobre a guerra das Panellas.

Considerando a nenhuma força moral, as posses quasi nullas, a estupidez em fim dos chefes, ou caudilhos

dessa sedição de salteadores: não posso deixar de persuadir-me, que mãos occultas, e matreiras manejam essa desordem, e a sustentam lá para seus perversos fins. Neste Recife sim, e não pelos matos, existem alapardados os verdadeiros motores desses levantes: nós vivemos bloqueados de inimigos, graças á inconsiderada bonomia da nossa Administração Feijoina, que julgou converter, e aproveitar o columbismo, perdendo a todos, abraçando os, e conservando-os em seus emblemas, etc. No Recife he que estão os *velhos da Montanha*, dos quaes os facinorosos de Panellas não são mais, do que agentes, e machinas executores de ordens. Quanto potentia morosidade do nosso viciamento ella procede, em meu entender, de varios motivos; como seja principalmente a extensão de matas fechadas, e escabrosas, que occupam os lides *cabanos* revoltosos, a desgraçada discordia, que me asseveraõ ter se accendido entre os Srs. Major Santiago, e Commandante Geral Carapeba, rivalidade tanto mais fêa, e vergonhosa, quanto a Patria mais carece da coadjuvação, e boa intelligencia de todos os seus filhos.

Por outra parte imprudencias, e barbaridades, que alguns Officiaes, e soldados das differentes expedições tem cometido, tornam essa luta em huma guerra de vinganças, e exasperação. Com magoa tenho lido, e ouvido varios insultos, roubos, e assassinatos cometidos por pessoas das nossas expedições. Onde se vio fuzilar sem nenhuma forma o processo a hum prisioneiro? Isto he Direito de Gentes de Canibaes. O homem preso he huma pessoa sagrada: em quanto pelega eu decido da sua vida, ou elle da minha; mas logo que depoz as armas, desaparece o inimigo, e a humanaidade reclama os seus direitos: elle ja não he o homem da guerra, he sim o objecto da Justiça, que lhe deve impôr a pena da lei. Longe, longe de nós esse despotismo das vinganças. Esses miseraveis de Panellas, supposto que muito criminosos, são nossos semelhantes, nossos concidadãos, são homens emfim; nelles obra mais a ignorancia, do que a malicia. Façamos sim todo o esforço por destruir aquelle foco de devastações, aquelle valhaconto de absolutistas estupidos; mas não agravemos os nossos males flagellando os pacificos habitantes dos nossos campos; procuremos fazer lhes estimaveis, e beneficas as Instituições Liberaes; por que os Povos não sabem de theorias; e vendo que na pratica elles vivem menos tranquillos, menos abastados, menos felizes depois da Constituição, do que dantes, não curam de indagar motivos abstractos, naturalmente suspiram pelo passado, e qual quer comprehendedor astucioso basta para os atrair sôb as bandeiras do absolutismo, que lhes promette, ainda que falsamente, as vantagens perdidas; mais que tudo porém fujaos, meus caros Patriotas, fujaos de desmoralizar, e barbarizar o Povo.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, orbe de vitiis,
Macerat. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardar neste Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não dos pessoas,

IMPRESSO EM FERN. POR J. N. DE NELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

OS CURANDEIROS.

Eu já disse (e he muita verdade) que Medicina, e Politica são' duas sciencias, sobre as quaes todo o mundo dá a sua pennada. Muitas vezes o mesmo individuo, que não' sabe a-juntar duas sílabas, que não' sabe assignar o seu nome falla em Politica, que parece hum Benjamin Constant, ou Royer-Collard, e arroja sentenças fisiologicas, que mettem n'hum ebullimento o miserrimo Broussais. Não' há mdestia por mais complicada, e recandita, que seja, quando' encontre milhares de curandeiros, e curandeiras promettendo de as medicar da noite para o dia. Se me queixo de hum dor de cabeça, surge d'ali hum velha, que muitas vezes tao' bem serve de parteira, e logo me repete

hum la la la de mezinhas para dor de cabeça, todas prodigiosas, e quer applicar-me elisteis de quanta erva contem o infinito reino vegetal.

Os emeticos mais drásticos, remedio, que atemoriza os Professores mais habéis, que só os receitam' em poucos casos, e extremos, são' prodigalizados pelos curandeiros com hum sem cerimonia, verdadeiramente espantosa. He para ver o desempenho, e fresquidão, com que hum assassino destes de curiosidade tateia o pulso de hum pobre doente, sem saber o que he pulso, nem onde elle está, nem qual o seu estado normal, nem as variações dos temperamentos, e das diversas idiosyncrazias: classifica as febres, chama lles e miasmas, e não' effeitos de enfermidades, e não' botar ao doente a lingua de

tóra, e reduzindo as entranhas a outras tantas cloacas, decide, que está com o estomago sujo, e em consequencia tracta de o limpar, pespegando-lhe hum, dois, e mais vomitórios de tartaro, que alguns Boticarios dao' sem receita de Facultativo, como se fosse cevada, ou agoa de flor.

A gente do Povo, que acredita em duendes, e lubismomens, como nao' acreditará em mezinheiros? De balde alguma pessoa sensata lhe diz, que he imprudencia, e temeridade confiar a saude, e o bem mais precioso, qual he a vida, de maos inteiramente inabéis, e de pessoas estupidas, quando aquelles mesmos, que tem consumido annos, e annos no estudo da Anatomia, Fiziologia, Patologia, etc. etc., estao' errando a cada passo; porque as molestias, e suas causas sao' infinitas, e o uso clinico põe muitas vezes em embaragos inextricaveis as mais bem concebidas theorias: nenhuma destas considerações os empacha. Surge d'aqui hum mulher tanta, d'ali toma a palavra hum pascazio, e diz muito elleio de si., Nao' sei lá disse *Senhou Mané* nao' teve estudos, *Senhou Roza* nem sabe ler; porém qualquer delles tem hum queda para curar, que fazem milagres; nunca aprenderão; mas tem muita pratica, e contra a experiencia nao' há argumento. E tirem-lhe lá hum cabelo da venta! Mas qual he essa experiencia? Que cousa he pratica de hum Arte se arneabum theoria?

Muitas vezes a constituição de hum enfermo he tao' vigorosa, e favoravel, que luta com a molestia, e com os venenos do curandeiro, e sabe

vencedora: e como escapou o doente quasi por milagre, chamão' a estas bordoadas de cego a sua pratica, a sua experiencia: mas nunca se mettem em conta as innumeraveis victimas, sacrificadas pela impericia desses mezinheiros homicidas: o mal, he logo attribuido á falta de dieta, ao enfermo já estar muito passado, ou porque assim foi Deos servido, estava chegada a sua hora, e o pobreziño foi quem pagou a pratica, e mais a experiencia de Mané côco, Chico Piegas, e Comadre Benta. Por estas, e outras razões eu nao' conheço officio mais desgraçado, do que o de Medico. Se o enfermo foi tractado por huma velha cristalleira, e ervanari, e morre, ninguém se queixa da bruxa assassina. Deos, nosso Senhor, achou o em estado da sua graça, e lá o levou para si: mas com o Medico nao' há indulgencia, o Medico nunca tem, se nao' o demérito; por que se o doente escapa, nao' foi o Professor, que o curou, foi o Padre Santo Antonio, a quem se prometteo hum trezena, foi o glorioso Sr. Santo Amaro, a quem se fez voto de huma romaria, foi o Anjo da Guarda, forão' até as beindictas Almas do Purgatorio: porém se apesar de todos os recursos d'Arte, o enfermo succumbe; aqui d'ElRei; foi o Dr. Fulano, que o matou: por que a molestia era hum espasmo conhecido, e mandou-o sangrar; por que teve hum febre malina, e em vez de lhe dar Agoa Inglesa (que he fogo em cima de polvera) para evitar a gangrena, encheo-o de Lixas, deu-lhe agoas de cevada, e de arroz, e matou-o á fome.

Toda a parentella do defuncto, to-

das as Comadres, e conhecidas dão o seu voto, e classificão a enfermidade. „ Olhe, minha Comadre, diz hum das carpideiras á lacrimosa viuva, mãe, filha, ou irmã, meu Compadre: que Deos haja, não tinha, se não hum *esbilitaçã*. O Medico foi sangrado, e tirou-lhe toda o comer; que queria? Aquillo he hum cavallo: não eu, que o queira para a minha caza. Por que não mandou chamar *Sinhá Bertuleza*, a parteira? aquillo sim, tem mãos para curar as molestias mais perigosas. „ Outra já diz d'aqui — O defuncto na minha opiniao, o que teve forão maleitas: se o Medico o vomita, está bem livre, que na morresse. „ Não (diz d'alli hum pai Senhor, que tao bem applica suas drogas medicinas) não: eu tomei o pulso ao doente, (Deos te fulte n'alma) e logo e mheci, que a molestia era hum malim sorradeira nos tripas. Se lhe botassem bastantes ajulas de cabacinho, e pregassem-lhe dons, ou trez purgantes de jalapa preparada: eu lhe afirmo, que não morria. De parte está hum Hyppocrates encoberto, o qual, metendo com a cabeça, exclama muito sentencioso — Por que não derao Le Roy a o defuncto? — Aposto, que não morria. —

Mas em que fui eu fallar? No Talismã de todas as enfermidades? No Pancresto prodigioso? Em hum remedio tao mysterioso, que até goza dos mais nobres attributos do ser intelligente, isto he; de entendimento, e vontade; entendimento para conhecer, e distinguir os maus dos bons humores, confundidos, e mixturados no corpo humano, (que neste sabio systema vem a ser hum

sentina); e vontade para lhes intimar o mandado de despejo? Eu não quero pôr-me a travacontas com pessoa alguma: não sou Chimico, nem Medico para entender da virtude, ou vicio das drogas, que compõe os remedios: deixo isto para quem tem sua experiencia, e sua pratica, declarando ao mesmo tempo, que muito respeito aos purgantes, e vomitorios de Mr. Le Roy, e tanto os respeito, que sempre os quereirei longo de mim em sinal da minha maior veneração. Pelo que, e o mais dos auctos rogo a aquelles, ou aquellas de meus respeitaveis Subscriptores, e Subscriptoras, que militao nas bandeiras de Le Roy, não me tenham por antagonista do seu sancto remedio, que lhes faça bom proveito; por que cada hum costuma dizer da Festa conforme lhe vai nella.

Mas tornando a materia, eu já vi com estes que a terra ha de comer (aqui tenham os meus Leitores a bondade de apontar para os seus olhos) hum pobre homem verdadeiramente assassinado por hum das curandeiras, que ja tem a mão assentada na sua pratica (de matar). A molestia era hum grande catarro, que provavelmente cederia a lambedores, a cozimentos adoçantes, etc.: mas a maldicta bruxa não esteve por isso: preparou hum tigella com hum beragem do inferno. Compunha-se ella (ainda me lembra) de fuligem de chaminé, vulgarmente chamada *pacumã*, mol de furo, agardente, limão, e pimentas malaguétas. O doente teve a coragem de beber semelhante caustico. Mas o que aconteceu? D'aahi a poucas horas appareceo-lhe grande febre, que não ti-

nia, ansiedade extrema, a lingua tornou-se mui' secca, e demasiadamente rubra, logo dor de hum lado, escarros de sangue, e no fim de quatro dias foi puchando para o outro mundo, graças á pratica, e experiencia da milagrosa mezinheira.

Que fatalidade! Que estupidez! Que miseria! Eu tremo, quando em qualquer enfermidade hum Professor passa a mao' da pena para receitar: e hei de ficar muito tranquillo, e tragar sem cerimonia qual quer heberagem, que me ensina hum ignorãte, que me acõseilha hum mulher idiota, e credula, que se diz mezinheira? Pelos matos ainda he maior a desgraça. Por essas alturas todo o mundo he Medico, e Cirurgião, e tão avezada está essa gente a morrerem hums pelas mãos dos outros, que tem por grande infelicidade, quando está, que algum está tomando remedios de botica. Com ajudas de cabaciunho (que he hum drastico nada inferior á escamonea) com ajudas de guardiao', de alleluia, com vomitorios, e purgas de jalapa, e de quatro humores, e ultimamente com Fe Roy para toda a especie de enfermidade lá vao' morrendo a seu modo, e a seu gosto, e dizem muito enxutos, que taobem na Praça se morre.

PROVERBIOS ARABICOS.

Em quanto muitos dos meus Céllegas Periodistas só julgaõ' bom o

que vem de Franca, aproveitando desta, alias mui' respeitavel, Nação, nao' só as maximas, e pensamentos, se nao' as mesmas frases, os mesmos ediotismos, as mesmas palavras, a mesma construcção, donde resulta hum gerigonça, que se não sabe a que idioma pertence; em quanto os meus olhos já leraõ' nas nossas Gazetas o engraçadissimo verbo *echuar* em vez de malograr-se, e a cada passo as palavras *arrête pensè* em lugar de pensamento occulto, manha, malicia, etc; eu, que nao' obstante prezar muito a Litteratura Franceza, entendo, que nao' devo ser macaco, desejo escrever na minha lingua, e quanto mais a estulto, mais me encanta, e arrebatada. Todos os Povos tem seus Proverbios; por que a rasão' em toda a parte he a mesma; e certas verdades praticas estão' ao alcance de todo o mundo. Achei em hum livro estes Proverbios; e como me parecerão' mui' assisados, assentei de os ir communicando a trechos a os meus Leitores. Alguns desses proverbios irão' com as competentes reflexões,

„ O sabio em sua patria está como o ouro em sua mina „

— Quem monta no carro da cabiça terá por companheira a miseria.

— O sabio conhece o ignorante; por que já o foi; mas o ignorante nao' conhece o sabio; por que nunca o foi.

— Se o ignorante he inimigo de si mesmo, como será amigo do outro?

— Quem se mette nos negocios publicos navega pelo alto mar.

(Continuar-se-há)

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nasiri, novere libelli
Farcere personis, vivere de vitis,
Martial Liv. 10. Epist. 33.*

*Guardate in questa Foglia le regreas boas,
Que he dos vicios fallar, meo das pessoas.*

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP, FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

DESPEDIDA POR ESTE ANNO A OS MEUS
RESPEITAVEIS ASSIGNANTES, E
LEITORES.

He chegado o tempo dos banhos, dos passeios, dos passatempos, e passa-Festas, e nao' há quem, podendo, deixe de ir para o campo; por que em verdade o Recife nestes mezes he hum forno. Em consequencia da emigração' há hum certo armisticio entre os Guerreiros Periodistas, que tao'bem prezao' esparecer; os subscriptores eclipsaõ-se todos os dias, e a Politica toma alguma folga, e cede o passo a o esfolador *gagau*, a os banhos, ás comezainas, ás indigestões, apoplexias, e outros divertimentos, que sao' a safra dos Medicos, e Boticarios: nós Periodiqueiros em fim ficamos em tempo de f'es-

ta, como as meretrizes pela Quaresma. Dos nossos Amantes huos vao' para o Poço da Panela, outros para o Monteiro, estes para o Caldeireiro, aquelles para Beberibe, Caxangá, Bemfica, Ponte de Uxôa, e alguns para a Cidade de Olinda: e a Deca Periodicos

As Meninas, chegado este tempo, nao' cuidao', se nao' em vestidos novos de molde mais moderno, isto he; com humas mangas como bojarrenas; em fitas, crescentes, frascinhos, indispensaveis, (sem os quos nao' se pôde tomar banho, que pres-te) em chales, lencinhos, finalmente cada huma tracta de embonectar-se o melhor, que pôde, e ás vezes mais, do que pôde. Os nossos gamenhos consideraõ-se no tempo da colheita: cortao' os cabellos a *saguim*, as es-

cocezas andao' em bolandas para jaquetas, e sobrecasacos, e os miseros cavallos de alluguel, ou emprestados já vao' chorando as cruelissimas estafas, fomes, chicotadas, e esporadas, que tem de granar; por que hum gamenho, que vai montado, quer que o pobre cavallo tao' bem namore, ou que a sua Cloris tao' bem se namore do cavallo. Sujeito há, que em huma tarde vai sinco, e seis vezes do Recife a o Monteiro por ex. só para passar pela porta da sua deoza, que lá está grudada na janella, e toda a vez que chega ali, ha de por força metter em obras o cançado animal, ainda que este já nao' saiba, se nao' estirar o pescôço, choutear, e dar coices: tudo serve; por que sao' outros tantos signaes de grande affecto.

Muitos, que nunca dansárao', nem geito tem para isso, matriculao-se em huma sala de dansa, e aprendendo a dar meia dúzia de pernidas a compasso, estao' habilitados para passar a Festa ás mil maravilhas. Algumas Senhoritas estao' com grande empenho aprendendo ás escondidas as modinhas mais modernas, nao' para se inculcarem por cantoras; mas para darem boa conta de si, no caso de serem rogadas, ou para cumprirem huma prenda, o que sempre fazem depois de muitas excusas, queixando-se impreterivelmente de rouquidão, e de defluxo: ainda nao' ouv cantar a huma só Senhora, que primeiro nao' dissesse, que tinha a garganta encomodada.

Todos sabem, que as contradanças forao' inventadas na Europa com o fim primario de agitar, e esquentar o corpo contra os rigores do frio,

que em alguns paizes chega a matar. Nós Brasileiros, mormente os que ficamos mais proximos a o Equador, embora vivamos em hum clima adusto; como temos hum prorito irresistivel para macaquear, tambem contradanças, nao' para espancarmos o frio; por que o nao' há; mas para augmentarmos a calma, e moermos os nossos corpos de baixo de semetria, e compasso. Causa lastima a o observador Filozofico ver como sahem castigadas de huma contradança as nossas Senhoritas. Apertadas de hum verdadeiro cilicio, chamado espartilho, os pulmões estao' opprimidos, e nao' podem dilatar-se, como a sua natureza pede; todas as mais entranhas participao' mais, ou menos do arrôxo, e sobre tudo isto vem os saltos, os passapés, os rodopios, indispensaveis nas contradanças: hum suor copioso as inunda, a respiração he preza, e tormentosa, todos os fluidos pde-se em revolução, as arterias pulsao' descompadamente, as coitalinhas nao' podem preferir huma palavra, e quando acabao' dessa folia, dizem muito satisfeitas, que divertirao-se á grande; por que só lhes faltou bater a alma pela bôcca. Ah! quantas polmonias, quantas thizicas, quantas emphytisises, e outras muitas enfermidades de nomes Gregos, e todos feios, nao' tem causado, mormente no bello sexo, por mais delicado, o tal divertimento das contradanças! Mas que importa isso, se as contradanças sao' tao' lindas, e se as Inglezas, Francezas, etc. fazem o mesmo?

Ainda que nada entendo de dansas, o simples bom senso me diz, que em hum paiz, como o nosso,

onde a tãspiraçõ' he quasi cõtinua, onde os raios do sol nos ferem tao' de perto, só assentao' bem as danças moderadas, e (se assim me posso exprimir) as mais macias. Que há feito d'aquelles Minuêtes, chamados rasteiros, por que ainda hoje choraõ muitos *babacuarias*, que já torao' gamenhos a seu modo, e n'aquelles felizes tempos, em que hum Moça, se namorava, era com os olhos no ceo, e no gamenho, e com suas contas na mão? Boas cousas houverao' nessas Eras: mas o tal Minuete rasteiro (nao' se piquei os nossos velhos) era hum opida insuportavel. Quanto ás Walsas em hum dos meus N.ºs passados já disse o que sentia a respeito dellas.

O tempo de Festa do Natal he o mais propicio, para os gamenhos de ambos os sexos. He nesses dias, que se pescaõ amores novos, e inectao-se namoricos para todo o anno. Pessoas, que nunca se virao', nem conhecêao', vizitaõ-se, fazem-se reciprocamente pretextos de cordial amisade, que ordinariamente espira no ultimo dia de Entrudo. As Meninas grangêao' muitas camaradas, e as partidas quasi sempre consistem em alguns jogos de prendas, em algumas Modinhas, em muita algazarra, e acabado tudo cada hum vai para o seu ninho murmurar, e desenferrujar a lingua á custa das amigas: mas nessas partidas o que nunca se dispensa he a incessante papigueaçao' das Senhoras. Ali daõ' conta humas ás outras dos vestidos, que fizeram, da qualidade do pano, a como lhes sahio, de quem houverao' os moldes, quaes saõ os melhores lavarintos; que bico pede este vestido, que fita assenta

bem n'aquelle; e muitas vezes vai-se buscar hum a vella, e lá de dentro vem rebolindo a cêsta, ou bahuinho, e ali saõ' examinadas, e postas á discussao' todas as gallas, e modernas louçainhas da Senhora.

As solteiras, quando conversao' humas com as outras, nunca se esquecem de metter em reste as suas conhecidas, que estao' para cazar, ou cazáao' de proximo; humas approvao' a boa eleiçao', outras reprovaõ'; por que o noivo já nao' he menino, e anda muito á jarreta; esta acha-o muito feio, aquella diz, que he desengraçado; mas he rara a que se nao' está moendo de inveja. Outros pensamentos occupao' o rancho das Senhoras cazadas. Volta, e mêm vem á balla o seu homem, que anda agora muito fastioso, e impertinente: hum a entretém-se em desfiar as historias das raivas, e *quizilas*, que lhe fazem as pretinhas, e servas de caza; outra espraia-se em relatar por miudo todas as gracinhas, espertezas, e travessuras do seu Cazuzinha, do seu Manézinho, que ainda nao' tem idade para tanto saber; a cuja narraçao' acode hum a Matronaça, que já está jubilada, e nao' deixa de dizer „ Assim foi o meu Totonio (que ás vezes he hum dos maiores marmãjos, que está presente): foi hum menino, que parecia espritado, e engraçadinho, como nunca vi „: e todos victoreao' a o Sr. Totonio pela sua primitiva esperteza. Entao' as Meninas, que o nao' conhecem, perguntao' logo a o ouvido d'alguma das outras, se he cazado, ou solteiro, e que modo de vida tem, naturalmente por que desejao' que o Sr. Totonio tome Ordens de Missa.

Em quanto o Madamismo assim desbarata o precioso tempo, papagueando sem nunca se enfastiar, lá estão amuados para hum canto da salla os devotos das cartas, e dados, divertindo-se em se esfolarem huns a os outros. Hum tem os olhos cravados nos ossinhos, e tao' embebedado na observação do trocadilho, que parece, tracta de resolver o problema da quadratura do circulo: mas em que susto não está aquella alma, quando o parceiro, empunhando o copo, remeneando-o, e batendo sobre a banca, profere o fatal *-Topo tudo!* - Outro, todo absorto em hum remissa, a que se atirou, medita, se ha de pedir resposta, ou mandar jogar, em tanto que os mirões andão resistando os pontos, proferindo sentenças definitivas com grande zanga dos que estão perdendo. Assim correm as horas fugitivas, consome-se a paciencia, e o dinheiro, e depois que o amigo procura tirar a camisa a o seu amigo, todos dizem, que muito se divertirão: mas o certo he, que a maior parte dos jogos, e mais se são de parar, são verdadeiros martyrios, são escolas de immobilitade, ruina das bolsas, germen de discordias, recreio de valios, e peste da Republica. Jogar algumas horas, e jogos baratos pode ser divertimento, que a Eutropelia não reprová; mas jogar grosso, parar punhados, e mais punhados de patações, e méas doblas, não he certamente recrear-se, he esfolar o proximo, ou ser esfolado por elle, he expor se a perder a sua fortuna, e acabar, como mendigo, do que ha innumeraveis exemplos. De mais eu não sei, como possa haver contentamento pacifico, qual deve ser o recreio honesto, onde o coração esta em continuo susto, onde as raivas são quasi inevitaveis, e o prejuizo do nosso semelhante consttue todo o nosso prazer.

Mas que importa, que o Carapuceiro grite contra este, e outros vicios tão prejudiciaes a os individuos, ás familias, e á sociedade? He voz, que clama no deserto; por que palavras não' reformaão a os homens; o que os hade reformar he a boa educação religiosa, e civil, he o Governo em fim, que tem hum influencia immediata sobre os bons, ou maus costumes dos Estados.

Nestes tempos de festa he, que os tolliacciros

mais se regalaão a custa dos papulyos. Então multiplicão-se os jantares profuzos, as céas largas, os almoços *ajantarados*; e nunca faltaão amigos, que os venhão papar com hum cordialidade, que admira. Esses banquêtes custao dinheiro, e bem ditcheiro, o luxo das mulheres, filhas, etc. etc. muito mais; e como poucos tem huma pl-tora pecuniaria tão forte, que possa resistir a tantas sangrias, fóra as sanguexugas, que sempre sobrevém; o que he que acontece muitas vezes? O Magistrado vende a justiça todo o anno para gallear pela festa, o Escrivão, o Letrado, o Procurador escoreião os pleiteantes, o Official d'Alfandega enche-se a seu sabor: (Advirtão, que em todas estas classes ha excepções) e quem não tem officio, emprego, ou beneficio algum o que fará? Vah-se das suas agencias; huns caloteão, outros fazem accões vergonhosas, e os especuladores mais ousados pescão por ali seus cavallinhos, armaão espartellae a os viandantes pelas estradas, ajuntão se em confrarias para vizita em as cazas, que podem, e d'alí os ricos chales, os pentes alterosos, os vestidos magnificos, as sedas, com que se adornaão muitas duanantes, e filhas de Jerusalem.

Boas festas pois desejo a todos os meus respeitaveis Assignantes, e Leitores, isto he; que tenham sempre saude, e prazeres solidos, não experimentando a mais grave das enfermidades moraes civil, que vem a ser; falta de dinheiro, enfermidade tão pestilencial, e asquerosa, que os proprios parentes fogem de tal enfermo. Deos, nosso Senhor, lhes conceda paz, e socêgo de espirito; livre a todos de indigestões, constipações, e da Medicina, e Farmacia; dos aboletados, tollineiros, e parazitas; de vizitadores impertinentes, de humania vizinhança, e os pais de familias tão bem dos cumprimentos de certos gamech's; quem tiver seu cavallo, de o emprestar a hum tantos sujeitinhos, e dinheiro a pouquissimos.

Adeos, meus Illustres Senhores, até Janeiro de 1834, se antes disto Pinto mudeira, e o benze-cavetes, escapolindo da prisão, em que se achão, não capitanearem alguma falange de Christãos velhos, amigos do Tirano, do Altar, e das cousas alheas, e não vierem dar cabo de todos os Liberaes, que já estão vestidos, e calçados no inferno por sentença de boas, e piedosas caxellas, e de envolta com aquelles não tirem o vulto ao pobre Carapuceiro, que alias só lhes deseja meuos ignorancia, e mais vergonha; por que para ser escravo voluntario são precisas muita estupidez, e demasiada safadeza. Por este anno disse,

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.